

MEU REGRESSO AO TIBETE

MENSAGEM DE NATAL
(1969-1970)

SAMAEL AUN WEOR

MEU REGRESSO AO TIBETE
(Mensagem de Natal 1969-1970)

OSÍRIS

Homenagem a Ti, ó Osíris! Senhor da Eternidade, Rei dos Deuses, Tu o dos muitos nomes, cujas formas de ser são santas, cujos atributos estão ocultos no tempo, cujo Duplo (Ka) é o mais venerado.

Tu és a substância da qual foram feitas as Duas-Terras; Tu és Tem, o Alimento Divino dos Duplos (Kas); Tu és o Chefe da Congregação dos Deuses; Tu és o Espírito ativo e benéfico entre os espíritos; Tu nos trouxeste da Mãe Cósmica (Nu) suas águas; Tu produzes a Luz para Ali mento Divino.

As alturas dos céus e os Deuses das Estrelas Te obedecem. Tu nos abriste as Grandes Portas do Céu...

(Hino a Osíris, de uma estela da XVIII dinastia - Biblioteca Nacional de Paris).

AMÓN - RÁ

CAPÍTULO 1

AS SETE ETERNIDADES

O Espaço Abstrato Absoluto é a Causa Causarum de tudo o que é, foi e será.

O espaço profundo e ditoso é certamente a incompreensível "Seidade", a mística raiz inefável dos sete cosmos; a origem misteriosa de tudo isso que conhecemos como Espírito, Matéria, Universos, Sóis, Mundos, etc.

Isso, o Divinal, o Espaço da Felicidade, constitui-se em tremenda realidade que está mais além do Universo e dos Deuses.

"Aquilo" não tem dimensão alguma e, na verdade, é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. É a vida que palpita intensamente em cada átomo e em cada Sol.

Falemos agora sobre o Grande Oceano do Espírito. Como poderíamos defini-lo? Certamente Ele é Brahama, a primeira diferenciação ou modificação "Daquilo" diante do qual tremem os Deuses e os homens.

"Aquilo" é espírito? Na verdade, vos digo que não o é. "Isso" é matéria? Certamente vos digo que não o é.

"Aquilo" é a raiz do espírito e da matéria, mas não é nem um nem outro.

"Aquilo" transcende às leis de número, medida e peso, lado por lado, quantidade, qualidade; frente, atrás, acima, abaixo, etc. "Aquilo" é "Isso" que tem realidade mais além do pensamento, do verbo e do ato.

"Aquilo" não é do tempo e está mais além do silêncio, do som e dos ouvidos para percebê-lo.

"Aquilo" é o Imutável em profunda abstração divinal, Luz que jamais foi criada por nenhum Deus nem por nenhum homem, "Isso" que não tem nome.

Brahama é espírito, porém "Aquilo" não é espírito. O Absoluto, o Imanifestado, é Luz Incriada.

Onde estava a matéria-prima da Grande Obra? É evidente que ela repousava, antes da Aurora da Criação, no seio profundo do Espaço Abstrato Absoluto.

Realmente, essa matéria primordial vem a ser como que a alma do Único, a essência vital de qualquer substância ou matéria cósmica indiferenciada.

A sabedoria antiga diz que Brahama, o Pai, o oceano do espírito universal da vida, ao chegar a Grande Noite (isso que os indostânicos chamam de Pralaya ou Dissolução do Universo), submerge no Espaço Abstrato Absoluto durante sete Eternidades.

As sete Eternidades significam "evos" ou períodos de tempo totalmente claros, precisos e definidos.

Diz-se que um Mahákalpa, Grande Idade, Dia Cósmico, é composto certamente de um total de 311.040.000.000.000 de anos. É óbvio que um

Mahapralaya ou Noite Cósmica equivale à mesma quantidade de tempo.

O espaço está cheio de Universos. Enquanto alguns sistemas de mundos saem da Noite Profunda, outros chegam ao seu ocaso. Aqui, berços; mais além, sepulcros.

Antes que amanhecesse este Grande Dia no qual vivemos, nos movemos e temos nosso Ser, o que existia? O Rig Veda responde dizendo:

"Não existia coisa alguma, não existia nada;
O resplandecente céu não existia;
Nem a imensa abóbada celeste se estendia no alto.
O que era que a tudo cobria? Que a tudo envolvia? Que a tudo ocultava?
Era o abismo insondável das águas?
Não existia a morte, porém, nada era imortal.
Não havia limites entre o dia e a noite.
Só o Uno respirava, inanimado e por si,
Pois nenhum outro a não ser Ele jamais houve.
Reinavam as trevas e todo o princípio estava velado.
Em profunda obscuridade; um oceano sem luz.
O germen até então oculto na envoltura,
Faz brotar uma natureza do férvido calor.

Quem conhece o segredo? Quem o revelou?
De onde? De onde surgiu esta multiforme criação?
Os próprios Deuses vieram a existir mais tarde, a existencia
Quem sabe de onde veio toda esta grande criação?
Aquilo de onde toda esta criação imensa procedeu?
Embora sua vontade a criasse, embora haja silenciado,
O mais elevado vidente, no mais alto dos céus, o conhece,
Ou, quiçá, tampouco, nem Ele mesmo o saiba.

Contemplando a Eternidade...
Antes de que fossem postos os fundamentos da Terra,

Tu eras. E quando a chama subterrânea
Romper sua prisão e devorar a forma,
Todavia Tu serás como eras antes,
Sem sofrer mudança alguma mesmo quando o tempo não existir.
Ó Inteligência Infinita, Divina Eternidade!

(Rig Veda)

"No existía algo ni existía nada;
El resplandeciente cielo no existía;
Ni la imensa bóveda celeste se extendía en lo alto.
¿ Qué cubría todo? ¿ Qué lo cobijaba? ¿ Qué lo ocultaba?
¿ Era el abismo insondable de las aguas?
No existía la muerte: pero nada había inmortal.
No existían límites entre el día y la noche,
Sólo el Uno respiraba inanimado y por sí,
Pues ningún otro que El jamás há habido,
Reinaban las tinieblas y todo el principio estaba velado.
En oscuridad profunda; un océano sin luz;
El germen hasta entonces oculto en la envoltura,
Hace brotar una naturaleza del férvido calor
¿ Quién conoce el secreto? ¿ Quién lo ha revelado?

¿ De dónde, de dónde há surgido esta multiforme creación?
Los Dioses mismos vinieron más tarde a la existencia
¿ Quién sabe de dónde vino esta gran creación?
Aquello de donde toda esta creacion inmensa há procedido,
Bien que su voluntad haya creado, bien fuera muda
El más elevado vidente, en los más altos cielos,
Lo conoce, o quizás tampouco, ni aún El lo sepa.

Contemplando la Eternidad...
Antes que fuesen echados los cimientos de la tierra.

Tú eras. Y cuando la llama subterránea
Rompa su prisión y devore la forma,
Todavía serás Tú, como eras antes,
Sin sufrir cambio alguno cuando el tiempo no exista.
¡ Oh, inteligencia infinita, divina Eternidad!

(Rig Veda)

CAPÍTULO 2

CRIATURAS DE OUTROS MUNDOS

Nós, pobres e míseros vermes do lodo da terra, por acaso somos assim tão néscios que ainda necessitamos investigar um pouco mais acerca da questão dos possíveis visitantes extraterrestres?

Por acaso não são mais do que suficientes todos os dados que temos? Para desgraça nossa somos assim tão obtusos, lerdos e torpes, a ponto de ainda não compreendermos que temos sido visitados desde os tempos antigos por criaturas de outros mundos?

Por que nos iludem? Por que fogem de nós? Por que não saem à luz do dia? Acaso não faríamos o mesmo diante de uma tribo de canibais?

Os habitantes de outros mundos sabem muito bem que não somos mansas ovelhas. Antes de caírem em nossas garras felinas e fratricidas, eles preferem desaparecer furtivamente pelo céu estrelado.

Que fariam as grandes potências com esse tipo de naves cósmicas? Não é difícil adivinhar. Quão espantosos seriam esses "Discos Voadores" armados com bombas atômicas!

Não seria nada agradável ser jogado no cárcere sem motivo algum ou converter-se numa cobaia dentro de um laboratório para ser utilizado em experiência, para que se lhe extraíam as glândulas e lhe injetem diversas substâncias com o propósito de conhecer reações. Certamente não é nada agradável, não é verdade? É óbvio que os visitantes extraterrestres não querem correr semelhante risco e, por isso, preferem nos iludir e nos evitar.

Isso não significa que as pessoas de outros mundos não possam se defender. É claro e evidente que, se eles já conquistaram o espaço, também devem possuir armas formidáveis, porém, não são assassinos. Sem sombra de dúvida, eles querem evitar problemas.

E quanto a nós, o que ocorre? Quando é que seremos capazes de corresponder às visitas de nossos amigos extraterrestres?

Certos românticos especuladores dos séculos XVIII e XIX idealizaram a possibilidade de viajar à Lua, impulsionados por asas ou através do sistema de balões aerostáticos.

É evidente que tais fantasias desapareceram dos meios intelectuais, quando se descobriu o limite de nossa atmosfera planetária.

Os métodos científicos para viagem espacial, de forma definida, foram revividos com as obras maravilhosas de Konstantin Eduardovich Tsiolkovsky, nas quais se faz menção aos foguetes cósmicos.

O citado sábio predisse, em 1920, que num futuro não muito distante as ondas curtas de rádio penetrariam em nossa atmosfera e se converteriam no principal meio para se efetivarem as comunicações estelares.

Esta profecia já está se cumprindo, porém os cientistas modernos, infelizmente, ainda não são capazes de interpretar as mensagens cósmicas.

Tsiolkovsky acreditava que pelo menos num planeta situado em qualquer lugar do espaço, outros seres já alcançaram uma tecnologia que lhes permite vencer a força da gravidade e colonizar o Universo.

Nós, Gnósticos, vamos muito mais além. Sabemos muito bem, através da experiência mística direta, que somente as humanidades inofensivas do espaço cósmico infinito podem se dar ao luxo de viajar a outros mundos habitados.

Por estes tempos modernos, fala-se muito sobre a possibilidade de viagens entre sistemas solares e até de fantásticos foguetes propulsados por energia atômica, guiados pela pressão da luz.

Atualmente, existem belíssimas teorias espaciais e, tanto a Rússia quanto os Estados Unidos da América do Norte, ambos lutam laboriosamente pela conquista do espaço.

Infelizmente torna-se evidente que, para se chegar a qualquer estrela

semelhante ao Sol que nos ilumina, dentro de um período de tempo humano, torna-se necessário primeiro romper a barreira da velocidade da luz.

O mundo Tridimensional existe dentro de tal barreira. Rompê-la e transcendê-la, equivale de fato a penetrar realmente na Quarta Dimensão. Esta última é, em si mesma, o tempo. A conquista suprema do espaço estrelado não será possível se antes não conquistarmos o tempo.

Fora de toda dúvida, afirmamos de maneira enfática que o domínio do tempo se fará impossível enquanto permanecermos encerrados dentro deste molde Tridimensional da vida, determinado pela velocidade da luz.

Evidentemente que, através da Quarta Dimensão, podemos viajar no tempo. Podemos submergir no remoto passado ou nos projetarmos no distante futuro. Recordemos que o tempo é redondo.

Se uma nave cósmica partisse de nosso conturbado planeta a uma velocidade superior à da luz, rumo a algum misterioso e resplandecente Sol, situado em algum ponto, numa distância extraordinária de 137 anos-luz, é certo, patente e manifesto que, ao retornar a este Vale de Lágrimas, conservando a mesma velocidade durante todo o trajeto, seus tripulantes teriam de passar por uma tremenda confusão ao encontrar nossa Terra adiantada 270 anos no tempo.

Não obstante, qual é o foguete cósmico capaz de viajar realmente a uma velocidade superior à da luz?

É evidente que o famoso sistema de foguetes, ainda que possa nos levar com muita dificuldade à Lua e eventualmente a Marte, torna-se completamente absurdo para a conquista do espaço infinito.

Purcell, eminente cientista, analisou seriamente a quantidade de energia indispensável para a realização de uma hipotética viagem sideral de ida e volta a uma rutilante estrela que se encontrasse localizada a uns 12 anos-luz, com a particularidade específica de alcançar, no máximo, 99% da velocidade da luz, no meio do caminho, tanto na ida como na volta (os nossos leitores não devem esquecer que a luz viaja a uma velocidade nada desprezível de 300.000 quilômetros por segundo).

Depois vem a questão do combustível. Não há dúvida de que a fusão da bomba de hidrogênio, na qual os isótopos deste elemento, como trítio e deutério combinam-se sabiamente para formar o hélio, constitui-se na fonte de energia mais apropriada disponível atualmente.

Pensemos por um momento, querido leitor, na tremenda eficácia dessa extraordinária fusão que faz resplandecer o Sol. É claro que nessa formidável reação combinam-se inteligentemente quatro núcleos de hidrogênio com alto calor e potente pressão, suficientes para formar um núcleo de hélio.

Obviamente, a maravilhosa energia de coesão a manter o núcleo de hélio integralmente unido é, sem dúvida alguma, ligeiramente menor que a dos núcleos de hidrogênio originais. Diz-se que, depois da reação, fica um resíduo que atua em forma de energia livre em seu movimento.

É evidente, certo e patético que esse tipo especial de energia liberada é imponente, terrível, tremendo, segundo a famosa equação de Einstein: $E = MC^2$ (Energia é igual à massa multiplicada pela velocidade da luz ao quadrado). Neste caso o valor da energia (E) atinge gigantescas proporções.

Purcell supôs, acertadamente, que com este tipo solar de fusão seriam necessários nada menos que 14.000 milhões de toneladas de hidrogênio para mover sua nave sideral na hipotética viagem.

É claro que para tal viagem de 12 anos-luz, esse veículo cósmico deveria ter um peso apropriado de 100 toneladas.

É lógico que a nave cósmica precisaria ser acelerada ao decolar, freada ao chegar, reacelerada para iniciar o regresso à Terra e, por último, ser desacelerada novamente ao aterrissar neste planeta. Todas estas manobras implicariam num tremendo consumo de muitos milhares de toneladas de combustível. Que foguete seria capaz de transportar tal carga?

Restaria-nos, todavia, o recurso de obter energia combinando inteligentemente a Matéria com a Antimatéria. Já está demonstrado, à saciedade, que se estas duas substâncias opostas entram em contato direto, destroem-se mutuamente, liberando energia em forma de raios gama.

Em nome da verdade, temos de reconhecer que este é certamente, o único processo conhecido pelo qual se pode transformar tanto a Matéria quanto a Antimatéria em energia.

É óbvio que os famosos raios gama, que se encontram no extremo da onda curta, no espectro eletromagnético, poderiam impulsionar uma nave cósmica em idênticas condições, como se fosse movida pela pressão da luz.

A cada partícula atômica corresponde-lhe, de fato e por direito próprio, uma antipartícula.

Torna-se fácil compreender que a antipartícula é uma imagem refletida de sua partícula original. Obviamente, se esta última está carregada negativamente, como o elétron, sua antipartícula resultará positiva.

Resolvido, aparentemente, o problema de gerar energia para impulsionar uma nave cósmica, de maneira alguma fica resolvida a questão da hipotética viagem de Purcell.

Evidentemente, seriam necessárias para tal viagem cerca de 406.400 toneladas de combustível, divididas igualmente entre Matéria e Antimatéria. Poderia, acaso, uma nave de 100 toneladas carregar tal quantidade de combustível?

Devemos repetir porque não convém esquecer que estamos falando de uma viagem hipotética de apenas 12 anos-luz. E se a suposta nave tivesse que se trasladar a 50 ou 100 anos-luz, como ficaria este problema de combustível?

No fundo este é certamente um problema sem solução. Se queremos conquistar realmente o espaço, devemos enfocar a questão por outro ângulo.

Necessitamos de uma autêntica Revolução Científica. Precisamos aprender urgentemente a utilizar a energia solar.

Com justa razão dizia Marconi: "Onde chegue um raio de sol, ali o homem poderá chegar".

Energia Solar e Quarta Dimensão, serão os dois fundamentos da humanidade futura.

É necessário delinear a Quarta Vertical e isto só se torna possível com o estudo profundo do átomo.

Quando a Quarta Coordenada for traçada, uma nova geometria de tipo Tetradimensional poderá ser delineada. Resulta fácil compreender que, sobre este fundamento vivo, pode ser criada uma Física revolucionária com quatro dimensões.

A Física atual é certamente retrógrada, retardatária e reacionária, não servindo para a conquista do espaço, pois tornou-se antiquada e extemporânea.

Quando tivermos uma Física revolucionária, Tetradimensional, poderemos então fabricar naves cósmicas capazes de atravessar instantaneamente a barreira da velocidade da luz.

Tais naves cósmicas viajariam no tempo a velocidades milhões de vezes superiores às da luz.

Esta classe de naves, impulsionada pela energia solar, não necessitaria transportar combustível de nenhuma espécie e viajaria livremente pelo espaço infinito.

O mundo Tridimensional não representa tudo. Ele nada mais é do que uma folha da Árvore da Vida. Cogitemos sobre a Quarta Dimensão. Revolucionemos a Ciência!

Já conseguimos atravessar a barreira do som com aviões e cápsulas ultra-sônicas. Porém, ainda não conseguimos ultrapassar a barreira da velocidade da luz.

CAPÍTULO 3

A CONSCIÊNCIA

Quando vêm a mim essas recordações, sinto os ardentes eflúvios de abril e da aurora. Ao sentir esse fresco orvalho de gotas celestes, sofro na verdade por todos esses milhões de seres humanos que sonham e choram.

Despertei a Consciência e consegui a Iluminação. Aonde eu ia adormecido

pelo rude penhasco cortado a talho? Olhei atentamente para o firmamento que estava muito acima. O tremendo abismo me atraiu com sua vertigem. Voltei a face para a fundura transposta e vi que a terra estava muito abaixo.

A Ave Fênix, ao passar em impetuoso vôo, tocou-me com suas asas de imaculada brancura. Então, cheio de fervor, orei ciente de que o perfume da prece chega até Deus.

Implorei pelos adormecidos, por esses equivocados sinceros que sonham que estão despertos e pelos fracassados que supõem que vão muito bem.

Sonha o sábio com a esplêndida rosa do mágico prado que entreabre suas folhas deliciosas ao luzeiro vespertino do amor.

Sonha o poeta de vasta cabeleira com o tímido regato que cantando desce pela montanha desfeito em tons prateados, todo convertido em filigrana que corre e passa.

Sonha a mãe desventurada com o filho que perdeu na guerra e não concebe sorte mais cruel. Ela chora ao pé do retrato dele a sorte despedaçada, enquanto o raio alheio a toda essa tortura faz brilhar a íris em cada gota.

Sonha Fausto com sua Margarida de branca face, tranqüila sob o dossel primoroso de sua ruiva cabeleira que, como cascata de ouro, cai sobre seus ombros de alabastro. Que abismo profundíssimo em sua pupila pérfida e azulada como a onda!

Nas espantosas garras da dor, o pobre Animal-Intelectual sonha que é Brutus, partindo em mil pedaços o coração de César; sonha ser o temível Espártaco assolando a Campanha; que é Ulisses em seu palácio de Ítaca, matando furioso os pretendentes de sua esposa; sonha que é Tell rechaçando o esquife com o pé; que é Cleópatra seduzindo Marco Antônio; Cronwell diante do suplício de um monarca; que é Mirabeau no tabor das nações; Bolívar com cinco povos libertados; Morelos nos campos de batalha.

Sonha o enamorado com a estrela que sobe pelo resplandecente oriente, com o tão esperado encontro, com o livro que ela tem em suas mãos, sobre sua romântica janela.

Sonha o marido ofendido em obscura contenda e rebeldia; sofre o indizível e até morre no pesadelo.

Sonha o luxurioso com a nudez impudica da mulher endiabrada que se revolve como uma porca no lodo da imundície.

Sonha o ébrio que é rico, jovem, cavalheiro esforçado e de grande renome, valente na batalha.

Sonha Amado Nervo com a amada imóvel e Víctor Hugo com os Miseráveis. Esta vida de tipo lunar não passa de um tecido de sonhos.

Os velhos sábios da Sagrada Terra dos Vedas não se equivocaram quando disseram que este mundo é Maya (Ilusão).

Ah!... se essas pobres criaturas deixassem de sonhar!... Quão distinta seria a vida!

Os quatro Evangelhos insistem na necessidade de se Despertar a Consciência, porém, como estão escritos em códigos, ninguém entende.

Nestes instantes vêm à minha memória inefáveis recordações. Uma noite qualquer de outono, conversava prazerosamente com um Adepto nos mundos superiores. Ora, conversar com um Irmão Maior, nos Universos Paralelos das Dimensões Superiores, é certamente algo impossível para os adormecidos, para essas pobres criaturas que sonham.

Afortunadamente, eu estou desperto. O tema da conversação foi variado. O diálogo desenvolveu-se sinteticamente. Litelantes escutava calada... É óbvio que ela também está Desperta e se deleita em me acompanhar... ela é minha Esposa-Sacerdotisa.

Aquela conversa fluía aprazivelmente como um rio de ouro sob a selva espessa do Sol.

O Venerável queria uma entrevista comigo, aqui em baixo, no mundo físico, na região Tridimensional.

Era necessário definirmos o horário e o lugar mas Litelantes protestou dizendo: À meia-noite e tão longe de nossa casa, em pleno centro da Cidade do México?...

Inúteis foram os seus protestos... Firmamos a data, empenhamos a palavra.

Passaram-se os meses do outono... eu aguardava com sumo interesse o ansiado ano novo de 1968.

Tendo em vista que tudo passa, não tive que esperar demasiado, até que chegou a noite esperada.

Saí de casa cedo, pois assim tinha que ser. Essa era uma noite de muitas visitas e eu devia me antecipar.

Um táxi conduziu-me da calçada de Tlálpan até o Zócalo. Tive de descer na rua 20 de Novembro, exatamente numa das esquinas da praça da Constituição.

A corrida tinha que ser paga. Quanto devo? Dois pesos, senhor. Aqui está, pode cobrar. O chofer recebeu o dinheiro sem pressentir nem remotamente nada sobre minha identidade, nem sobre o motivo de minha viagem. Que pode saber um adormecido? Acaso o pobre motorista conhecia meus estudos? Quem poderia exigir-lhe? Era um sonhador a mais dirigindo um táxi e isso era tudo.

Andei pelo centro do Zócalo e me detive diante de um grande poste de ferro, que servia de mastro para a nossa bandeira nacional. Era ali o lugar exato do misterioso encontro.

Primeiro devia reconhecer o lugar e assim procedi, porém ainda não eram nem sequer dez horas da noite.

Caminhei pela Avenida 5 de Maio, devagarinho...devagarinho até que cheguei ao parque da Alameda.

O gelo de inverno que sopra nos morros onde nunca se movem matizes nem aromas, baixava em frescos caudais de prata cobrindo os prados murchos.

Sentei-me em um banco do parque. O frio de tal noite de inverno era certamente tremendo. Por aqui, acolá, e por todas as partes as crianças brincavam alegremente, bem agasalhadas. Anciões austeros conversavam sobre coisas talvez muito sérias e graves ou pelo menos sem importância; os namorados sorriam com olhares de fogo luciférico; resplandeciam luzes de cores variadas e não faltavam, como é normal nesse matizado e pitoresco conjunto humano de ano-novo, alguns disfarces. As pessoas se deleitavam tirando fotografias diante dos três reis magos.

Névoa que brota da montanha, nostalgia obscura, paixão estranha, sede insaciável, tédio imortal, anelo terno, subconsciente, indefinido, ânsia infinita do impossível... eis o que a humanidade sente em tais momentos.

Várias vezes perambulei perto das fontes cristalinas, contemplando junto aos pinheiros belas imagens: globos de variadas cores, simbólicas representações do ano-velho e do ano-novo, carros arrastados pelos cabritos de Capricórnio, etc., etc., etc.

Uma e outra vez, retornando lentamente pela Avenida 5 de Maio, aproximei-me em várias ocasiões do mastro da nossa bandeira nacional, no centro da praça da Constituição.

Olhava ao redor com ansiedade. O glorioso lugar estava relativamente ermo e, para o cúmulo, não resplandecia nessa noite o pavilhão da Pátria com a águia do espírito, a serpente sagrada e o nopal da vontade.

Obscuros Alexandres e Espártacos, como estão longe de compreender tudo isto! Nos cruentos labores da guerra, semeadores de louros e desgraças, foram todos ídolos de argila que caíram por terra desfeitos em pedaços.

Em sublime introspecção, rebusquei minha própria mente, meditando sobre o mistério da vida e da morte.

Faltava somente meia hora para o citado encontro de mistério. Diversas vezes perambulei silenciosamente por ali, entre o Zócalo e a Alameda. De repente, olhando para o relógio, suspirei profundamente, dizendo com uma voz que assombrou a mim mesmo. "Finalmente, a hora está próxima".

Era necessário apressar um pouco mais o passo para retornar mais uma vez ao lugar do encontro determinado.

Ressoaram os sinos da velha Catedral Metropolitana quando, ansioso, me detive diante do mastro da bandeira nacional.

Faltavam apenas quinze minutos para a meia-noite; olhei ao meu redor como que inquirindo, como que buscando algum sinal indicador da presença do Mestre.

Inumeráveis interrogações me assaltavam. Seria o Guru capaz de não cumprir o encontro combinado? Quem sabe a recordação do encontro não passara para o seu cérebro físico?

Por fim, ó Deus, ressoam as 12 badaladas do ano-novo no campanário, anunciando o ano-novo. Começava a me sentir defraudado, quando algo insólito aconteceu. Vi três pessoas na minha frente. Tratava-se de uma família estrangeira, talvez norte-americana ou inglesa, não sei.

O cavalheiro avança sozinho para mim. Fico a observá-lo atentamente.

Reconheço aquelas feições, aquela presença majestosa. É o Mestre que me felicita, me abraça, me deseja êxito total para o ano de 1968 e logo se retira.

Entretanto, eu noto nele algo estranho. Veio a mim como um sonâmbulo, inconsciente, como que movido por uma força superior a ele. Isso me alarma e me entristece um pouco.

Seria possível que a Consciência do Mestre estivesse desperta nos Mundos Superiores e adormecida no mundo físico? Que coisa certamente estranha, enigmática, profunda.

Depois do encontro com o Mestre já não mais me sentia defraudado e em meu coração havia contentamento.

Avancei ditoso para o átrio da velha catedral. Aguardava e, logo, veio meu filho Osiris, conduzindo seu pequeno carro da cor de fogo. Deteve-se por um instante para depois recolher-me e conduzir-me para casa.

O Mestre cumpriu com a promessa? Esta foi sua primeira pergunta. Como a resposta fora afirmativa, é claro que se alegrou muito para, em seguida, guardar silêncio.

Será útil dizer ainda que, depois deste acontecimento, tive uma nova entrevista com o Mestre nos Mundos Superiores. Agradei o cumprimento da promessa e o felicitei. O guru, muito alegre, sentiu-se satisfeito por ter podido conduzir a sua personalidade humana até o lugar previamente combinado.

Obviamente, o Mestre em si mesmo, é o que os hindus chamam de Atman, o Espírito Divino, unido com sua Alma Espiritual (Buddhi).

A Alma Humana (Manas Superior), revestida com sua personalidade terrestre, constitui o que sabiamente se denomina de Boddhisattwa no oriente misterioso. Logo, é fácil compreender que aquele homem que veio a mim era o Boddhisattwa do Mestre.

E vinha adormecido... que dor! No entanto ele era um Boddhisattwa caído... O Mestre conseguiu controlá-lo e conduzi-lo como a um autômato ou como a uma marionete até o lugar do encontro.

Nada há de estranho que um Boddhisattwa (Alma Humana de um Mestre), depois de cair, submirja lamentavelmente no sonho da inconsciência.

Nos tempos antigos, na época em que, os rios de água pura da vida vertiam leite e mel, viveram sobre a face da Terra muitos Mestres.

Com o advento fatal de Kali Yuga, a Idade Negra em que desgraçadamente vivemos, muitos Boddhisattwas caíram e a lira de Orfeu ruiu sobre o pavimento do templo, desfeita em pedaços.

"A Grande Divindade antiga foi derrubada. Ela repousa sobre um flanco, o rosto contra a terra. Não obstante, as Hierarquias Celestes a levantam".

CAPÍTULO 4

O TEMPO

Se observarmos atentamente qualquer coisa deste mundo Mayávico em que vivemos, como por exemplo uma mesa, descobriremos com místico assombro três aspectos perfeitamente definidos: largura, comprimento e altura. Não obstante, é evidente que no exemplo concreto da mesa existe ainda um quarto fator específico totalmente definido. Quero referir-me ao fator tempo.

Quanto tempo transcorreu desde que o humilde carpinteiro fabricou a brilhante mesa? Em quantos minutos? Quem sabe quantas horas? Meses? Anos?

Longitude, latitude e altura são, sem dúvida alguma, ainda que esta fosse de tipo cartesiano, os três aspectos euclidianos deste mundo Tridimensional em que, para o bem ou para o mal vivemos. Contudo, seria absurdo querer excluir dos nossos postulados o quarto fator.

O tempo em si mesmo, considerado como Quarta Dimensão, contém intrinsecamente duas propriedades fundamentais: a temporal e a espacial. De fato, é positivo, real indubitável, que o aspecto cronométrico da vida vem a ser apenas a superfície instável do fundo espacial.

Muitos anos antes que o sábio Einstein surpreendesse o mundo com sua famosa Teoria da Relatividade, qualquer homem culto concebia o fator tempo como uma linha reta porém, hoje, qualquer intelectual admite que o fator tempo

é curvo.

Entretanto, é óbvio que neste Século XX há quem pense com mentalidade medieval.

Grandes intelectuais modernos, utopistas por natureza, fantasiam demasiado, pensando que a Eternidade é como uma linha reta, tempo prolongado em forma infinita.

O Gnosticismo Revolucionário ensina dialeticamente que a Eternidade em si mesma nada tem a ver com o conceito Tempo.

O Movimento Gnóstico Internacional afirma enfaticamente que há uma Quinta Dimensão conhecida com o solene nome de Eternidade.

De acordo com a sábia Lei da Recorrência, tudo na vida volta a suceder tal como já ocorreu, dentro do círculo vicioso do tempo.

Na realidade, os tempos se repetem eternamente, mas não se confunda o tempo com a Eternidade.

Dentro do Eterno Agora da Grande Vida, há incessante repetição de acontecimentos e tempos.

A curva do tempo gira dentro do círculo perfeito da Eternidade, porém é claro que são duas rodas diferentes.

Aquilo que está além dos dois círculos misteriosos é a Sexta Dimensão enquanto que o fundamento vivo de qualquer Cosmogênese deve ser procurado na desconhecida Região Zero.

Considerando que o sábio Einstein já demonstrou matematicamente a relatividade do tempo, podemos enfatizar a idéia de que, no Absoluto Imanifestado, o quarto fator de nosso mundo Tridimensional não tem existência.

Antes que o flamejante coração do sistema solar de Ors, no qual vivemos, nos movemos e temos nosso Ser, começasse a palpitar intensamente depois do Grande Pralaya (Noite Cósmica), o tempo não existia, posto que jazia adormecido no seio profundo do Espaço Abstrato Absoluto.

Se no final do Mahamvantara (Dia Cósmico), as sete Dimensões fundamentais do Universo ficam reduzidas a um simples ponto matemático que se perde como uma gota no Grande Oceano, é evidente, então, que o tempo deixa de existir.

Mundos, homens, animais e plantas nascem, crescem, envelhecem e morrem. Tudo o que vive sob o sol tem um período de tempo definido.

A Unidade de Vida, para qualquer criatura que vive, equivale, de fato e de direito próprio, a cada batida de seu coração.

Sabiamente nos disseram que todo o céu estrelado se constitui um sistema de corações que palpitam intensamente.

É evidente que cada palpitação dos mundos realiza-se em torno de 27.000 anos.

A vida ou duração completa de qualquer mundo que refulge e cintila no

seio profundo do inalterável infinito equivale à cifra completa de 2.700.000.000 batidas do coração cósmico.

O humilde inseto que vive só uma tarde de verão, na realidade vive tanto quanto um homem ou quanto um mundo, porém de forma mais rápida.

Está escrito com brasas de fogo ardente que o número de batimentos cardíacos para animais, homens e mundos sempre é o mesmo, embora mais rápido ou mais lento.

O tempo é demasiado relativo e pelo cenário do mundo vão passando muitos atores que carregam o próprio cronômetro.

Além disso, todo Adepto sabe que existem cálculos secretos e tempo esotérico.

CAPÍTULO 5

DAROL FROMAN

Os sóbrios raciocínios matemáticos de Purcell, desqualificando o sistema de foguetes cósmicos e as mencionadas viagens siderais para outros universos solares, certamente não desanimaram a todos. Ao contrário, e ainda que pareça incrível, estimularam a idéia descabelada e fantástica de que possivelmente, em data não longínqua, os cientistas poderiam impulsionar a Terra de acordo com seu capricho, tirando-a de sua órbita para transportá-la a outra parte da Galáxia.

Esta insensata sugestão foi proposta jocosamente por Darol Froman, ex-diretor técnico do "Los Alamos Scientific Laboratory", Novo México.

A energia fundamental para dar forma concreta a este monstruoso e tenebroso projeto poderia ser obtida através das reações de fusão, empregando as águas dos mares como combustível.

É óbvio, evidente e notório que o quinhão de deutério, a forma pesada do hidrogênio que infelizmente é utilizada de forma sinistra na bomba H, seria insuficiente para impulsionar o planeta Terra a grandes distâncias.

No entanto, segundo o citado cientista, este agudo problema poderia ser resolvido com a mesma reação que ocorre no Sol (combinando quatro núcleos de hidrogênio para formar um núcleo de hélio).

Este procedimento científico permitiu o uso técnico de núcleos que, de fato, são abundantes em todos os mares.

Froman sugeriu a utilização da quarta parte desse maravilhoso combustível para se escapar da potente gravidade solar.

Supõe o mencionado sábio que, com a outra quarta parte do citado combustível, conseguir-se-iam as luminárias do saber, ou seja, direcionar este infeliz e sofrido mundo até outro sistema solar e, com a metade restante, poder-se-ia obter propulsão suficiente, de tipo interestelar, para ser transformada em luz e calor durante o trajeto.

O procedimento científico, sugerido por Froman, para propulsar este planeta de amarguras funcionaria adequadamente por uns 8.000 milhões de anos, tempo mais do que suficiente para afastar-se deste sistema de Ors e chegar a outros sistemas solares situados em torno de 1.300 anos-luz.

"Para muitos de nós - disse Froman - a mais cômoda nave espacial, jamais imaginada, seria a própria Terra. De modo que se não nos satisfaz a sua atual posição, seja por um motivo ou outro, transladaríamos para outro local com o planeta e tudo que existe nele. Não teríamos por que nos preocupar com as dificuldades costumeiras das viagens espaciais. Por exemplo, desapareceria o problema das radiações graças à atmosfera, posto que navegaríamos com pouca velocidade. A tranqüilidade e a comodidade deste sistema de navegação poderão ser vistas nas seguintes projeções de slides".

Alguns comentaristas contam que, ao dizer isto, Froman se deu ao luxo de projetar em uma tela, para o auditório, a agradável cena de algumas garotas jogando golfe em um lugar muito bonito.

Jogar uma partida de golfe? Isto nada tem de mau, porém querer jogar com os mundos, eis uma brincadeira de muito mau gosto.

E se os cientistas perdessem o controle? Se por falta de precaução alterassem a rotação normal do globo terrestre? Então, o que aconteceria? Qual seria o resultado?

Já esqueceram o cataclismo Atlante? Naquela época, ocorreu a verticalização do eixo da Terra, o que provocou a submersão daquele velho Continente.

Darol Froman nada sabe sobre Leis Cósmicas e é óbvio que as ignora totalmente.

Que podem saber os psicólogos do mundo tridimensional sobre os Fohats e suas leis?

Que os Fohats estabeleceram leis invioláveis, isso é indiscutível, mas, porventura, homens como Froman aceitam de boa vontade os nossos enunciados?

É evidente, certo, patente e manifesto que cada mundo do espaço infinito contém, em si mesmo, seu próprio Fohat-Diretor, inteligente, consciente.

Que sabe Froman sobre as 48 leis? Estudou alguma vez as 24, as 12 ou as 6 ordenanças?

Darol Froman quis violar a seu capricho as leis cósmicas de nossos Fohats planetários. Já se escutou algo mais absurdo?

Milhões e bilhões de mundos são produzidos em cada Mahamvantara (Dia Cósmico) e cada unidade planetária tem, de fato e de direito, seu próprio Fohat Autoconsciente, Onipresente e Onisciente.

Na verdade, não é empresa muito fácil tratar de substituir o Fohat contido no interior de nosso organismo planetário. Se os seguidores de Froman intentarem um dia cristalizar esse monstruoso projeto, como resultado acarretaria uma espantosa catástrofe planetária.

CAPÍTULO 6

A ORDEM SAGRADA DO TIBETE

Papus, em seu Tratado Elementar de Ciência Oculta, disse que os verdadeiros Iniciados do Oriente são aqueles inscritos nos santuários secretos do Bramanismo, pois são os únicos capazes de darem a chave real do Arcano A.Z.F., graças ao conhecimento da língua Atlante primitiva, watan, raiz fundamental do sânscrito, do hebraico e do chinês.

A Ordem Sagrada do Tibete antiquíssimo é de fato a genuína depositária do real tesouro do Aryabarta.

Dizem antigas tradições arcaicas, que se perdem na noite aterradora de todas as idades, que esta veneranda instituição se compõe de 201 membros, sendo seu plano superior formado por 72 brâmanes.

Está escrito, no fundo dos séculos e com caracteres de fogo que Bagavan Aclaiva, o Grande Maha-Rishi, é o regente secreto da misteriosa Ordem.

Através do Santo Oito, o signo sagrado do infinito, qualquer discípulo,

sob a condição de uma reta conduta, pode pôr-se em contato direto com essa organização secreta.

O Santo Oito traçado horizontalmente, sem dúvida, é uma "Clepsidra" viva.

Considerando-se intimamente a extraordinária formação desse maravilhoso signo, ressalta claramente a continuidade de um mesmo traço que fecha um duplo circuito no primeiro risco, enquanto que, no segundo, só fecha um. Desvia-se no outro para projetar-se para fora, depois de cortar o signo no mesmo ponto do seu cruzamento central.

Um fecha e o outro abre. Esta é, portanto, a chave requerida para abrir todas as portas e cortar todas as correntes formadas pela energia atômica, desde a que imaginamos depositada no fundo da consciência até a originária de todas, circulando da mesma forma, no centro vital da Nona Esfera.

Portanto, salvar com estes recursos dos riscos próprios de toda experiência astral e obter uma saída autoconsciente e rápida é, entre outras, uma razão mais do que suficiente para que a Sagrada Ordem do Tibete possa enfatizar seu lema: "Nada resiste ao nosso poder!".

De acordo com a descrição anterior, insinua-se o seguinte exercício:

1- Quietude e silêncio mental.

2- Imaginar vivamente o Santo Oito.

3- Meditar profundamente na Sagrada Ordem do Tibete.

4- Esse signo junta ou separa todos os elementos regidos pela energia atômica, quando traçado com os dedos médio, indicador e polegar da mão direita, sobre a superfície do Plexo Cardíaco.

Adorem o Santo Oito. Venerem-no. Concentrem-se profundamente nele. O número oito vem a ser um emblema claro daquele Mercúrio Filosófico, verdadeira encarnação de Hermes, com o qual o Iniciado deve trabalhar no Magistério do Fogo.

Meditem no Signo Sagrado do Infinito, perfeita representação da conexão vivente que enlaça sabiamente os dois mundos, o divino e o material, que emanam respectivamente das águas de cima e das águas de baixo, do espaço produzido na segunda fase da criação e que, por fim, se unem no foco central interno da consciência individual, como veículo, canal e meio de expressão de um no outro.

Concentrem-se profundamente no Santo Símbolo, no Oito inefável, nessa dupla corrente de fogo e água que se entrecruza sabiamente na Nona Esfera, dentro das entranhas vivas da Terra.

Recordem a nobre figura alquímica de Basílio Valentin, variação resplandecente do Caduceu, símbolo sacratíssimo do Mercúrio dos Sábios. Nele se unem as propriedades ativas do enxofre com a maravilhosa fecundidade produtora do sal para realizar sabiamente o místico conúbio de dois luminares em três mundos.

Que haja profundidade na sua concentração. Meditem na Sagrada Ordem do Tibete.

Evoquem esses Oito Kabires ou Kabirim do Signo do Infinito, esses Oito Irmãos. Semíticas e inefáveis Divindades, cujo culto e mistérios passaram depois aos gregos e romanos, situando-se seu centro especial na Samotrácia.

Esses Deuses Santos, considerados como os filhos de Hefestos ou Vulcano e de uma bela filha de Proteu, aparecem como nascidos do Fogo Sagrado que se desenvolve e progride no interior da Terra.

São, pois, esses Oito Irmãos, os Regentes da Natureza, os geradores dos fenômenos vitais, os reguladores de todas as atividades fundamentais do organismo planetário em que vivemos.

Meditem e orem. Permaneçam alertas e vigilantes como a sentinela em época de guerra e jamais caiam em tentação. Que o Santo Oito, inefável e terrivelmente Divino, submirja como um bálsamo precioso dentro de seu dolorido coração e que os Oito Kabires guiem seus passos até a Sagrada Ordem do Tibete.

Digo-lhes: Sejam íntegros, totalmente unos e receptivos. Uma noite qualquer, não importa qual, serão chamados pelo Templo dos Himalaias. "Pedi e se vos dará; batei e abrir-se-vos-á".

Ó Lanu, diga-me: Estás disposto a suportar as provas? Dizem os velhos sábios do Oriente que são sete as provas básicas, fundamentais e indispensáveis para a recepção iniciática na Ordem Sagrada do Tibete.

Sobre a última dessas provas, o Mestre Luxemil já falou. Por acaso, seria agradável experimentar o terror da morte? Não obstante, somente assim viemos a compreender que o preço da Auto-Realização Íntima do Ser é pago com a própria vida.

Lúgubre sorte me cabe, contemplar o rastro ígneo daquilo que eu fui! Estive nas lutas, tomei conhecimento das provas e bati como outros nas portas do templo.

A beleza sedutora do Templo Oriental pôs um cintilar de vida em minha alma sofrida, como o raio que colore põe na nuvem que chora o arco-íris que alegra.

Grata e radiante, qual estrela errante ou como rápido meteoro, a sagrada imagem do templo foi o raio que abriu em minha noite um ardente sulco de ouro.

Esse santuário inefável do Tibete é o farol e o archote, o hálito que cria e o turbilhão que agita, a calma do espírito que recria e a tormenta que açoita.

Mistério insondável, harmonia doce e forte, severa e grave. Deus me proporcione obter-te como fúnebre lirismo, honra de sangue, flor do abismo, luto e glória da morte.

Sobre este rio negro da existência profana, a verdade austera e grave brilha como o silêncio das estrelas por cima do estrépito terrível das ondas.

E fui submetido a provas inenarráveis dentro daqueles muros sagrados, no pátio nobre do templo. Quantas recordações...

Que a tarde dobre sua asa de ouro no vazio; que venham a minha mente essas reminiscências esotéricas para o bem de meus leitores; que as estrelas estremeçam; que as aves noturnas me digam em segredo muitas coisas!

E naquele pátio de mistérios, uma Dama-Adepto, depois de tantas e tantas provas espantosas e terríveis, ensinou-me e mostrou-me sinistramente a

descarnada e horrível figura da morte; ossuda caveira entre suas duas canelas cruzadas...

Deixai-me viver um pouco mais... Eu estou trabalhando pela humanidade doente... Pagarei tudo o que devo sacrificando-me pela Grande Órfã. Tende compaixão de mim.

"Se estivesse preparado, morrerias na presença desta figura" Esta foi a sua resposta e em seguida veio um silêncio aterrador.

Eu, desprezível verme do lodo da terra, de pé, junto a uma daquelas solenes e invictas colunas do santuário... Ai de mim! Ai! Ai!...

Tremendas recordações chegaram a minha mente. Fazia parte da Sagrada Ordem do Tibete, porém isso não era novidade para mim. Recordei que, em outros tempos, havia estado ali, nesse mesmo lugar, parado junto à mesma coluna veneranda.

No pátio, ao redor da mesa sagrada, um grupo de Nirmanakayas estava sentado. Aqueles seres inefáveis transpiravam felicidade. Ó Deus, que túnicas belíssimas, vestimentas do paraíso, que rostos tão divinos! Obviamente não faltava entre eles alguns Sambogakayas, os quais, como é sabido, têm três perfeições mais que os Nirmanakayas.

Permitam-me dizer algumas palavras. Vêm-me à memória, nestes instantes, recordações de outros tempos. Passaram-se já muitos séculos desde que estive aqui parado neste mesmo lugar e junto a esta mesma coluna.

"Se tu não tivesses estado aqui antes, não terias voltado a bater nas portas deste templo", respondeu-me um Venerável ancião.

Avancei alguns passos, afastando-me da coluna, para colocar-me reverente diante da mesa dos santos. O ancião, que tinha tomado a palavra em nome de todos os eleitos, pôs-se de pé para fazer-me algumas recriminações justas.

Que rosto majestoso, parecia um Cristo vivo! Em seus olhos refletiam-se muitos dias e noites cósmicas. Sua barba sagrada era uma viva representação do Verbo universal da vida e sua cabeleira imaculada, caindo sobre seus ombros inefáveis, lembrava o Ancião dos Dias da cabala hebraica.

Ele falou e disse coisas terríveis. Mencionou uma mulher que eu havia conhecido depois da submersão do velho Continente Atlante. "Recordas-te de fulana?" Sim, Venerável Mestre, lembro-me dela. É evidente que eu fracassara nos antigos tempos por causa dela.

"Recordas-te de beltrana?" Sim, Venerável Mestre, recordo-me dela. Então, lembrei-me claramente de uma rainha tibetana.

Na Ásia Central, no coração mesmo dos Himalaias, próximo do Tibete, existiu um maravilhoso reino faz já cerca de um milhão de anos.

Os habitantes daquele antigo país eram o resultado de uma mistura Ário-Atlante.

Todo esoterista sabe muito bem que a primeira sub-raça de nossa atual quinta raça-raiz floresceu na Ásia Central.

Eu vivi nesse velho país e conheci a rainha que o Mestre me recorda ra de forma recriminatória.

Ela apresentou-se diante de mim quando eu era sacerdote da Sagrada Ordem do Tibete. A infeliz sofria e contou-me sua tragédia. O monarca, seu esposo, apaixonara-se por outra mulher e é óbvio que a desgraçada rainha caíra em desespero.

Quis ajudá-la e fiz o que pude por ela, porém cometi graves erros.

Assaltar a mente alheia é um delito e seria absurdo negar meus próprios erros. Usei meus poderes psíquicos de maneira evidentemente negativa e até cometi o erro de receber algum dinheiro. O tesouro real pagou-me uma quantia, a título de gastos da rainha.

O esposo abandonou a concubina, enquanto que o rei e a rainha se reconciliaram para o bem daquele país. Aparentemente fiz bem, mas recordemos as palavras do Mestre Moria: "Na cadência do verso também se esconde o delito".

A todas as luzes resulta claro compreender que caí no absurdo, que cometi tolices e, por tal motivo, mesmo eu sendo um Duas-Vezes-Nascido, fui severamente castigado.

Ali estava o ancião recordando-me todas estas coisas e é claro que minha dor moral foi espantosa.

"Refugiaste-te na Ordem da Jarreteira". Sim, Venerável Mestre, refugiei-me nela, foi minha resposta. Como negar? O seu olhar sacratíssimo trespassava-me o coração. Impossível esconder-me diante da Divindade.

Recordei aquela antiga personalidade que tive na velha Roma. Confiaram-me a missão de estabelecer um cenário forte para a quarta sub-raça desta quinta raça-raiz. Para tanto, utilizei a personalidade humana de Júlio César.

Formei o grande Império Romano. Lutei como um leão nas Gálias e todo o mundo sabe que fui assassinado por Brutus, o traidor.

Não havia necessidade de me acolher à Ordem da Jarreteira. As leis secretas da Grande Vida Universal teriam me ajudado de todas as maneiras, sem que a citada Instituição romana fosse necessária.

Depois destas recriminações, senti-me angustiado, envergonhado de mim mesmo e com o coração dolorido.

Disfarçada com o traje de verdugo ritual, uma Dama-Adepto avançou resolutamente para mim empunhando o látego sagrado em sua mão direita.

Imediatamente, entendi que devia passar pela flagelação evangélica.

Caminhei para o interior do templo devagarinho... ao longo daquele vetusto pátio, rodeado de muralhas arcaicas.

Morre! Morre! Morre! Exclamou a Dama enquanto me açoitava de verdade com o látego sagrado. Sim, é isso o que eu quero: morrer, morrer, morrer. Açoita-me com mais força. As chicotadas, ao invés de produzirem em mim a dor espantosa da tortura, penetravam-me como se fossem raios elétricos, beneficiando-me. Sentia em meu interior que essas entidades que constituem

o Eu Pluralizado eram abatidas mortalmente.

Está escrito que Horus deve vencer e destruir os Demônios de Seth (Satã), para que a alma ressuscite no coração de Osíris (o Cristo).

É evidente, certo, patente, que depois de haver voltado ao Segundo Nascimento, precisava morrer em mim mesmo, aqui e agora.

Este não é o tipo de morte ordinária, comum e normal dos profanos e profanadores da vida e que infunde imenso terror aos seres vulgares, a essas multidões que povoam a face da Terra.

Certamente, esta se constitui na Morte Iniciática ou Filosófica dos Mestres, à qual fazia referência Giordano Bruno ao escrever a obra: "Coloro Che Filosofano Dirittamente Intendono a Morire".

Esta é a morte de Seth, o Mim Mesmo, o Si Mesmo, tão adorado por inúmeros equivocados sinceros.

Passaram-se muitos anos da minha vida, contudo, jamais pude esquecer esse evento cósmico ocorrido no coração dos Himalaias.

Hoje estou bem morto no sentido esotérico. Trabalhei intensamente com a ajuda da minha Serpente Sagrada. Os Demônios Vermelhos foram derrotados.

Grande foi a luta, porém consegui a Morte Iniciática. O caminho é mais amargo que o fel. Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

O caminho da vida está formado com as pisadas dos cascos do cavalo da morte.

Necessitava dissolver o Ego, morrer, sim, e agora digo o porquê...

CAPÍTULO 7

MEDITAÇÕES

Neste mundo da manifestação cósmica, não existe glória de mais altos arrebóis que a de ser, entre a luz geradora do Universo, um desses crisóis em que todo o encanto da alma se condensa como o fogo do éter nos Sóis.

Não é certo que Brahama, o Espírito Universal da Vida, esteja ausente dessa unidade esplêndida.

Que importa que o sublime Prometeu, sob a faísca terrível que sua fronte atrai, morda na luta o lodo da terra, se, como Anteu, sempre se levanta heróico toda vez que cai?

Batalhar, lutar, sofrer, libertar-se e, finalmente, perder-se como gota diamantina no Oceano da Luz Incriada, é certamente o melhor anelo. Os Deuses, através do fogo, surgem do abismo e se perdem no Absoluto.

Nos instantes em que escrevo estas linhas vêm a minha memória tantas coisas... Uma noite qualquer, em profunda meditação íntima, abandonei o mundo ilusório de Maya. Liberto dos grilhões da amarga existência, submergi durante o Samádi no Mundo do Espírito.

Não existe maior prazer do que sentir a alma desprendida do corpo, dos afetos e da mente.

Imensa é a felicidade inefável daquelas Almas de Diamante que se perderam no Grande Alaya do Universo.

Embriagado de êxtase, entrei pelas portas do templo de paredes transparentes. Com o Olho Aberto de Dagma, através da visão espiritual do Adepto ou Jivanmukta, olhei para baixo, para a profundidade e então vi no fundo do abismo da mente muitos seres queridos.

Oceano da mente cósmica, precipício, despenhadeiro, profundidade que espanta... infelizes criaturas, doentes mulheres, olhos cheios de lágrimas, corações que sofrem. Ai!... Não me desolem assim, tenham compaixão de mim.

Cessem já o seu desvio, olhos que me dão angústia, olhos com aspecto de folhas empapadas de orvalho.

E essas sombras dilatavam-se melancólicas e estranhas, assumindo os misteriosos traçados da fumarada que apaga os vestígios da chama.

Murmúrio de palavras confusas, vagas, revelando tristeza profunda na alma... Pobres sombras! Vãs formas do mundo da mente!

Assim como o mar furioso açoita sem clemência a praia com suas ondas, assim também do mundo da mente, do oceano do entendimento, surgiam ondas que inutilmente tentavam, desesperadamente, açoitar o umbral do templo de paredes transparentes.

Litelantes, a Dama-Adepto, exclamou indignada: "Essas mulheres incomodam muito tentando chegar até aqui". Desembainhou sua espada flamejante e eu também fiz o mesmo.

As espadas revolveram-se ameaçadoras por um momento, lançando por toda parte fogo devorador. E aquelas vãs sombras da mente universal perderam-se aterrorizadas no espantoso abismo de Maya.

Na ausência do corpo, dos afetos e da mente, experimentamos diretamente "Isso" que é a Verdade.

Aquelas ilusórias sombras (Egos) do Samsara ou Terra das Amarguras, certamente são um composto doloroso de pensamento, sentimento e desejo que, ao se concentrar em tal ou qual direção, convertem-se de fato em algo parecido com a vontade.

Quão diferentes delas são os Seres Inefáveis. Eles são Fogo Vivo, Criaturas Solares, Chamas Ardentes.

Essa tristeza profunda da alma, esses olhos com aparência de folhas cheias de lágrimas, não existe nos Senhores da Chama.

Os Fogos Inteligentes da aurora de toda a criação estão saturados de felicidade.

Os Inefáveis Seres de Ouro não se confundem com as dolorosas sombras da mente. Neles resplandece o poder, a sabedoria e o amor.

Eles são os Ah-Hi, misteriosos e terrivelmente divinos, que moram além da mente e das sombras que choram.

Na profunda noite cósmica, antes que o coração do sistema solar começasse a palpitar intensamente, a mente universal não existia porque não havia Ah-Hi para contê-la.

Os Ah-Hi, misteriosos e terrivelmente divinos, constituem o Exército da Voz, o Verbo, a Grande Palavra, as hostes de seres espirituais, totalmente diferentes, distintos das sombras da mente que choram.

Resulta claramente ostensível, palpável, que esses seres felizes, legítimas Chamas bem-aventuradas, surgem do seio do Absoluto no amanhecer da vida para dar e para estabelecer leis no laboratório vivo da natureza.

Quando finaliza o Grande Dia Cósmico, a Grande Idade, esses Inefáveis deixam de existir e voltam a Ser para se perderem na inconcebível felicidade inesgotável do Espaço Abstrato Absoluto.

Na realidade a mente em si mesma e todas suas sombras vãs e ilusórias deixam de existir quando o Dia Cósmico finda.

Bem sabem os Deuses que, no seio da Luz Incrriada, a mente se dissolve como espuma de sabão.

No Inominável, a existência da mente é impossível, ainda que suas latências permitam adivinhar uma remota possibilidade para o futuro.

Durante o amanhecer do Universo que brilha no infinito, os Elohim devem romper todo grilhão que de uma forma ou de outra os ate à existência. Devem libertar-se radicalmente de tudo isso que se chama mente, vontade e consciência.

CAPÍTULO 8

EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO

Nos antigos tempos, Anaxímenes de Mileto, o grande sábio, enfatizou a idéia de que o número de mundos habitáveis é infinito.

Insinuou aquele filósofo que a vida que vibra e palpita sobre a superfície da Terra originou-se do limo ou lama oceânica. Que, a seguir, com o passar dos incontáveis séculos, foi-se adaptando, pouco a pouco, ao meio ambiente.

Anaxímenes pensava seriamente que todas as espécies vivas, incluindo o Animal-Intellectual equivocadamente chamado homem, descendessem de arcaicos seres oceânicos.

Epicuro acreditou na "geração espontânea" e suas idéias repercutiram intensamente no meio intelectual dos séculos XVII e XVIII. Diga-se ainda que Newton e Harvey aceitaram essa teoria.

Jean B. Helmont acreditou que a chave da vida residia exclusivamente na fermentação e até se deu ao luxo de propor métodos para a geração de escorpiões e outros seres vivos. A mais cômica teoria desse sábio foi a famosa receita para criar e gerar ratos.

"Se esprememos uma camisa suja através da boca de um jarro que contenha alguns grãos de trigo, a fermentação que exsuda a camisa suja, alterada pelo odor dos grãos de trigo, dá lugar à transformação do trigo em ratos, depois de vinte e uns dias".

Obviamente essa recomendação vem a ser, no fundo, cem por cento espantosamente ridícula.

No ano de 1765, o mundo intelectual dos Países Baixos foi agitado por tremendas discussões que giravam em torno das bactérias e protozoários. Para muitos, tais organismos microscópicos desenvolviam-se de forma natural e espontânea, ainda que Leeuwenhoek suspeitasse que provinham do ar.

Entretanto, Buffon, naturalista francês muito famoso, a quem devemos a discutível teoria da colisão dos mundos, com a qual muitos têm tentado explicar a origem do sistema solar de Ors, no qual todos nós vivemos, deu

uma habilidosa explicação científica ao inquietante tema da geração espontânea dizendo:

"A matéria viva consta de "moléculas orgânicas" que, durante o processo de putrefação, é capaz de por si só reajustar-se a fim de formar novos organismos com a matéria que acabou de fenecer".

O sofisma de tão absurda explicação é evidente que se encontra no chamado "reajuste" espontâneo, ao acaso, sem que haja um Princípio-Diretor-Inteligente.

Laplace, o autor daquela teoria da nuvem de pó ou nebulosa com a qual tenta explicar a origem do sistema solar, sugeriu a idéia de que as plantas e animais do mundo em que vivemos devem sua existência aos raios solares.

O conflito intelectual mais agudo do século XIX teve seu cenário no terreno das idéias de Pasteur e Darwin.

A questão bastante espinhosa, relacionada com as formas inferiores da vida e com a geração espontânea, ocasionou violentos debates quando Darwin tornou pública sua teoria da evolução.

Pasteur, de lança em riste, contrariou o dogma da Evolução quando ridicularizou Jules Michelet. Este último, de forma absurda, descreveu a vida como originada de uma gota de água do mar rica em nitrogênio e com um pouco de mucosidade ou geléia fecundante. Disse que, possivelmente, ao longo de 10.000 anos, evoluiu à condição de inseto e depois, ao final de 100.000 anos, à de macaco e de homem.

Pasteur, sabiamente, liquidou com a teoria da geração espontânea quando disse:

"Não, atualmente não se conhece circunstância alguma pela qual alguém possa afirmar que seres microscópicos tenham vindo ao mundo sem germens ou antecessores semelhantes. Todos aqueles que pretendem desmentir esta realidade não são mais que brinquedos das ilusões, vítimas de experimentos mal realizados, crivados de erros, que não sabem explicar ou que ignoram como evitá-los".

Pasteur mostrou ao auditório, que atentamente o escutava, um frasco que continha matéria fermentável há muitos anos. Obviamente, por encontrar o recipiente hermeticamente fechado, os microorganismos do ar não puderam penetrar em seu interior e, por tal razão, a matéria não fermentara.

Darwin escreveu textualmente o seguinte, em uma carta anterior ao ano de 1871:

"Com freqüência tem sido dito que todas as condições necessárias para a primeira geração de um organismo encontram-se agora presentes e que poderiam ter estado sempre presentes. Porém, (e vai um porém tão duvidoso!) se pudéssemos conceber que em um pequeno reservatório aquecido com água, contendo toda classe de amoníaco e sais de ácido fosfórico, luz calor, eletricidade, etc., fosse formado quimicamente um composto de proteína, disposto a se arrastar para variações ainda mais complexas, atualmente tal matéria seria instantaneamente devorada ou absorvida, o que não aconteceria antes da formação de seres vivos".

Pasteur acabou com os fundamentos da teoria evolutiva e transformativa de Darwin, quando reduziu a poeira cósmica à teoria da geração espontânea.

A vida em si mesma, inclusive na forma mais inferior e elementar como a de uma bactéria, só pode surgir realmente de outra vida.

Os germens da existência dormem durante a noite profunda do Grande Pralaya, no seio do Espaço Abstrato Absoluto e vêm à manifestação cósmica quando se inicia a aurora do Mahamvantara.

Os germens, vivos durante o Dia Cósmico, estão submetidos às Leis de Evolução e Involução, Ritmo, Vibração, Número, Medida e Peso. Cada espécie tem em si mesma seu protótipo vivo, seus germens originais.

Os germens vitais da Vida Universal, suspensos inteligentemente na atmosfera do mundo em que vivemos, podem ser classificados.

Resulta ostensível, palpável e claro que o meio ambiente circundante de cada um dos planetas do infinito inalterável está sujeito a variadas mudanças.

Evidentemente, cada espécie germinal específica exige, para sua manifestação, condições vitais claras e precisas.

Qualquer espécie germinal elementar pode e deve evoluir e desenvolver-se durante seu ciclo de atividade particular.

É indubitável e até axiomático que todo modelo ou tipo germinal involui e regride ao seu estado elementar e primitivo quando finaliza seu ciclo de atividade. Exemplo: os pólipos das flores, hoje simplesmente microorganismos involucionantes em vias de regresso, foram na ronda precedente gigantes espantosas, armados com terríveis tentáculos, muito semelhantes aos dos polvos marinhos.

Os enormes monstros antediluvianos que no passado assolavam as cidades ciclópicas, deixando por toda parte seu rastro indelével de terror e morte, ainda que pareça incrível, existem em pleno século XX. Hoje, são apenas simples micróbios suspensos na atmosfera.

Num mundo do futuro Mahamvantara, esses germens da vida se desenvolverão inevitavelmente.

E que diremos da raça Animal-Intelectual, dos bípedes tricerebrados ou tricentros?

Por que teria de ser esta espécie, amostra ou modelo bestial, uma exceção à grande regra? Obviamente, os germens desse bípede, que equivocadamente se chama homem, iniciaram seus múltiplos processos evolutivos na própria aurora do Mahamvantara.

Já ouviram falar alguma vez a respeito da raça Protoplasmática? A todas as luzes ressalta com inteira clareza que essa geração ciclópica, longe no tempo e na distância, foi em verdade a culminação de uma longa série de processos evolutivos que tiveram seu cenário nas dimensões superiores da natureza.

Saibam pois que as gerações posteriores da espécie humana descendem

daqueles descomunais gigantes arcaicos e vêm retrocedendo desde os tempos antigos, involuindo para seu estado germinal primitivo.

A Antropogênese ensina que qualquer mundo do espaço infinito, tarde ou cedo converte-se no cenário de sete raças humanas.

Em boa hora sabemos que neste mundo desditado de tantos infortúnios, nós somos precisamente a quinta raça.

Obviamente, a sexta raça será ainda menor em estatura e, evidentemente, a última geração humana será de Liliputianos.

A natureza sempre dispõe de espécimes, modelos ou exemplares vivos para demonstrar suas verdades.

No instante em que escrevo estas linhas, vem à minha memória o singular caso de certa tribo Lemur-Liliputiana que até bem pouco tempo vivia em Lipez, Bolívia, América do Sul.

Algumas tradições antigas afirmam que tanto os homens como as mulheres daquela misteriosa tribo, têm corpos humanos que alcançam estaturas entre 15 de 25 centímetros.

Dizem as pessoas que andam por lá que esse curioso povoado, onde antes moravam estes Liliputianos, ainda existe e está situado a uns 120 quilômetros de Potosí, Bolívia, América do Sul.

A nós, francamente, parece-nos lamentável que esse inusitado povoado, semelhante a uma aldeia de brinquedo, tenha sido abandonado por seus pequeníssimos e estranhos moradores.

Não seria difícil conceber que aquela insólita tribo tenha penetrado na Quarta Dimensão para se transportar a algum lugar menos exposto à vista profana dos curiosos.

Os sábios astecas não se equivocaram quando enfatizaram a sua idéia de que "os Filhos do Terceiro Sol se converteram em pássaros".

No ocaso da vida terrestre, instantes antes que a Terra se converta em uma nova lua, a espécie Animal-Intelectual já terá regressado ao seu estado germinal.

Os germens humanos continuarão involuindo nas dimensões superiores da Natureza, depois da morte do mundo físico, até retornarem ao estado elementar, atômico, original.

Está escrito, com caracteres de fogo, no Grande Livro da Vida, que no final do Grande Dia Cósmico todo germen vital deve repousar profundamente no caos durante sete Eternidades.

Em verdade, em verdade, digo a todos que só a Música, o Verbo ou Logos, pode despertar os germens vitais no amanhecer de qualquer Mahamvantara, chamando-os para um novo ciclo de atividade.

Oremos...

CAPÍTULO 9

MÚMIAS EGÍPCIAS

Ó Keb! Gênio da Terra, poderoso Senhor do Mundo, sublime protetor das veneráveis múmias no país ensolarado de Kem!... Salve!

Que escutam meus ouvidos? Ó Deuses do Amen-Rá! Ainda ressoa da profundidade de todas as idades o Verbo Inefável de Hermes Trismegisto, o três vezes Grande Deus Íbis de Thoth.

Um torpor de Eternidade pesa sobre os antiquíssimos mistérios da Esfinge do deserto e as almas do Amenti anelam uma nova manifestação Netuniano-Amentina.

Nestes momentos, me vem à memória uma reencarnação egípcia. Realmente eu nasci e vivi ali durante a dinastia do Faraó Quefrén.

Ainda que minhas palavras possam parecer enigmáticas e estranhas, em verdade digo a todos que meu corpo físico não morreu apesar de ter descido ao sepulcro.

Catalepsia? Sim! De que tipo? Impossível explicar-lhes sobre isso, porque vocês agora não entenderiam.

Porém, meu caso não foi uma exceção. Muitos outros Hierofantes passaram para o sepulcro em estado cataléptico.

Não devemos nos surpreender diante do fato de que esse tipo muito

especial de múmias continue vivo e sem alimento algum, ainda que conserve todas suas faculdades naturais em suspenso.

Recordem que os sapos durante o inverno, sepultados no lodo, jazem cadavéricos sem alimento algum porém, na primavera, retornam à vida.

Já ouviram falar sobre hibernação? Em Paris, esse ramo científico está muito avançado. Um médico amigo me informou que ia ser estabelecido tal processo também aqui no México.

Qualquer organismo humano colocado numa câmara de hibernação, com temperatura abaixo de zero grau, dorme profundamente, parecendo um cadáver, com todas suas faculdades vitais suspensas.

Disseram-nos que o primeiro homem que serviu de cobaia para tal experiência permaneceu nesse estado durante um século inteiro. Comentam que esse sujeito ainda vive.

A ciência da catalepsia egípcia vai muito mais longe. Ademais, está sabiamente combinada com a Magia e a Química Oculta.

Obviamente, minha alma escapou do corpo físico. Inquestionavelmente este tipo especial de mumificação não foi obstáculo para que eu continuasse meu ciclo de reencarnações.

A alma de qualquer Hierofante egípcio tem quatro corpos:

- 1 - A Múmia.
- 2 - O Ká (Corpo Astral).
- 3 - O Bá (Corpo Mental).
- 4 - O Ku (Corpo Causal).

Eu me separei da Múmia. Melhor diríamos, minha alma emancipou-se daquele corpo mumificado.

Minha alma vestida com seus veículos superiores continuou no Amenti e depois seguiu reencarnando-se em distintos lugares do mundo. Entretanto, ainda existe um fio simpático-magnético que, de alguma forma, mantém certa relação entre minha alma e a múmia.

Às vezes, meu espírito introduz-se em tal corpo, aparentemente morto, fazendo-o sair momentaneamente de seu estado cataléptico.

Minha atual personalidade humana não é obstáculo para essa classe de experimentos. Ninguém pode estorvar o espírito. Ele pode tirar a múmia da sepultura para submergi-la na Quarta Dimensão.

Ele pode abandonar a Quarta Dimensão e entrar neste mundo de três dimensões para visitar qualquer pessoa.

Ele conhece a região dos "canais e das correntes", o "lugar úmido", a ante-sala desta região química em que vivemos.

Ele sabe abrir a porta de Keb, que dá acesso à região do ar. Ele tem poder para chamar os seres mágicos com cujo auxílio pode penetrar na região dos cinco sentidos, fazendo-se visível e tangível diante de alguém.

Depois de tais experimentos, meu espírito pode fazer com que a múmia retorne ao seu sarcófago.

Depois da minha morte, minha alma poderá se reincorporar definitivamente nessa múmia, se Tum assim o quiser.

Nesse caso o corpo sairia do seu estado cataléptico definitivamente e minha alma vestida com esse corpo físico poderia viver como qualquer pessoa, viajando de país em país. Voltaria a comer, beber, viver sob a luz do Sol, etc., etc., etc. A múmia seria tirada definitivamente do seu sepulcro através da Quarta Dimensão.

CAPÍTULO 10

AS SETE SENDAS DA FELICIDADE

Dentro desse intrincado e confuso labirinto de teorias pseudo-esotéricas e pseudo-ocultistas, muito se fala e discute com relação aos sete Raios de Ação Cósmica.

Máquinas humanas com línguas viperinas que dizem maravilhas; criaturas que dormem sobre a face da Terra; bípedes tricerebrados ou tricentrados que não somente ignoram, como também ignoram que desconhecem.

Máquinas que passam, que vão e que vêm... falem e discutam se lhes agrada, porém, em verdade vos digo que nada sabeis...

Experiência mística direta, isso é que se constitui em saber. Em verdade a vivência esotérica, o êxtase é só para homens de Consciência desperta.

Quereis deixar de ser máquinas? Em boa hora vos felicito, porém comecem a despertar.

Ah! se as pessoas despertassem, se deixassem de ser máquinas, que diferente seria a vida.

Parece incrível porém, que com somente dez por cento de Consciência desperta desapareceriam as guerras e reinaria a paz neste Vale de Lágrimas.

Saibam soberanos e vassallos, próceres e mendigos que suas existências miseráveis representam tão somente um tecido de sonhos.

No desconhecido pélago o navio segue ao acaso o impulso de uma ave. Aonde vais? Nem sequer o Navegante Genovês sabe, pois também dorme.

Dentro da trágica consciência que levamos dentro, há tristezas que reanimam e alegrias que empalidecem; regozijos que choram e sofrimentos que cantam. O Animal-Intellectual sempre mata o que mais adora.

Consciência que dormes, quão distinta serias se despertasses. Conhecerias as sete sendas da felicidade e a luz do teu amor brilharia por todas as partes. As aves se regozijariam no mistério dos bosques; resplandeceria a luz do espírito e os seres elementares da natureza alegres a ti cantaríamos os seus versos de ouro.

Uma noite qualquer, não importa qual, nem a data, nem mesmo o dia ou a hora, conversava com um Adepto da Irmandade Branca no Universo Paralelo da Quinta Dimensão. O diálogo transcorria lentamente, suave e delicioso como um rio de ouro sob a selva espessa do Sol. De repente, sob a sublime folhagem da Árvore da Vida, interpelei-o da seguinte forma: "Você tem corpo físico? Você está consciente?"

É óbvio, as respostas deixaram-me plenamente satisfeito. "Sim, estou desperto e tenho corpo físico porém, nestes momentos, sinto que a minha Consciência começa a adormecer gradativamente, lentamente, pouco a pouco, conforme o corpo denso me atrai para isso que chamam estado de vigília.

O mais interessante foi aquele momento inefável em que o Adepto, flutuando extático no ambiente sideral, juntou beatificamente seus pés de tal forma, que as plantas dos pés fizeram contato entre si, então pareceu fortalecer-se sua consciência a ponto de recobrar a lucidez.

Imitei o seu exemplo e o Adepto explicou-me a chave dizendo-me: "Com este segredo, poderás resistir à atração magnética do corpo denso e assim permanecer fora do corpo físico o tempo que quiseres".

Resulta ostensível, palpável e claro que apenas tais Adeptos, homens de verdade, conscientes e despertos, sabem o que são os sete caminhos.

Na Noite Cósmica, as sete sendas da felicidade não existem e somente o Uno respira inanimado e por si.

Antes que o coração do sistema solar começasse a palpitar intensamente, as causas da dor não existiam porque não havia quem as produzisse e fosse aprisionado por elas.

CAPÍTULO 11

A PANSPERMIA DE ARRHENIUS

Alguns antecessores de Darwin acreditaram que o agrupamento de espécies

em árvores genealógicas era o resultado da evolução de uma espécie para outra.

Tal crença, no fundo, é uma hipótese absurda, pois nós jamais presenciámos o nascimento de uma espécie nova.

Lamarck opinava que a evolução acontecera por adaptação de plantas e animais ao meio ambiente, sendo as características adquiridas transmitidas à geração seguinte.

Darwin foi mais longe em suas exposições com a descabelada idéia de que os tipos novos emergiam por variações fortuitas devidas ao acaso ou a erros de hereditariedade, que logo eram suprimidos pela sobrevivência do mais apto.

Ao lançar um olhar retrospectivo ao longo do caminho da evolução, conclui o senhor Darwin dizendo que no confuso passado deve ter existido alguma forma primitiva, simples e elementar de vida, da qual provém todas as demais formas de vida.

Resulta muito interessante aquela pergunta que Darwin fez a si mesmo:

"De onde provinham aquelas espécies originais?" Em uma de suas últimas cartas, que se supõe tenha sido a última que escreveu e assinou antes de sua morte, manifestava enfaticamente a idéia de que os conhecimentos naquela época eram tão pobres que qualquer tentativa séria para explicar a origem da vida resultaria em fracasso.

O senhor Darwin faleceu sem haver descoberto a origem da vida. Escreveu uma teoria absurda sem base e sem fundamento.

Pasteur foi muito mais compreensivo. Recordemos aquele golpe que atingiu a absurda idéia de que a vida poderia surgir de matéria inorgânica.

Disse o grande sábio: "Há uma qualidade peculiar das substâncias químicas das coisas animadas que as situa fundamentalmente à parte das substâncias inorgânicas".

Pasteur desaprovou tão categoricamente os fanáticos da geração espontânea que na verdade, e ainda que pareça incrível, foram apenas poucos sequazes de tão descabelada teoria que se atreveram a especular sobre a origem da vida.

Resta dizer que, dos demais, uns optaram pelo conceito de que foi necessária alguma chispa milagrosa para dar vida ao primeiro ser; outros, sem dúvida mais sábios, acolheram a idéia da sabedoria oriental, segundo a qual a vida é eterna e somente são perecedoras as formas que as contêm.

Os germens da vida viajam eternamente de Sol em Sol, de mundo em mundo, através do tempo e da distância.

Remoinhos elétricos, vórtices de força, escapam dos mundos carregando, em seu seio, germens de vida.

Torvelinhos elétricos chegam aos mundos, trazendo em seu ventre germens de vida.

A grande dificuldade que oferecia a teoria da Panspermia de Arrhenius era que, dentro dos espórios, provavelmente as bactérias que sobreviveram à ebulição nos frascos de Fouchet teriam sido mortas pelos raios ultravioletas

do Sol, pouco depois de atravessarem velozmente a camada atmosférica protetora da Terra.

Os raios de maior efeito para os espórios são possivelmente os de amplitude de onda inferior a 3.000 ângstrons.

Segundo cálculos posteriores, realizados por Carl Sagan, na famosa Universidade da Califórnia, em Berkeley, estes espórios não sobreviveriam nem sequer durante o trajeto Terra-Marte (e vice-versa).

Não obstante, Sagan ainda afirmava que os raios ultravioletas são muito mais débeis entre as distâncias do Sol e dos planetas Urano e Netuno. No que se refere a esses dois planetas, a teoria da Panspermia não ficaria de todo descartada, se bem que - segundo ele - a teoria não é aplicável à origem da vida na Terra.

Nós, Gnósticos, vamos muito mais longe. Não estamos falando de espórios. Afirmamos que os germens elementares da vida são levados e trazidos por torvelinhos elétricos.

Se os germens elementares da Vida Universal não fossem devidamente protegidos durante suas viagens interplanetárias, seriam aniquilados pelos raios ultravioletas do Sol.

Os germens vitais da existência viajam no ventre elétrico dos torvelinhos, devidamente protegidos pela energia cósmica.

Os germens elementares evoluem e se desenvolvem por toda parte onde encontrem condições vitais específicas.

Depois de qualquer ciclo evolutivo, voltam as idades involutivas e as espécies retornam ao estado germinal primitivo.

A Evolução e a Involução da cada espécie em particular exigem condições vitais precisas.

Todas as espécies vivas que evoluíram e involuíram no planeta Terra repetiram idênticos ciclos em outros mundos.

A teoria da Panspermia de Arrhenius foi melhorada pelos Gnósticos. Obviamente, seus fundamentos são exatos.

CAPÍTULO 12

OS MISTÉRIOS EGÍPCIOS

Salve ó bendita Deusa Atenea-Neith! Quão grandes são Tuas obras e maravilhas!

Bem sabem os Deuses e os Sábios que Tu és a Divina Clítone da submersa Atlântida.

Está escrito com caracteres de fogo no Grande Livro da Vida que Tu, ó Deusa, soubeste selecionar inteligentemente o melhor da semente de Vulcano para fundar a augusta cidade de Atenas.

Ó Neith! Estabeleceste a cidade de Saís no delta do Nilo. O país ensolarado de Kem inclina-se reverente diante de Ti.

Salve!... Salve!... Salve!...

Ainda ressoam, nas profundezas dos séculos, aquelas frases do Sacerdote de Saís:

"Ó Sólon, Sólon, vós gregos não sois mais que crianças! Não há na Grécia sequer um único ancião!"

"Vós sois todos jovens de alma, porquanto não entesourais nenhuma opinião verdadeiramente antiga e advinda de arcaica tradição".

"Não possuís nenhum conhecimento branqueado pelo tempo e eis aqui o motivo: Ao longo dos séculos, as destruições de homens e povos inteiros têm se sucedido em grande número. As menores por mil causas diversas e as maiores pelo fogo e pela água".

"Assim, há entre vós a velha tradição de que, outrora, Faetonte, o Filho do Sol, ao tentar conduzir o carro de seu pai, incendiara a Terra e que ferido pelo raio ele próprio pereceu".

"Semelhante relato é de caráter fabuloso. A verdade que tamanha fábula oculta sob seu símbolo é a de que todos os corpos celestes que se movem em suas órbitas sofrem perturbações que determinam, no tempo, uma destruição periódica das coisas terrestres por um grande fogo".

"Os que habitam, nas montanhas, paragens elevadas, áridas e desérticas, em tais catástrofes, perecem mais depressa que os que moram na orla marítima e fluvial".

"A nós, o Nilo, a quem de tantas maneiras devemos nossa vida, salvou-nos de tamanho desastre, quando os Deuses purificaram a Terra submergindo-a. Sim, nem todos os vaqueiros e pastores pereceram sobre as montanhas. Também habitantes de vossas cidades foram levados pouco a pouco até o mar, seguindo as correntes dos rios".

"Entretanto, em nosso país, nem agora nem em qualquer outra época, as chuvas têm fecundado nossas campinas como ocorre com outras. No entanto a Natureza dispôs que a água nos viesse da própria terra, através rio".

"Esta é a causa pela qual nosso país pôde conservar as tradições mais antigas. Nem os extremados calores, nem as excessivas chuvas expulsaram seus habitantes. Além do mais, se bem que a raça humana possa aumentar ou diminuir em número de indivíduos, jamais chega a desaparecer por completo da face da Terra".

"Deste modo e por esta razão, tudo quanto se fez de magnífico, grande ou memorável, sob qualquer aspecto, seja em vosso país, seja no nosso ou em um outro, está escrito há muitos séculos e conservado em nossos templos. Porém, entre vós e demais povos, o uso da escrita e de tudo quanto é necessário a um estado civilizado não data de uma época muito recente. Acontece que, a intervalos de tempo determinados, vêm a cair sobre vós, subitamente como uma peste cruel, torrentes que se precipitam do céu e que não deixam reviver senão homens estranhos às letras e às musas, de sorte que recomeçais, por assim dizer, vossa infância e ignorais todo acontecimento de vosso país ou do nosso que remonta aos tempos antigos".

"Assim, Sólon, todos estes detalhes genealógicos que nos destes relativos a vossa pátria, assemelham-se a meros contos infantis".

"Desde logo, vós nos falais de um Dilúvio, quando se verificaram muitos outros acontecimentos anteriormente".

"Ademais, ignorais que em vosso país existiu a mais excelente e perfeita raça de homens. Dela tu e toda a nação são descendentes, depois que ela pereceu com exceção de um pequeno número".

"Vós não sabeis porque os primeiros descendentes daquela raça morreram sem transmitir nada por escrito durante muitas gerações. Antigamente, Sólon, antes da última grande destruição pelas águas, esta mesma República de Atenas já existia. Era admirável na guerra e se distinguiu em tudo pela prudência, sabedoria de suas leis, bem como por suas generosas ações. Contava, enfim, com as instituições mais belas que jamais se ouviu falar sob os céus".

"Sólon acrescentou que ficou pasmado diante de semelhante relato e que, cheio de infinita curiosidade, suplicou aos sacerdotes egípcios que ampliassem seus relatos".

Eu estive reencarnado na Sagrada Terra dos Faraós durante a dinastia do Faraó Quefrén.

Conheci profundamente os antigos mistérios do Egito Secreto e em verdade digo a todos que jamais consegui esquecê-los.

Nestes precisos instantes, vêm a minha memória acontecimentos maravilhosos.

Uma tarde qualquer, não importa qual, caminhando lentamente pelas areias do deserto, sob os ardentes raios do sol tropical, atravessei, silencioso como um sonâmbulo, uma misteriosa rua de esfinges milenares, diante do olhar fixo de uma tribo nômade que me observava de suas tendas.

À sombra de uma veneranda e antiquíssima pirâmide, tive de me aproximar um momento para descansar um pouco e para ajeitar, pacientemente, as correias de uma das minhas sandálias.

Depois, diligentemente, busquei com ânsia a augusta entrada, pois anelava retornar ao caminho reto.

O guardião, como sempre, estava no umbral do mistério. Impossível esquecer aquela figura hierática de rosto bronzeado e pômulos salientes.

Aquele homem era um colosso... Em sua destra, empunhada com heroísmo, estava a terrível espada. Seu porte era formidável e usava com pleno direito

o avental maçônico.

O interrogatório foi bastante severo: "Quem és?" "Sou um suplicante que vem cego em busca de luz". "Que desejas?" "Luz". (Seria muito longo transcrever no pequeno espaço deste capítulo todo o consabido exame verbal).

Depois, de uma forma que eu qualifico de violenta, despojou-me de todo objeto metálico, inclusive das sandálias e da túnica.

O mais interessante foi o instante em que aquele hercúleo homem segurou-me pela mão para conduzir-me ao interior do Santuário. Os instantes em que a pesada porta girou sobre suas dobradiças de aço, produzindo esse dó misterioso do velho Egito, foram inolvidáveis.

O que aconteceu, logo depois, foi o encontro macabro com o "Irmão Terrível". As provas do fogo, do ar, da água e da terra podem ser encontradas por qualquer iluminado nas memórias da natureza.

Na prova do fogo, tive de me controlar o melhor possível, quando atravessei um salão em chamas. O piso estava cheio de vigas de aço abrasadas em vermelho vivo. Muito estreito era o espaço entre aquelas vigas de ferro incandescentes, havendo apenas um pequeno espaço para colocar os pés. Naqueles tempos, muitos foram os aspirantes que pereceram nesse intento.

Todavia, ainda recordo com horror aquela argola de aço encravada na rocha. No fundo, somente se via o tenebroso e horripilante precipício. Apesar disso, saí vitorioso da prova do ar. Triunfei onde outros pereceram.

Passaram-se muitos séculos e, todavia, ainda não pude esquecer, apesar da poeira de tantos anos, os crocodilos sagrados do lago. Se não fossem as conjurações mágicas, eu teria sido devorado por aqueles répteis, como aconteceu a muitos aspirantes.

Inumeráveis desventurados foram triturados e quebrantados pelas rochas na prova da terra. Porém, no meu caso, triunfei e, com indiferença, vi duas enormes pedras que ameaçavam minha existência, fechando-se em torno de mim para reduzir-me a poeira cósmica.

Certamente, não sou mais que um mísero verme do lodo da terra, mas saí vitorioso.

Em verdade, foi assim como retornei ao sendeiro da Revolução da Consciência, depois de ter sofrido muito.

Fui recebido no Colégio Iniciático. Fui vestido solenemente com a túnica de linho branco dos Sacerdotes de Ísis e no meu peito colocaram a Cruz Tau egípcia.

"Salve, ó Rá! Semelhante a Tum (o Pai), te levantas sobre o horizonte e semelhante a Horus (o Íntimo), culminas o céu".

"Tua formosura regozija meus olhos e Teus raios (solares) iluminam meu corpo na Terra".

"Quando navegas em Tua barca celeste (o Astro-Rei), a paz se estende pelos vastos céus".

"Eis aqui que o vento infla as velas e alegra Teu coração; com marcha rápida atravessas o céu".

"Teus inimigos são derrubados e a paz reina em torno de Ti. Os Gênios Planetários percorrendo as suas órbitas cantam Tua glória".

"E quando desces no horizonte por trás das montanhas do Oeste, os Gênios das estrelas fixas se prosternam diante de Ti e Te adoram" (porque Tu és o Logos Solar). "Extraordinária é Tua formosura no alvorecer e, no ocaso, ó Senhor da Vida e da Ordem dos Mundos!"

"Glória a Ti, ó Rá, quando no horizonte Te levantas e quando pela tarde, semelhante a Tum, (o Pai), Te recostas!"

"Pois, na verdade, Teus raios (solares) são formosos quando no alto da abóbada celeste Te mostras em todo Teu esplendor!"

"Ali é onde habita Nut (a Mãe Divina Kundalini) que Te trouxe ao mundo".

"Eis aqui que És coroado Rei dos Deuses". "A Deusa do Oceano celeste Nut, Tua Mãe, se prosterna em adoração diante de Ti".

"A ordem e o equilíbrio dos mundos de Ti emanam". "Desde o amanhecer quando partes, até o entardecer, quando chegas, em rápidas passadas percorres o céu" (És o Cristo-Sol).

"Teu coração se alegra e o lago celeste fica pacificado. O Demônio (o Ego, o Eu Pluralizado) é derrubado e todos os seus membros são cortados e suas vértebras seccionadas!" (Assim acontece quando dissolvemos o Ego animal).

"Ventos propícios empurram tua barca até o porto". "As Divindades das quatro regiões do espaço Te adoram. Ó Tu, Substância Divina, de que procedem todas as formas e todos os seres...!"

"Eis que acabas de pronunciar uma palavra e a terra silenciosa Te escuta...!"

"Tu, Divindade única (Cristo Solar), Tu já reinavas no céu em uma época em que a Terra com as suas montanhas ainda não existia ..."

"Tu, o rápido! Tu, o Senhor! Tu o único! Tu, Criador de tudo quanto existe!"

"Na aurora dos tempos, Tu modelaste a língua das Hierarquias Divinas!" (Ele põe a palavra na Laringe dos Deuses).

"Tu arrancaste os seres do primeiro Oceano (o Caos) e os salvaste em uma Ilha do Lago de Horus (o Íntimo)..."

"Possas eu respirar o ar das ventas de Teu nariz e o vento do Norte que envia Nut (a Mãe Divina), Tua Mãe!"

"Ó Rá! Digna-Te santificar meu espírito, ó Osíris! Devolve à minha alma sua Natureza Divina! Glória a ti, ó Senhor dos Deuses! Louvado seja o Teu nome!"

"Ó Criador de obras admiráveis, ilumina com Teus raios meu corpo que repousa na terra para toda a Eternidade". (Esta é a oração textual do Livro Egípcio da Morada Oculta).

CAPÍTULO 13

LUZ NEGRA

“Osíris é um Deus Negro”. Palavras terríveis e espantosas. Insólita e misteriosa frase que secretamente era pronunciada no sigilo dos templos, durante as cerimônias iniciáticas realizadas no país ensolarado de Kem.

Bem sabem os Deuses e os Homens que Osíris-Númen, o Deus Egípcio, resulta, no fundo, absolutamente incompreensível para todos nós.

Isso que é mistério, isso que não entendemos, é obscuro para o intelecto humano. Depois desta explicação, nossos leitores compreenderão imediatamente o profundo significado daquela misteriosa frase.

No começo ou aurora de cada Universo, a eterna Luz-Negra ou obscuridade absoluta converte-se em Caos.

Está escrito com palavras de fogo, em todos os livros sagrados do mundo, que o Caos é a sementeira do Cosmo.

O Nada, o Caos, é sem sombra de dúvida o Alfa e o Ômega, o princípio

e o fim de todos os mundos que vivem e palpitam no inalterável infinito.

No Aitareya Brahmana, preciosa e magistral lição do Rig Veda, fica verdadeiramente demonstrado, até à saciedade, a tremenda, identidade que há entre essas luminosas idéias de brâmanes e pitagóricos, pois ambos se apóiam na matemática.

No citado tomo indostânico, alude-se com freqüência ao Fogo Negro, à Obscura Sabedoria Abstrata, à Luz Absoluta incondicionada e inominável.

Essa Seidade Abstrata é o Zero-Áster primitivo dos Parsis, o Nada saturado de vida, Aquilo... Aquilo... Aquilo...

Deus, em si mesmo, quer dizer, o Exército da Voz, o Verbo, a Grande palavra, morre quando chega o Grande Pralaya, a Noite Cósmica, para renascer terrivelmente divino na aurora do Mahamvantara.

O Zero Absoluto Radical, em aritmética transcendente, o espaço abstrato em geometria, a incognoscível Seidade (que não deve ser confundida com a Deidade que é diferente), não nasce, nem morre e nem se reencarna.

Desse todo incognoscível ou Zero Radical, emana a Mônada Pitagórica ao começar qualquer universo sideral. Ela é o Pai-Mãe Gnóstico; o Purusha-Prakriti hindu; o Osíris-Ísis egípcio; o Protogonos-Dual ou Adam-Kadmon cabalista; o Tecos-Chaos da Teogonia de Hesíodo; o Ur-Anas ou Fogo e Água caldeus; o Iod-He-Ve semita; o Zeru-Ama Parsi; o Uno, o Único, o Aunadad-Ad budista; o Ruach Elohim ou Divino Espírito do Senhor flutuando sobre as águas genesíacas do primeiro instante.

Na Noite Profunda, somente as trevas enchiam o todo sem limites, pois Pai, Mãe e Filho eram, mais uma vez, Unos. O Filho ainda não tinha despertado para o ciclo de vida e sua peregrinação.

Depois destas palavras, oremos... meditemos... adoremos. Vamos agora ao mais profundo de nosso Ser e, na ausência do Eu, busquemos com infinita humildade.

Lá... muito interiormente... mais além do corpo, dos afetos e da mente, encontraremos o menino Horus, o Espírito Divino, nosso Real Ser, nos braços de sua Mãe Divina Kundalini, Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu.

Ela, na verdade, é o aspecto feminino de Osíris, o Pai que está em segredo. Este, em si mesmo, é a parte masculina de Ísis. Ambos são o Iod-Heve dos hebreus; Jah-Hovah ou Je-Hovah que os judeus destes tempos de Kali-Yuga confundiram intencionalmente com Javé, o qual, como diz Saturnino de Antióquia, é o Gênio do Mal, o Diabo.

Que me escutem os Deuses e que me entendam os homens! Assim como do profundo mar, impetuosamente, surgem as furiosas ondas que se estilhaçam na arenosa praia, assim também, do seio infinito de Saraswati, a eterna Mãe Espaço, se alça e se manifesta dentro de nós a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes, nossa Mãe Cósmica particular.

Quanto ao Senhor, está ainda mais internamente e como disse Helena P. Blavatsky: "Há tantos Pais no céu quanto homens na Terra, mesmo que todos eles se constituam em emanações de Brahama, o Oceano da Grande Vida".

Osíris, Ísis e Horus, vós três, dai-nos um sinal e vinde até nós.

Pai, Mãe e Filho, a Divina Trimurti, inefável e terrivelmente divina constituem-se nos três aspectos de nosso autêntico Ser.

Na aurora de cada Mahamvantara, o menino Horus, o Filho, o Espírito Divino de cada um deve enviar a este vale de lágrimas o melhor de si mesmo, sua essência, com o propósito de se Auto-Realizar.

A batalha é terrível; Horus, o Íntimo, o Espírito Particular de cada um deve vencer os Diabos Vermelhos (O Eu Pluralizado), se é que de verdade quer ter Alma-Diamante.

Imaginem, por um instante que seja, o Andrógino Divino Rasit ou Brasit, o Pai-Mãe Gnóstico já provido de Alma-Diamante. Assim são aqueles que já conseguiram a libertação final.

Apesar disso, nem todo Andrógino Divino possui Alma-Diamante. Em verdade, em verdade vos digo que muitas Chamas estão sem Auto-Realização.

Certamente, Horus é o veículo de Iod-Heve, o instrumento indispensável para a Auto-Realização.

Osíris e Ísis fracassam quando Horus é derrotado nas batalhas por ocasião de sua peregrinação na Roda Fatal do Samsara (o denominado Vale de Lágrimas).

Quando Horus sai vitorioso nas batalhas contra os Diabos Vermelhos, a Trindade Imortal, provida de Alma-Diamante, submerge eternamente na felicidade inefável do Espaço Abstrato Absoluto.

CAPÍTULO 14

A RADIOASTRONOMIA

A radioastronomia, Ciência Atlante que se perde na noite profunda dos séculos, ressurgiu em nosso tempo de um modo aparentemente casual, graças aos incessantes esforços realizados por Karl G. Jansky, do laboratório Bell Telephone, para detectar cientificamente a estática de alta frequência que interferia de forma prejudicial nas vitais comunicações transoceânicas de sua companhia.

Jansky começou suas observações em agosto de 1931, analisando ondas com uma longitude de 14,6 metros (20.600 quilociclos). Imediatamente conseguiu detectar as fontes de dois tipos de estática.

A primeira foi atribuída, é claro, aos relâmpagos que se produzem de forma terrível durante qualquer tormenta.

A segunda foi localizada pelo citado sábio em tormentas muito distantes, cujas radioemissões eram desviadas provavelmente para a Terra pelas regiões ionizadas das altas camadas da atmosfera.

Entretanto, algo inusitado e insólito acontece, levando-o a detectar o que não pesquisava: um apito de alta frequência cuja estranha intensidade variava lentamente durante o dia.

Jansky informou corretamente ao Proceedings of the Institute of Radio Engineers que a direção daquele estranho e misterioso silvo circulava por todos os pontos cardeais da rosa dos ventos, a cada vinte e quatro horas.

Jansky declarou o seguinte:

"No mês de dezembro, e depois em janeiro, a direção do estranho sibilo coincidia geralmente com a do Sol, não sendo possível detectar com precisão a sua fonte. Depois, informou que sua direção ia se desviando e que, em março, precedia no tempo a direção do Sol em aproximadamente uma hora".

É evidente que Jansky conjecturou muitas coisas, fez muitas suposições em relação ao estranhíssimo som, não era para menos. O assunto era demasiado raro; porém, ao fim, tirou suas próprias conclusões dizendo:

"As radioemissões parecem proceder de uma fonte única ou de um grande número de fontes disseminadas por todo o firmamento, mais além do Sistema Solar".

Tem-se podido evidenciar com inteira exatidão que o ponto cósmico especial de onde provém tais radioemissões se encontra no centro de nossa Galáxia, na própria Constelação de Sagitário.

Isso não significa, de modo algum, que de todos os outros rincões da Via Láctea não cheguem ondas à Terra.

Obviamente nossa galáxia é uma fonte viva de sons de rádio, com várias zonas de grande intensidade de emissão.

O Logos soa e nossa Via Láctea não está muda. Sustenta-se pelo Verbo, pelo Som, pelo Fiat luminoso e espermático do primeiro instante.

"No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus".

O Som, o Verbo, a Palavra Criadora propaga-se por todas as partes e chega a todos os lugares.

Durante a Segunda Guerra Mundial, muito espantosa, todas as pesquisas na área de radioastronomia foram paralisadas.

Em fevereiro de 1942, os operadores britânicos de radar denunciaram uma nova forma de obstrução adotada pelos alemães, porém, a nova interferência, ao ser posta ao conhecimento de J. S. Hey do Army Operational Research Group, revelou que seu som perturbador tinha origem em uma mancha solar.

Podemos afirmar, sem temor de nos equivocarmos que as ondas de radioemissões são uma ampliação das ondas luminosas de maior longitude. A maravilhosa descoberta de que algumas partes do céu brilham na faixa do radioespectro significa que, de fato, repentinamente surgiu algo totalmente novo no firmamento.

Pode-se comprovar, integralmente, que as nuvens de átomos de hidrogênio individuais, contrário ao que acontece com aos pares de átomos do gás

hidrogênio, realmente emitem ondas de rádio com uma longitude de 21 centímetros.

Van de Hulst, eminente cientista, sugeriu muito sabiamente que as nuvens de hidrogênio dispersas por todo o Universo devem estar espargindo ondas de rádio de 21 centímetros em todas as direções.

O átomo de hidrogênio consta, na verdade, de um elétron e um próton, ambos descrevendo órbitas reais, autênticas e magníficas, portanto, atuando harmoniosamente como finas varetas magnéticas.

Assim como em ímãs contíguos, onde os pólos de mesmo sinal se repelem mutuamente, o alinhamento mais perfeito dessas partículas ocorre quando os seus pólos magnéticos encontram-se em direções opostas.

Por isso, o átomo adquire determinada força que lhe permite liberar o elétron, de modo que o seu polo positivo fica alinhado com o pólo positivo do próton. Um vez verificada essa liberação, o átomo conserva uma fugaz reserva de energia.

Finalmente advém o melhor, o elétron é liberado emitindo inteligentemente essa energia em forma de ondas de rádio, a qual, em si mesma, sempre oscila com uma frequência de 1.420.405.752 vezes por segundo (1.420 megaciclos) o que, certamente, corresponde a uma longitude de onda de 21 centímetros.

O descobrimento das emissões de 21 centímetros, evidentemente, deu um impulso formidável à radioastronomia.

Desde então tornou-se possível registrar cientificamente erupções no Sol; determinar a temperatura da superfície lunar e dos planetas mais próximos; descobrir a existência de partículas atômicas presas ao girar espantosamente em longínquos campos magnéticos, como ocorre nas turbulentas nuvens de gás da nebulosa de Câncer, etc.

A primeira grande antena usada pelo National Radio Astronomy Observatory, na Virgínia Ocidental, foi projetada para longitudes de onda de 21 centímetros.

Dois físicos propuseram-se a localizar sinais inteligentes que procedessem de outros mundos.

Evidentemente, outras humanidades planetárias estão nos enviando, nestes momentos críticos de nossa existência, trens de ondas correspondentes aos números primos, desejando ardorosamente nossa resposta.

A presença de sinais interestelares é totalmente real e, se não os captamos, é porque os meios ainda não estão ao nosso alcance.

Muitos intelectuais negarão a profunda importância prática e filosófica que teria o registro de comunicações interestelares.

Nós, Gnósticos, sabemos que uma busca particular de sinais merece, realmente, uma série de superesforços consideráveis.

As possibilidades de êxito são difíceis de estimar, porém, se não investigamos, se não tentamos, as possibilidades se anulam.

Dentro de uma distância de 50 anos-luz, há umas cem estrelas de tamanho bastante apropriado.

Obviamente que entre as estrelas que se encontram a 15 anos-luz, três delas (Alfa do Centauro, Serpentário 70 e Cygni 61) são plenamente visíveis da Terra, através do fundo maravilhoso da Via Láctea. Tudo isto nos convida a pensar que as emissões de 21 centímetros que provenham mais além delas, serão 40 vezes mais intensas que as de outras regiões do infinito espaço estrelado.

Portanto, os sinais que provenham de perto de tais estrelas, com a longitude de onda indicada, só poderão ser recebidos se forem extremamente intensos.

Para enviar mensagens a mundos afastados uns 10 anos-luz, seria necessário uma antena como a projetada pela Nancy for Sugar Groce, na Virgínia Ocidental, mas para isso a antena receptora deveria ter as mesmas dimensões que a antena transmissora utilizando necessariamente, transmissores de menor ou igual potência que os atualmente utilizados na Terra.

Devemos compreender que, há muito tempo, outras humanidades planetárias têm estabelecido canais de comunicação que algum dia deveremos conhecer. Eles continuam esperando pacientemente uma resposta deste nosso planeta Terra e, com isso, lhes seria anunciado que uma nova sociedade começou fazer a parte da fraternidade inteligente.

CAPÍTULO 15

O DEMÔNIO APOPI

Depois de haver morrido em mim mesmo, fui confirmado na luz e entrei no templo onde assinei meus documentos.

O passo seguinte foi ascender ao primeiro céu de tipo lunar. Os adeptos ensinaram-me a proteger-me da atração fatal que exercem os Infernos Sublunares.

Deram-me para cheirar um ramo que exercia sobre mim um efeito muito especial. Aquela delicada fragrância tinha realmente um olor de santidade. "Com este perfume poderás defender-te da atração lunar", orientou um adepto que estava me instruindo.

Eu conheço realmente esse Adepto. Ele é nada menos que o instrutor superior do templo dos Duas-Vezes-Nascidos. Seu caráter assemelha-se com o limão, porém irradia uma sabedoria infinita e amor sem limites nem margem.

Quem quiser subir deve primeiro descer, esta é a lei. Toda exaltação está precedida por uma humilhação.

É óbvio que eu necessitava desintegrar os corpos lunares, pois eles se constituíam para mim em um apêndice fatal.

Comecei com o Corpo dos Desejos, o famoso Rupa Kama, citado por H. P. Blavatsky e que muitos pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas o confundiram com o Corpo Astral.

Todo animal intelectual possui o Rupa Kama que se constitui, em verdade, no Demônio Apopi dos Mistérios Egípcios.

Então exclamei, como no livro da Morada Oculta: "Ó Demônio Apopi, tu deves morrer nas profundezas do lago do céu, nos infernos atômicos lunares, ali onde meu Pai que está, secretamente, ordenou que morresses".

Retrocede, pois, Demônio maligno do desejo, diante das flechas de minha luz que te causaram muito dano!

Eis aqui que os Deuses que me ajudam, dilaceram teu peito sem misericórdia alguma. A Deusa com Cabeça de Leão, espantosamente Divina, imobiliza teus membros e retira a força bestial que possuis.

A Deusa com Cabeça de Escorpião, o terceiro aspecto de minha Mãe Divina, caminhando dentro de ti mesmo, transformada em misterioso escorpião, faz chover sobre ti sua taça de destruição.

Desaparece pois definitivamente, Apopi, inimigo de Rá (o Logos). Tu também querias penetrar nos Mistérios da Loja Branca e atravessar vitoriosamente as regiões do oriente interno, conservando o veneno de teus

desejos, porém te equivocaste de porta, porque teu destino é o abismo e a morte.

Apopi, fostes derrubado! Sentiste a dor que te infligiu a Deusa com Cabeça de Escorpião! Já não tornarás a conhecer os prazeres da paixão sexual! Rá, meu Deus Interno, faz com que retrocedas fulminado pelo raio da Justiça Cósmica. Ela te agarra e te fere mortalmente. Faz mil cortes em tua cara passional, quebranta teus ossos e te reduz a pó!

Nos Infernos Atômicos Sublunares, há encantos deliciosos, belezas terrivelmente malignas e fascinantes. Recorda, amado leitor, que o delito também se esconde entre as cadências maravilhosas dos versos.

Das agradáveis regiões da concupiscência que embriaga e enlouquece, brotam deliciosos versos infernais como estes que a seguir transcrevemos, a título de ilustração:

DESEJOS

"Eu quisera vencer essa distância,
esse abismo fatal que nos divide
e embriagar-me de amor com a fragrância
mística e pura que de teu ser desprende.

Eu quisera ser um dos laços
Com que decoras tus radiantes fronte
Eu quisera, no céu de teus braços,
Beber a glória que nos lábios tens.

Eu quisera ser a água e que, em minhas ondas,
Que em minhas ondas viesses te banhar,
Para poder, como o sonho a sós,
A um mesmo tempo beijar-te por toda parte"

Eu quisera ser linho e em teu leito,
Lá na sombra, com ardor cobrir-te,
Tremor com os tremores do teu peito
E morrer de prazer ao comprimir-te.

Oh! eu quisera muito mais! Eu quisera
Levar-te em mim como a nuvem ao fogo,
Mas não como a nuvem em sua carreira
Para explodir e separar-se logo.

Eu quisera em mim mesmo fundir-te,
Fundir-te em mim mesmo e entranhar-te,
Eu quisera em perfume converter-te,
Converter-te em perfume e aspirar-te.

Aspirar-te em um sopro como essência
E unir minhas pulsações às tuas pulsações
E unir minha existência à tua existência
E unir meus sentidos aos teus sentidos.

Aspirar-te em um sopro do ambiente
E ver assim sobre minha vida em calma
Todo ânsia de teu corpo ardente

DESEOS

E todo o éter do azul de tua alma".

"Yo quisiera salvar esa distancia
Esse abismo fatal que nos divide
Y embriagarme de amor con la fragancia
Mística y pura que tu ser despide"

"Yo quisiera ser uno los lazos
Con que decoras tus radiantes sienas,
Yo quisiera en el cielo de tus brazos
Beber la gloria que en los labios tienes.

Yo quisiera ser agua y que en mis olas,
Que en mis olas vinieras a bañarte,
Para poder, como lo sueño a solas,
A un mismo tiempo por doquier besarte".

"Yo quisiera ser lino y en tu lecho,
Allá en la sombra, con ardor cubrirte,
Temblar con los temblores de tu pecho
Y morir de placer al comprimirte.

"!Oh, yo quisiera mucho más! quisiera
Llevarte en mí como la nube al fuego,
Mas no como la nube en su carrera
Para estallar y separarse luego.

"Yo quisiera en mí mismo confundirte,
Confundirte en mí mismo y entrañarte,
Yo quisiera en perfume convertirte,
Convertirte en perfume y aspirarte.

"Aspirarte en un soplo como esencia
Y unir a mi latidos tus latidos
Y unir a mi existencia tu existencia
Y unir a mis sentidos tus sentidos.

"Aspirarte en un soplo del ambiente
Y ver así sobre mi vida en calma
toda la llamada de tu cuerpo ardiente
Y todo el éter del azul de tu alma".

O fogo da dor é como a chama do vaso em que a mirra se consome: às vezes purifica, eleva e embalsama, troca o amargor áspero que inflama em delicado e celestial perfume.

Não posso negar, de modo algum, meus intensos sofrimentos abismais. Resulta ostensível compreender que, no mundo dos mortos, devem aqueles que temos morrido em nós mesmos, aniquilar os corpos lunares.

Apopi, o Rupa Kama Teosófico, é apenas memória de velhas paixões sexuais, impudicícia secreta, às vezes mística e inefável, romance que enlouquece, poesia que embriaga com seus contos de amor.

Eu me entreguei e me coloquei nos braços de minha Mãe, para que Ela fizesse de mim o que quisesse e Ela, ó Deus, me salvou.

Apopi foi morto. Que felicidade! Essa besta já não mais poderá afligir meu dolorido coração.

Passou o tropel das paixões. Na selva bem próxima, ressoam as vozes dos Deuses Inefáveis.

Morreu a paixão sexual de Apopi e não longe do ninho em que as aves do mistério arrulham com suas ternas melodias, sinto-me mais feliz que o luminoso cisne que viu a imortal brancura de Leda.

Eu sou aquele que ontem não dizia mais do que o verso azul e a canção profana. Como a Galateia gongórica, a Marquesa verleniana me encantou de verdade e, assim, juntava à paixão sublime uma sensual hiperestesia humana.

Ao som vivo de sonoras músicas que animavam o coral das bacantes ébrias, bebendo vinho, regando rosas e tramando danças, me revolvi como um porco na lama.

Agora Apopi está morto. Chegou a hora do supremo triunfo concedido às minhas lágrimas e oferendas através do poder de minha Divina Mãe.

CAPÍTULO 16

OS SETE SENHORES SUBLIMES

Na verdade, a luz é o Pão Cósmico que mais substancialmente nos nutre. Eu a senti nas milenares rochas da montanha e nas puríssimas águas do rio.

Eu a vi como uma virgem deliciosa, tecendo uma coroa de rosas para suas fronte encantadoras, no imponente silêncio do meio-dia.

Eu a senti inefável, penetrando em minha alma, seguida de uma procissão rúbea de átomos dançarinos.

A sagrada ervinha do bosque fazia vibrar lá embaixo, no tímido e cantante arroio, a coroa dos reflexos de seus delicados talos e, submerso no mistério, um escaravelho aprendia pacientemente a levantar o mundo em cada folha.

Dentro da minha gruta de anacoreta e penitente, surpreendi as pedras na transcendental experiência mística de sugar a luz e de embeber-se nela com sede infinita.

Certamente, nesses instantes, o bulício mundano com todas as suas alegrias vãs e passageiras, além de suas infinitas amarguras, havia deixado de existir para mim, havia se desvanecido como um sonho.

As folhas murchas, desprendidas violentamente das árvores solitárias, flutuando no ambiente, impelidas pelas brisas outonais, perderam-se na

selva.

A montanha exibia, no infortúnio da sua solidão, os braços mutilados de suas rochas.

Momentos deliciosos entre o silêncio azul do bosque profundo...
Divindade encantadora da sombria paragem.

O Adão do pecado prosternou-se reverente diante disso que não tem nome e compreendeu a necessidade de morrer de instante em instante.

Não somos importantes. Nossa vida tem o mesmo breve destino da rosa que se abre numa manhã luxuriosa e que numa noite cai desvalida.

Eu não quero o deleite sensual que envilece e enerva o pobre Animal-Intelectual.

O mundo e eu não nos entendemos. Tenho a boca triste de tanto cantar coisas inefáveis que as pessoas não entendem.

O terremoto humano destruiu meu coração e tudo nele expira; a sabedoria da morte é terrivelmente divina.

Não há mais nenhum laço; tudo está roto. Assim prego aos céus: bendito seja, amargo cálice que com prazer esgote! Por fim, a minha alma repousa; nada mais deseja.

Adeus mundo néscio, vou partir para muito longe; dentro de breves instantes a barca de Rá velejará e sulcará as ondas eternas, levando-me daqui, como um alado corcel que impetuoso voa.

A meditação diária é o pão dos sábios e sem ela torna-se impossível alcançar a iluminação interior do Buda.

A minha concentração foi muito profunda e, meditando de forma cada vez mais intensa, por fim entrei em êxtase.

Inúteis foram os intentos de Mara para afastar-me do caminho; vãos foram os seus esforços.

Na porta do mistério, a luz do meio-dia ria ditosa, enquanto a núbil palmeira, lá na mais remota distância, estremecia romanticamente, ébria de sol.

No roseiral lendário do perfumado horto, as rosas inflamavam-se e, na fonte cristalina, a espuma sorria ensaboando as rochas.

Deliciosos instantes, indescritíveis, indefiníveis, inenarráveis... O Samádi do asceta é o delicioso fruto da meditação.

Eu me esqueci do corpo, dos afetos e da mente. Realmente, não há maior prazer do que aquele de sentir-se como alma desprendida.

E surgiram, em meu espírito, deliciosas vivências e acontecimentos muito íntimos.

Recordei vivamente o precedente Mahamvantara, o Ocaso dos Deuses e a Noite Profunda.

A Lua que, outrora, fora um mundo cheio de luz e de vida, caíra

decididamente nos braços da morte.

Os Sete Senhores Sublimes e as Sete Verdades deixaram de existir e passaram ao Ser.

O Universo lunar foi devorado por aquilo que É, e que todavia não É, para mais tarde ser exaltado.

E vida dormiu durante sete Eternidades no seio profundo do Espaço Abstrato Absoluto.

No entanto, algo restou, nem tudo se perdeu. Apesar de a morte devorar as formas, continua a fragrância da recordação.

O Universo precedente ficou depositado como uma simples recordação na inteligência dos Deuses Santos.

Está escrito, com palavras de fogo, que as recordações sagradas, projetadas na eterna tela da Luz Incriada, constituem o Universo do Pleroma.

Jardim de felicidades na Noite do Cosmo, infinitos deleites... absorção sublime, felicidade inesgotável.

Cada chispa virginal regressou para a sua chama e, obviamente o meu caso, certamente não se constituiu em uma exceção.

Então estudei humildemente, no templo, aqueles ensinamentos que antiquíssimos Paramartasatyas (Habitantes do Absoluto) nos haviam entregue em precedentes Noites Cósmicas.

Esses seres, agora invisíveis para todos nós, haviam passado para mais além da nossa própria capacidade de compreensão.

Quanto tempo durou tal êxtase? Não sei e nem quero saber.. Agora, tudo passou. Hoje desfolho pacientemente o mistério dos dias, hora após hora.

Semelhante ao peregrino noturno, minha imortal esperança arde como fogo abrasador entre a orquestração inefável das esferas.

Noite de redenção, detém tuas asas bordadas com a luz de minhas recordações!

CAPÍTULO 17

UMA MAGNÍFICA CONVENÇÃO.

Em se tratando da verdade, é conveniente afirmar de maneira enfática o que se sente.

Sem desejar de modo algum competir com outros escritores, excluindo com sinceridade toda a vã ostentação, ainda que correndo o risco de atormentar muitos invejosos, sinto-me no dever de confessar que fui o primeiro a anunciar as naves cósmicas.

Corria o ano de 1950 quando, depois de muitos dissabores, adulações e cartas desafiadoras, saiu, às ruas, o meu primeiro livro intitulado: "O Matrimônio Perfeito", o qual, como já se sabe, foi taxado de imoral e muito discutido pelo vulgo.

Porém, saibam que o citado livro, em boa hora escrito, esclareceu o mistério dos "Discos Voadores".

Eu não me esquivei desse espinhoso tema e, sem poupar razões, expus com muita franqueza meu conceito sobre as naves cósmicas.

Obviamente que um certo irmão, homem ínclito, de esclarecida inteligência e nobre coração, além de financiar aquela edição com seus próprios recursos, também desenhou esses "objetos voadores não identificados".

Resulta bem visível compreender que aquele artístico trabalho tão notável teve fundamentos e modelos reais.

Aquele exímio companheiro teve a felicidade de verificar por si mesmo a realidade dessas furtivas naves extraterrestres.

Quando ele tranqüilo e silenciosamente retornava com a sua esposa para casa, depois de um passeio por arenosa praia do mar do Caribe, aconteceu-lhe algo insólito. Foi surpreendido por algumas naves cósmicas que flutuavam por alguns instantes no espaço azulado para, finalmente, se perderem no seio do infinito inalterável.

Em 13 de março de 1954, o jornal "Los Angeles Times", esbanjando burlas e sarcasmos, noticiava uma estranha convenção.

Tratava-se nada menos do que uma reunião de pessoas que afirmavam solenemente haver viajado em naves cósmicas de procedência extraterrena.

Esse raro evento aconteceu num local do estado da Califórnia, nos Estados Unidos, denominado Rocha Gigante, em pleno deserto, próximo do Vale Imperial.

Durante a convenção, uma nave cósmica foi vista por todos os participantes. Centenas de pessoas deram testemunho desse fato.

A misteriosa nave sobrevoou os automóveis como se observasse a multidão e depois perdeu-se no espaço.

A convenção sobre "Discos Voadores" foi organizada e realizada sob os auspícios do excelentíssimo senhor George Van Tassel.

Ao abrir o programa, Van Tassel acusou abertamente algumas pessoas ciumentas de terem sabotado o ato. Declarou que, na estrada de areia que conduzia à gigantesca rocha, tinham sido colocadas barricadas.

Uma das ocorrências mais interessantes foi aquela em que um inteligente jovem de Detroit, chamado Richard T. Miller, entusiasmado tomou a palavra para explicar com clareza seu extraordinário voo de doze horas em uma nave cósmica de 150 pés de diâmetro. Essa nave tinha sido enviada com o propósito de repassar mensagens em inglês, por meio de poderosos raios infravermelhos.

Ele relatou que o contato foi estabelecido quando, do interior da nave interplanetária, instruíram-no para que se apresentasse em um campo de golfe abandonado, localizado a umas 40 milhas de Detroit.

Uma vez lá, o misterioso aparelho extraterrestre apareceu de repente e, com a mesma rapidez com que o abordou, também se retirou.

Depois o jovem descreveu as suas sensacionais experiências vividas durante as doze horas em que permaneceu na cabina de comando, onde gigantescos painéis eram usados para manobrar a nave.

Cheio de infinita emoção, Miller disse que lhe fora permitido observar através de uma super televisão. Através dela, foi-lhe possível penetrar visualmente num automóvel e que alguns de seus amigos da Terra estavam tentando se comunicar com a nave por meio de sinais de rádio.

Finalmente, explicou com serenidade que foi levado de volta ao campo de golfe na maravilhosa nave, comandada por um capitão extraterrestre.

Miller e seu sócio George H. Williams agora estão trabalhando intensamente no que eles chamam de "Telonid Research Center", em Prescott, Arizona. Entre muitas outras coisas, causa admiração que hajam gravado um disco com a voz de uma criatura extraterrestre que se comunicou com eles.

Um dos visitantes que recebeu maior atenção durante a convenção foi o doutor Charles Laughed, de Chicago. No mês de dezembro do ano de 1953, Laughed conseguiu grande publicidade nos Estados Unidos. Naquela ocasião, sem temor algum, ele anunciou ter recebido uma comunicação do espaço na qual prediziam grandes catástrofes na Terra e a reaparição dos Continentes perdidos da Lemúria e da Atlântida.

As pessoas continuaram chegando em carros e aviões, enquanto um variado e pitoresco conjunto humano, composto por uma multidão de curiosos agrupava-se ao redor do palanque onde se encontravam os oradores.

Van Tassel começou dizendo o seguinte:

“Estamos aqui para revelar as coisas e não para ocultá-las. As naves espaciais são dirigidas por homens de inteligência superior à nossa. Os homens do espaço estão aqui para ajudar-nos no momento crítico. Nós, oradores que estamos hoje reunidos pela primeira vez, temos uma tarefa a cumprir e vamos cumpri-la”.

Truman Bethurum, que escreveu um livro intitulado “Scow From Clarion”, disse haver tido onze conversações com seres do espaço cósmico e acrescentou: Certa manhã havia tantas naves espaciais sobre Washington, que a Força Aérea acreditou que estávamos em perigo de um ataque de outro planeta.

Um momento interessante ocorreu quando o grupo que dissera haver efetuado viagens em naves espaciais se reuniu para tirar fotografias para a imprensa. Ao lado de Miller e Bethurum, estavam Jorge Adamski, Dana Howard e Orfeo Angelucci.

Depois disso, as descrições das viagens pelo espaço infinito continuaram com intenso fervor.

Um homem que caminhava pelos arredores com um contador geiger disse que o ar de Rocha Gigante estava impregnado de raios cósmicos e ou eram produzidas por rajadas de nuvens atômicas procedentes de Nevada ou pelas naves cósmicas do espaço.

De qualquer forma, todos estavam atentos para ver se uma nave aterrissava.

Para concluir este capítulo diremos: resulta de fato muito interessante que, quatro anos depois de nós haveremos anunciado pela primeira vez as naves cósmicas haja se efetivado essa magnífica convenção, como que para corroborar nossas afirmações.

CAPÍTULO 18

MEU REGRESSO AO TIBETE

Passou-se muito tempo desde que uma singular Dama-Adepto, pertencente à Sagrada Ordem do Tibete, exclamou para mim: Morre! Morre! Morre!

O Livro Egípcio da Morada Oculta diz: "No dia em que Horus (o Íntimo) consegue a vitória sobre Seth (o Ego Animal) e seus Demônios, eu, defunto, triunfo sobre meus inimigos durante a noite da festa em o Deus Djed é elevado em Djedú diante das Divindades que residem sobre as vias da morte".

Morrer em mim mesmo, dissolver o Eu, reduzi-lo a poeira cósmica, certamente não foi tarefa muito fácil.

Não obstante, devo confessar sinceramente que permaneci fiel aos decretos de Tum (meu Pai que está nos céus).

Jamais poderia negar que entrei com minha Divina Mãe Kundalini nas cavernas de Seth (as quarenta e nove regiões do Subconsciente).

Quem quiser subir deve primeiro descer, essa é a Lei. Toda a exaltação é sempre precedida por uma humilhação.

Cada defeito psicológico visto interiormente com o olho de Horus tem, de fato, aparência satânica e animalesca.

Compreensão e Eliminação são fatores radicais. Sem esses dois fatores seria impossível eliminar os Demônios Vermelhos (os defeitos).

Primeiro Compreender para depois Eliminar.

Há muitos neófitos que compreendem mas não eliminam. Decerto que esses fracassam.

A mente não é tudo. A mente pode justificar ou condenar, esconder ou desculpar um defeito, porém não o consegue eliminar.

Dessa forma entendi e roguei a minha Divina Mãe. O resultado foi maravilhoso.

Ó Divina Mãe Kundalini! Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes! Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu! Sophia! Bem sabem os Deuses do Jardim das Hespérides que Tu, sim, podes eliminar defeitos.

Minha Mãe e eu compartilhamos do duro trabalho. Eu compreendia e Ela eliminava.

Defeito compreendido a fundo era imediatamente eliminado pela minha Mãe. Nunca ela me abandonou e jamais me deixou sozinho.

Aprendi a combinar a meditação com a oração. Meditava para compreender e orava para suplicar.

Pesaroso, de coração contrito, arrependido de verdade, implorava, suplicava a minha Divina Mãe, rogava sinceramente a Ela para que eliminasse aquele defeito psicológico que eu havia compreendido integralmente durante a meditação profunda.

O trabalho esotérico me permitiu evidenciar até a saciedade a pluralidade do Eu.

Cuidadasas observações clarividentes me permitiram verificar, efetivamente, a íntima relação que existe entre o defeito e a entidade.

Assim, pude verificar de forma ostensiva que cada erro é multifacetado em si mesmo.

Não será difícil aos nossos pacientes leitores conceber a idéia de pequenos Eus gritadores e brigentos, entidades de tipo maligno que personificam nossos defeitos.

Não é óbice para essas variadas entidades a coexistência desordenada e absurda dentro de nossa própria Psique.

Infelizmente, esses agregados psíquicos, subjetivos, infernais, continuam depois da morte.

O retorno palpável, autêntico e inquestionável desses valores subjetivos ou desses abomináveis elementos às novas matrizes constitui-se num axioma matemático.

Ahamkrita-Bhava. Estas duas palavras sânscritas significam: "Condição Egóica" de nossa Consciência.

Obviamente, a Consciência engarrafada em todas estas entidades que constituem o Ego se desenvolve e vive em função de seu próprio condicionamento.

Atmavidya. Com este termo indostânico, nos referimos à Iluminação Divina.

A Consciência, embutida nos inumeráveis Eus que constituem o Ego, notoriamente não goza da autêntica iluminação. Encontra-se em estado de sopor, adormecida, sendo vítima das ilusões de Maya.

Atmashakti. Com este termo da sabedoria antiga indicamos e assinalamos o poder absolutamente espiritual.

Por conseguinte, corolário, podemos e devemos enfatizar a idéia de que a Consciência não pode gozar do legítimo poder espiritual enquanto não se liberta de sua Condição Egóica.

Quando Mefistófeles (o Ego) fica reduzido a cinzas, a Consciência se liberta e desperta.

Agora sim compreendereis, conspícuos leitores, por que me exigiram morrer? Só eliminando o Ego pude regressar à Ordem Sagrada do Tibete.

Retornar ao vetusto monastério tibetano sempre foi meu maior anelo e, nesse caso, voltei ao santo lugar depois de ter sofrido muito.

Cimo imaculado de delícias, Tibete Secreto, tudo em ti tem ar de mistério.

Certamente esses Himalaias eternos têm uma inocente profundidade de espelho. Neves perpétuas, sóbrios conventos budistas, monges que oram e meditam murmurando muito quietos o mantra: "Om Mani Padme Jum".

Esses místicos conhecem os tormentos das raças vencidas que viveram e morreram à sombra de sua mole colossal.

Eles sabem dos vãos das águias e do raio que as marcam com sua rubrica de fogo.

Nos flancos de suas montanhas gira o trovão de rudes vendavais e nos seus templos sepulcrais fundem-se sinais cósmicos que têm um sabor de eternidade.

De acordo com antigos usos e costumes milenários, precisava de alguém que respondesse por mim, uma alma caridosa, um padrinho que me apresentasse à Ordem e é óbvio que o consegui, graças a Deus.

Ele pagou para dar-me direito de ingresso, ou melhor, diríamos, de reingresso na Venerável Ordem, com dinheiro esotérico que as multidões humanas desconhecem totalmente.

Para tal retorno não há festas. Assim está escrito e disso sabem os divinos e os humanos.

Simplesmente e sem ostentação alguma, voltei a ocupar o meu posto dentro da Ordem e continuei o trabalho que outrora havia abandonado quando me desviei do caminho reto.

Recomecei o meu labor fazendo caridade. Foi necessário que eu ajudasse a uma pobre alma, dentro do mosteiro, que batera em nossas portas buscando a luz.

"Pedi e se vos dará, batei e abrir-se-vos-á". Isso é Amor... O fogo da caridade faz milagres.

Desafortunadamente, aquela suplicante alma estava por demais adormecida. Em verdade, fiz enormes esforços para despertá-la, mas tudo foi inútil.

Obviamente, essa sofrida criatura nem sequer havia começado a lutar contra Seth (o Ego) e seus Demônios. Sua consciência estava totalmente engarrafada no Eu.

Ó velho mosteiro; protegido por antiquíssimas muralhas, quanto te amo!

Como esquecer aquele pátio inefável e aquela sagrada mesa diante da qual se sentam os Nirmanakayas de compaixão?

Como esquecer aqueles salões de trabalho e todos os múltiplos e variados passeios inefáveis por onde circulavam, iam e vinham os Adeptos da Luz?

Mas, ó meu Deus! Recorda querido leitor que não há rosas sem espinhos, tu o sabes.

Quanta dor senti ao percorrer todos os povoados e aldeias do Tibete!

Por toda parte, por aqui, ali e acolá, pude ver as tropas de chineses comunistas que aleivosamente haviam invadido a Sagrada Terra dos Adeptos.

Quão espantosos são os profanadores! Vêem-se ali os soldados vermelhos nas portas dos sagrados pagodes, rindo cinicamente daquilo que não entendem.

Ao Divino Padma Sambhava, encarnação do Lótus, protetor de todos os seres conscientes, suplico liberdade para o Tibete.

A todos os Pais e Mães dos Budas das Cinco Ordens, rogo afugentar para sempre as hordas bárbaras que assassinaram os Santos.

Bhagavan Aclaiva, Mestre, o protetor da nossa Sagrada Ordem, ajudai-nos, afastai do Tibete essas hordas bárbaras do marxismo.

Ah, bem sabe o Tathagata (Buda) quanto teve que sofrer ao contemplar a terrível solidão do Vale de Amitaba.

Que aconteceu com aquelas festas religiosas que outrora alegraram o sublime vale?

Agora, por toda parte, só se vê as cruéis hostes do Marxismo. Até quando terá de continuar essa amargura?

Afortunadamente o mosteiro da Sagrada Ordem do Tibete está muito bem protegido dentro da Quarta Dimensão.

CAPÍTULO 19

O CARMA DOS DEUSES SANTOS

Ó Divina Mãe Kundalini! Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes, sofro muito e tu o sabes. Ainda que eu quisesse ocultar minha dor entre as sombras do bosque, ela afloraria publicamente sob a luz do Sol.

Amo-Te, Mãe adorável, como ama, em nossa fértil e perfumada terra, a ave errante que na selva mora. Este sagrado amor, que a alma imortal encerra, canta na lira de Orfeu e chora em minha alma.

Amo-Te, Rainha minha, Mãe Profunda, Cibeles, Réia, Tonantzín, adoro-Te com essa febre sublime que com beijos imaculados cobriria tuas pegadas, as quais se convertem em rosas de vida, escritas com estrelas.

Sinto-me todo Teu, Mãe Minha, Virgem Imaculada! Que há em meu Ser que não seja para Ti, desde meu débil coração de homem até a minha santa e derradeira idéia? Vivo para adorar-Te, Sublime Senhora. Minha existência já desprovida de ilusões, meus constantes êxtases, buscam no santuário de tua inocência a glória e o calor de tuas delícias.

Escravo da Tua sempre mágica e sobre-humana beleza, rendo meu coração as Tuas ternuras.

Fala-me como me falas... que a inconfundível inflexão da tua voz penetre agradavelmente em meus ouvidos de anacoreta.

Olha-me como me olhas... com toda essa doçura infinita de Teus lindos olhos, afastado das ilusões do mundo.

Mãe profunda e bondosa, com lábios de granada e dentes de marfim, compadeça-Te de mim.

Mãezinha Santa, cabecinha bela com cachos de ouro que rolam sobre tuas costas divinas, tem piedade de mim.

Eu Te adoro, minha Luz, bem o sabes. Os meus pensamentos voam pelo céu circundando Teu rosto, qual aves que decoram as ricas arquitraves de um templo de esperança e consolo.

Jamais encontrei na vida lugar tão delicioso como o jardim de minha Mãe. Lá ficando, esqueci de minhas preocupações e escutei sons de aves, doces e modulados.

Logo que me deitei sobre o chão, senti-me liberado de todo o sofrimento. Esqueci-me de toda desventura e dores do passado. Quem ali morasse seria um afortunado.

O prado de que falo tinha outra bondade: nem por calor nem por frio perdia sua beleza. Mantinha-se integralmente verde a ponto de que nenhuma tempestade pudesse alterar seu verdor.

Os homens e as aves que por lá apareciam, podiam levar todas as flores que quisessem, mas nem por isso o campo minguava porque, por uma que levassem, três ou quatro nasciam.

Ah!... Se as pobres criaturas retornassem ao Jardim do Éden... se, arrependidas, regressassem ao Jardim Espiritual de sua Divina Mãe, então compreenderiam quão vão é o seu desejo de existir neste Vale de Lágrimas.

Segundo os ensinamentos esotéricos, a causa real desse desejo de vida consciente permanece sempre oculto e suas primeiras emanações manifestam-se nas abstrações mais profundas.

Alegria do silêncio, ressonância do murmúrio fugaz; lua diurna, topázio vegetal, jóia sombria, aparência da oculta esperança, mostra-me a causa, a secreta raiz da existência.

Quando tua alma tenha domínio das desilusões; quando o sofrer esgotar tuas lágrimas; quando o mundo sem misericórdia aplicar o seu cautério e a dor te açoitar, poderás vencer a porta tentadora, a porta branca, a Tule derradeira.

Então, lentamente, percorrerás o jardim de tua alma e ali, secretamente, tua Divina Mãe te ensinará sobre o Carma dos Deuses, raiz dos mundos e origem de toda existência.

Esperemos, soframos, porém nunca lancemos contra o Invisível nossa negação como um insulto. Pobre e triste criatura! Já verás, já verás... Tua Mãe se aproxima... De Seus benditos lábios ouvirás o segredo cósmico.

Quando o coração do sistema solar começou a palpitar, depois da Profunda Noite do Grande Pralaya, os Deuses da Aurora choraram.

Recorda-te, filho meu, que os Deuses também se equivocam! Esses Divinos Elohim escreveram suas erratas na página cósmica do passado Dia Cósmico.

Compreenderás agora o motivo? A causa real do Universo? O segredo essencial da Vida Consciente? O desejo de viver?

Quando a aurora amanheceu, eu vi o Logos Causal movendo-se sobre a superfície das águas.

Não inicies ainda a Aurora do Mahamvantara, gritaram os Deuses Santos entre soluços.

Inúteis foram seus rogos, vãoos seus lamentos. De vez em quando, o Grande Ser detinha-se por um momento para ler o Carma dos resplandecentes Filhos da Aurora.

De repente, os pobres meninos rezaram com muito fervor à Mãe e tudo ficou em silêncio, logo se ouviu, entre soluços sufocados pelas ondas, o rumor da existência.

Ó minha Mãe, que tua grandeza disponha de mim segundo a Tua vontade! Por muitas intrincadas razões, passo a transcrever, agora, um belo poema de Dom Ramón del Valle Inclán:

CARMA

"Quero uma casa edificar

como o sentido de minha vida
quero na pedra minha alma deixar
erguida.

Quero lavrar meu ermitério
no meio do jardim latino,
latim horaciano e grimório
bizantino.

Quero minha honesta varonia
transmitir ao filho e ao neto,
renovar na linhagem minha
o respeito.

Minha casa como uma pirâmide
há de ser templo funerário;
o rumor que move minha clâmide
é de terciaro.
Quero fazer minha casa mística
com um soalheiro no oriente,
e meditar no soalheiro
devotadamente.

Quero fazer uma casa rústica
murada com pedra de Barbança,
a casa de Sêneca, heróica
de temperança.

E seja lavrada em pedra
minha casa Carma de meu clã,
e um dia decore a hera
sobre o dólmen de Vale Inclán".

KARMA

Quiero una casa edificar
como el sentido de mi vida
quiero en piedra mi alma dejar
erigida.

Quiero labrar mi eritorio
en medio de huerto latino,
latín horaciano y grimorio
bizantino.

Quiero mi honesta varonía
trasmitir al hijo y al nieto,
renovar en la vara mía
El respectu.

Mi casa como una piramide
há de ser templo funerário;
el rumor que mueve mi clâmide
Es de terciaro.

Quiero hacer mi casa aldeana

com una solana al oriente,
y meditar en la solana
devotamente.

Quiero hacer una casa estóica
murada en piedra de Barbanza,
la casa de Séneca, heróica
de templanza.

Y sea labrada de piedra
mi casa Karma de mi clan
y un día decore la hiedra
Sobre el dolmen de Valle Inclán".

Durante a profunda Noite Cósmica, as causas vitais da existêncía tinham sido destruídas; o Carma dos Divinos e dos humanos ficou suspenso. O invisível que É e o visível que foi permaneceram no eterno Não-Ser, que é o Único-Ser.

Nas ondas de prata da atmosfera transparente e tibia de todo Universo que agoniza, como uma Ofélia doente e naufraga, a terna serenata da vida vai flutuando.

Depois, dissolvem-se os mundos, chega a noite do Grande Pralaya e a alma estremece de alegria. Chispa que volta à chama do Ser, que para o vão racionamento configura-se como um Não-Ser.

CAPÍTULO 20

A BELA SELENE

Notícias alarmantes de última hora enfatizam a idéia de que gregos e troianos estão a ponto de alunissarem.

Certo escritor muito inteligente dizia: "Quando o homem chegar à lua, deverá despojar-se de pátrias e bandeiras, de armas destruidoras e ambições imperialistas. Deverá, sim, levar a consciência da sua "humanidade" e seus melhores equipamentos científicos para a investigação da verdade, para ver o que há dentro das crateras, mares e elevadas montanhas de selene, com o objetivo de prover a Terra com metais e demais recursos que da superfície lunar se possa extrair. Seria iníquo e criminoso aproveitar tais recursos para fins bélicos, fazendo valer "direitos de conquista" pretendendo, com isso, a posse da superfície lunar para um ou dois países somente, estabelecendo "pequenas Américas ou pequenas Rússias".

"Não haveremos de levar supostas superioridades raciais à Lua, nem o predomínio das nações fortes sobre as fracas. Chegando a estabelecer colônias selenitas, não seriam estas cárceres nem presídios, senão comunidades onde o cooperativismo, a fraternidade e o sacrifício mútuo seriam as condições de uma sobrevivência em seu princípio precária e quem sabe até dolorosa".

Belas palavras, magníficas intenções, sublimes votos mas, infelizmente, a crua realidade da vida é diferente. Tais frases são como para os anjos, enquanto que nós somos perversos demônios.

Que Deus abençoe os sublimes anjos desse autor! Bem que gostaríamos que todas as pessoas pensassem como ele, porém, por desgraça, a coisa é bem diferente.

A maldade, neste caso, começa precisamente com a "Torre de Babel", ou seja, o absurdo sistema de foguetes cósmicos, produto vital da ignorância. Naves extraterrestres tripuladas por gente de outros mundos seriam o indicado, porém isso exige um esforço maior e é notório que os terrícolas odeiam mortalmente o caminho reto.

Reduzir a pó o Eu psicológico, fazer boas obras, eliminar as guerras, abolir as fronteiras, etc., significa abominação para os malvados e, obviamente, tais condições são fundamentais para se poder utilizar a navegação cósmica.

Qualquer humanidade planetária que preencha estes requisitos recebe as naves cósmicas (os discos voadores).

O sistema de foguetes transgride a Lei. Antiquíssimas tradições dizem que os Titãs da Atlântida quiseram assaltar o céu e foram fulminados pelo

terrível raio da Justiça Cósmica.

Nós, terrícolas deste século, estamos agora no final de uma nova encruzilhada. O encontro pessoal com os "Gênios" faz-se inevitável. O evento poderia se realizar em Selene ou em Marte; em todo caso, os fatos falarão por si sós.

Logo chegará o momento de prestar atenção às condições. Estamos diante do dilema do Ser ou não Ser da filosofia.

As profecias deverão se cumprir de um jeito ou de outro, da maneira como foram escritas. Ou o Reino dos Céus se estabelece na Terra ou o aniquilamento de seus habitantes será o resultado inevitável.

A escolha pertence ao próprio homem, porém a responsabilidade inicial descansa sobre os ombros dos líderes espirituais de todo o mundo.

Estas afirmações da presente Mensagem de Natal 1969-1970, em outros tempos, teriam causado risos, porém agora tudo é diferente porque gregos e troianos estão prestes a alunissarem.

Foguetes Cósmicos cada vez mais poderosos serão inventados e muita gente viajará até a Lua nas décadas futuras.

Inquestionavelmente, a Grande Rameira exportará para Selene todas as suas abominações.

Resulta patente, claro, manifesto, que em nosso vizinho satélite os terrícolas estabelecerão hotéis, casas de todo tipo como cabarés, casas de jogos, bordéis, etc., etc., etc.

A noite lunar, que dura cerca de quatorze dias consecutivos, dará aos turistas um espetáculo maravilhoso.

A atmosfera lunar, mesmo negada enfaticamente pelos astrônomos, existe de fato, ainda que de forma muito rarefeita.

É inquestionável que a não-existência de uma atmosfera lunar igual à terrestre não se constitui em obstáculo para que o nosso vizinho satélite possua uma certa "ionosfera".

O campo ionosférico lunar tem pouca espessura, permitindo entretanto, a produção de fenômenos luminosos de natureza termelétrica. Tais fenômenos podem explicar por si mesmos a aparição de manchas variadas e de pontos de grande luminosidade ou brilho, observáveis nas noites de Lua cheia.

A decomposição dos elétrons e dos íons em pósitrons e negatrons ou antipósitrons, evidentemente, aproxima-nos do conhecimento profundo dessas maravilhosas zonas eletromagnéticas de grande condutibilidade elétrica.

A atmosfera lunar, que é bastante tênue ou pouco espessa, poderá ser melhorada artificialmente com meios e procedimentos científicos adequados.

O corpo celeste que foi motivo de fascínio para a humanidade arrancou esta primeira impressão de Lovell: "Parece gesso ou areia da praia de cor acinzentada".

A Lua, da maneira como foi captada pela nave Apollo 8 e enviada à Terra,

foi descrita pelos astronautas norte-americanos como imensa, vasta, desolada e impenetrável. Algo assim como uma gigantesca pedra-pomes.

É ostensível e manifesto que a Lua é um mundo morto, um cadáver cósmico.

Resulta espantosa e ridícula aquela absurda afirmação de que a Lua seria um mundo em formação. Também é um despropósito afirmar que a Lua é um pedaço da Terra lançado ao espaço.

Em alguns lugares bastante remotos da superfície lunar, ainda existem resíduos incipientes de vida vegetal e animal.

É inquestionável que, no subsolo lunar, há possibilidades de água em alguns lugares.

Os exploradores do solo selenita, muito em breve, poderão constatar a realidade daquela ponte de que nos fala Keyhoe, cuja observação se atribui a Juan J. O. Neil, editor científico do jornal Herald Tribune.

É claro que tal ponte foi colocada por criaturas inteligentes, não se tratando pois de um simples fenômeno natural.

A Lua é um satélite da Terra exclusivamente no que se refere à mecânica celeste.

Considerando isto de um ponto de vista mais filosófico, podemos e até enfatizamos a idéia de que a Terra é um satélite da Lua.

Por mais surpreendente que pareça esta insólita declaração, não deixam de confirmá-la certos conhecimentos científicos. São evidências notáveis a favor: as marés, as mudanças cíclicas em muitas formas de enfermidades que coincidem com as fases lunares, observadas também no desenvolvimento das plantas e nas marcadas influências nos fenômenos de gestação e concepção humanas.

A Lua nasceu, cresceu, envelheceu e morreu como qualquer mundo do espaço infinito.

A Lua foi um planeta vivo no passado Grande Dia Cósmico, quando então teve uma abundante e rica vida mineral, vegetal, animal e humana.

A Lua é a mãe da Terra e gira incessantemente em torno da sua filha como se fosse de fato um satélite.

A Lua, portanto, representa o papel principal e de maior importância, tanto na formação da própria Terra como no referente à povoação com seres humanos.

Sem dúvida, ao exalar seu último suspiro, a Mãe Lua transferiu para a sua filha (a Terra) todos seus poderes vitais.

Sob a superfície lunar, no subsolo da Lua, os arqueólogos poderão descobrir as ruínas de cidades que existiram no Mahamvantara passado.

Evidentemente que a Lua poderá ser utilizada como plataforma cósmica para futuras viagens a outros mundos habitados.

Qualquer Jivanmukta ou Mahatma poderá verificar, por si mesmo, as manifestações precedentes do mundo lunar.

Em outros tempos, a Lua foi a morada dos selenitas e na sua superfície evoluíram e involuíram sete raças humanas.

De acordo com a sábia Lei de Recorrência, que se processa sempre em todos os mundos, a primeira raça humana selenita foi uma geração de gigantes.

Fundamentados nessa Lei, podemos compreender, sem muita dificuldade, que as últimas famílias selenitas foram bastante pequenas em estatura, Liliputianos.

É inquestionável o regresso involutivo daquela humanidade selenita até o estado germinal elementar e primitivo.

O repouso dos germens elementares durante o Grande Pralaya é de fato um axioma da sabedoria antiga.

A Lei do Eterno Retorno tornou possível o novo desenvolvimento dos germens elementares da vida.

A Lei de Recorrência repetiu todo o processo evolutivo e involutivo de tais germens lunares aqui em nosso planeta Terra. (Recordemos que nosso mundo é "filho de Selene").

Se tudo se repete, indubitavelmente a história da humanidade terrestre é uma repetição no tempo dos anais de Selene.

Em um futuro distante, a humanidade terrestre regressará ao estado germinal, elementar e primitivo e, então, a Terra será uma nova lua.

CAPÍTULO 21

O JAVALI NEGRO

Opalescências encantadoras e deliciosas de âmbar com hialinas flutuações de misteriosa miragem...

Diluições de luz como que de inefáveis luzeiros através de uma ramagem perfumada...

Loiras linhas que morrem no solo, afogadas pelas incertezas da atmosfera que desenha com as nuvens caprichos femininos sobre as doces florações de maiólica...

Transparência aquática de espectral encanto envolve as coisas em uma suave carícia cósmica.

No mistério da noite, a sala afogada em uma penumbra de vacuidades palustres...

As colunas, as ânforas, as taças, assemelham-se, em verdade, a enormes flores lacustres, adormecidas numa palidez láctea...

Há no ambiente um não sei o quê... flutuam no ar pressentimentos de angústias...

Sobre um vaso de alabastro, algumas flores lânguidas morrem...

A luz de Selene, taciturna, pálida como a morte, entra pela janela simulando um xale de prata.

O silêncio é sepulcral, profundo e doloroso, como um grande coração cheio de infinitos pressentimentos...

No noturno céu, salpicado de estrelas que palpitam docemente, fundem-se lentamente os matizes...

Os últimos raios solares, que morrem atrás do enigma das folhas, semeiam grandes cicatrizes vermelhas.

Estranha hora em que o céu de safira sente a infinita dor de morrer...

Os seres e as coisas nascem e morrem no seio profundo de um sonho obsessivo...

A sombra cresce pouco a pouco, agiganta-se, parece um monstro tragando a vida...

Calma profunda; frescura de folhagem; nudez da noite florescente; defloração de rosas do ocaso, caídas palidamente no silêncio.

O globo da esquiva Lua surge cheio de brumas. Iridescentes e deliciosas miragens sobre a fria palidez do bosque, cheio de ternuras impossíveis de narrar com palavras.

Nesta noite deliciosa não estou acompanhado e nem só, encontro-me em plenitude. Abro o Livro dos Mortos dos antigos egípcios e esquadrinho os mistérios da Região de Buto (o Mundo do Espírito Puro).

Eu conheço essa região. Sim! Sim! Sim!

Faz tempo que deixei lá embaixo, no Reino Mineral submerso, no mundo soterrado, na região de Mendes, meu cadáver, meus cadáveres, meu Eu, meus Eus. Em verdade, sou um defunto e por isso compreendo o Livro da Morada Oculta.

Eu conheço os três aspectos inefáveis da Divina Mãe Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes.

Não ignoro, Senhora minha, que Tu és a Imanifestada Deusa Shutet e que resplandeces nas estrelas fixas.

Também não ignoro, Rainha minha, que Tu és a Manifestada Ísis, a Deusa dos caçadores na região de Buto. Certamente, Tu persegues os Demônios de Seth (os Eus-Diabos), os apanhas, os eliminas.

Eu sei, Mãe minha, o que é Teu terceiro aspecto. Salve Hékate, Prosérpina, Coatliclue, Rainha dos Infernos e da Morte!

"Sabeis vós por que foi oferecida a Horus (o Ser Divino no Homem) a região de Buto? Eu sei, porém vós, vós não o sabeis!"

"Eis aqui Rá (o Logos Solar) que deu esta região a Horus (O Ser de Cada Homem) para indenizá-lo da ferida sofrida por seu Olho". (o Terceiro Olho, que fica acima da glabella, no centro da testa).

Rá, com efeito, disse a Horus: "Deixa-me ver o que ocorreu com teu Olho" e o olhou... Em seguida Rá disse a Horus: "Olha para lá. Vigiai esse Javali Negro" (o Ego). "E Horus (o Ser, o Íntimo) vigiou-o sem descanso. E o Javali o atacou furiosíssimo".

"Depois Horus (o Ser) disse a Rá (o Logos): Veja o golpe que Seth (o Javali, o Ego) deu em meu olho" (a Clarividência, o Sexto Sentido destruído pelas paixões animais).

"Esse Javali Negro (o Eu) não inspira a Horus (o Ser) outra coisa que não repugnância."

Somente com a morte do Javali Negro voltará a resplandecer na fronte do homem o Olho de Horus.

Vale do Samsara, noite escura, solidão maravilhosa, onde meu povo espera por esta Mensagem de Natal, 1969-1970.

Vale profundo, noite da Serpente. Enamorado de teu silêncio sofro muito ao recordar que, por aí, no mundo, existem muitas pessoas que adoram o Javali Negro.

Por acaso poderiam os Demônios de Seth chegar à perfeição? Dizer que o Javali Negro evolui? Que horror meu Deus! Que ignorância! Pobres criaturas!...

Satã evoluindo? Que tolice! Que despropósito! Mefistófeles aperfeiçoando-se? O Diabo rezando missa?

O Javali Negro deve morrer; Horus o horroriza e Rá o abomina. O destino de Seth e de seus Diabos Vermelhos é a morte.

Quão profundas foram as minhas reflexões naquela noite de mistério; as horas passaram...

Raiou a alva... Sobre o fundo azul do lago, o perfil vago das nuvens assemelhava-se a carneiros brancos.

Por fim começou a ver-se o dia com luz indecisa, como uma carícia de Lua sobre as cinzas de um monte recém-queimado para o plantio.

O Sol luziu como tocha de meu verbo; círio nupcial carregado de agradáveis perfumes...

Radiosa manhã em que o vôo das pombas enternecidas misturou-se com a queda do orvalho, caindo como um bálsamo perfumado sobre a terra.

Uma melodia misteriosa percorre as paragens envoltas por uma luz inefável e se esparge no longínquo espaço, como uma fragrância deliciosa, como o hálito da alma do mar próximo.

Tudo em claridades difusas, cheias de estremecimentos musicais, parece preparar-se para escutar o milagre da Palavra: a Divina Anunciação do Verbo.

CAPÍTULO 22

MORTALIDADE E IMORTALIDADE

Rosa mística e inefável do profundo vale do espírito... Mãe imortal de meu coração... Escuta-me!

Luz dos meus olhos, rosa do meu jardim, horizonte do oriente de minha vida, prudente como a hebraica Abigail e amável como Rute... Tem piedade de mim!

Huri graciosa de rosadas faces e de olhos azuis cheios de amor. Formosíssima Mãe minha.

Delicada e fresca flor do fecundo continente de minha alma...

Jasmim embalsamado dos vergéis da Jônia, cultivado em um jardim onde há verdores de Erin, sem as brumas de Caledônia.

Por Ti aprendi a amar. Sem Ti certamente não sou nada...

Divina Princesa Kundalini, Adorável Serpente, Tu me ensinaste o segredo do abismo...

Então desci ao mundo soterrado, inquirindo, indagando, buscando. Sem Ti, Mãe Adorável, nem sequer teria encontrado aquela porta do mistério onde Dante viu escritas estas terríveis palavras:

"Por mim se vai à eterna dor; por mim se vai à raça condenada. A justiça animou meu sublime arquiteto; fez-me divina potestade, a suprema sabedoria e o amor primeiro. Antes de mim nada foi criado, com exceção do imortal e eu duro eternamente. Oh! vós que entraís, abandonai toda esperança!"

Eu conheci o vestibulo dos preguiçosos, a passagem do Aqueronte e naveguei na barca de Caronte até a outra margem.

Entrei pelas portas malditas da Cidade de Dite e conheço os profundos fossos que circundam aquela desolada terra.

Desgraçado daquele que sucumba diante dos horrores espantosos das três fúrias.

Vi muitos colossos caídos, envolvendo dentro do reino mineral submerso; vi musas, antes de rosada tez, tornando-se pálidas e sinistras; encontrei o glorioso túmulo e as bacantes acudindo como sempre para adorná-lo com suas flores.

Os bacarás murchavam na frente dos bronzeados umbrais dos lúbricos silenos abismais e as heras de tirso florescentes estão secas como feno esgotado.

Os insolentes cônsules de Roma, insubmissos, assistem ao funeral, porque seu enervante orgulho ainda não está subjogado pelo texto imortal do Evangelho.

Depois vem as luxuriosas cortesãs do Lácio, os vates boêmios e degenerados, as hipócritas e perversas congregações de eruditos, os porcos materialistas, os inimigos do Eterno.

No fulgor da foice que a inexorável Parca esgrime contra o mísero mortal, o mensageiro não vem do sublime trânsito nem entende a voz que de espiritualidade lhe fale.

Vejam ali a famosa imperatriz Semíramis sempre tratando de saciar a sua sede de luxúria!

Olhem!... Mais além está Capaneu, o soberbo ancião de Creta, um dos sete reis que sitiaram Tebas; desprezou Deus e ainda parece seguir desprezando-o.

E a procissão continua inesgotável... Neo que vingou a morte da formosa Dejanira e até deu sua vida por ela; o centauro Quiron, que educou Aquiles; e Foló, o irascível.

Oh!... quantos delitos, meu Deus? Se quisesse enumerá-los, quando terminaria? Em que livro poderiam caber?

Negro rio da humanidade perdida, envolvendo no tempo, caindo para trás, para o passado...

Querido leitor, queira o Deus de tua vida derramar no teu caminho o suave aroma de açucenas e que prove o cristalino néctar do prazer honesto, livre de penas!

Não desças, meu filho, porque a escada para descer tem sete degraus, no fim dos quais está o Ciclo da Terrível Necessidade. Voltar a ser animal, planta e pedra dentro dos mundos infernais... certamente é muito mais amargo que o fel.

Recordem-se das cruéis Hárpias que se lançaram contra os Troianos nas ilhas Estrófades. Dante viu-as no Averno a atormentar as humanas plantas, fazendo-as sangrar com as suas execráveis garras.

Quero que saibam que dentro do próprio núcleo da Terra, lá onde está o abominável trono de Dite, eu vi criaturas fossilizadas sendo reduzidas a poeira cósmica.

Espectáculo dantesco, horrendo e inolvidável: meretrizes e prostitutas

fornicando espantosamente em leitos imundos; hetairas, vaga bundas e rameiras sendo desintegradas lentamente, perdendo pouco a pouco, braços, dedos, pernas, etc.

Arrepiante e pavorosa é a Segunda Morte; o Ego e os seus corpos lunares desintegrando-se lentamente no Tártaro; sofrimento repugnante para as almas perdidas.

"Que venha Medusa e a converteremos em pedra, fizemos mal em não nos vingar da audaz entrada de Teseu"- exclamam as três fúrias.

Há pouco tempo, estando em meditação profunda, vi duas almas perdidas saindo do Averno depois de terem passado pela Segunda Morte... Meu Deus, felizmente já não tinham Ego nem corpos lunares, porém suas Túnicas Sagradas estavam manchadas pelo lodo da terra. As desventuradas criaturas choravam recordando-se de seus trajetos dolorosas sob a superfície terrestre.

A estas horas, vivem outra vez como gnomos a brincarem alegres sob o terno olhar de nosso senhor o Sol. Em alguma Eternidade futura, ingressarão nos paraísos elementais das plantas. Em um futuro longínquo, terão a felicidade de reincorporarem-se em organismos animais, seja para voarem como águias, seja para caminharem entre os profundos bosques da natureza, ou para nadarem como peixes nos profundos abismos das águas.

Com certeza, essas almas reconquistarão o estado humano outrora perdido depois de passarem muitos bilhões ou trilhões de anos... E se por desgraça tornarem a cair? Ai! Ai! Ai!... quão doloroso é o Ciclo da Terrível Necessidade!

Vinde, vós que conheceis o Verbo, plenos de graça, majestade e brio, o qual, como Gôngora de antanho, dá lustro a Dario, purifica Icaza e aperfeiçoa Nervo.

Vinde e vereis escondidas torrentes esotéricas de fé profunda e de viril intrepidez latentes nas rochas, nos ares, nas águas e no fogo.

Ai de vós, Animais-Intelectuais que povoais a face da Terra, pobres almas de Consciência Egóica, vestidas com Trajes Lunares!

Vossa sede implacável em vão inventa ataques loucos, insultando o Céu. Não tendes conquistado ainda a imortalidade e vos aguarda a involução submersa nos Mundos Infernais.

Com a alma aberta, vou agora relatar-vos uma experiência mística transcendental... escutai-me por favor...

A princípio, a noite campestre está a ferir-me com a sua casta beleza em todo seu esplendor de motivos.

Nós, um grupo de irmãos Gnósticos, tomando-nos pelas mãos, fizemos um círculo mágico no pátio da casa. Oramos muito e em seguida fizemos uma invocação chamando a Anael, o Anjo do Amor.

Por cima dos sóbrios muros, agitadas pela brisa, as lípidas ramagens riam deliciosamente e o prateado arroio coroado de rendas também desatava a leve frescura de seu riso.

Uma voz clara e doce conturbou meus sentidos. Era a voz da sereia ou o arrulho do mar?

Olhem! Olhem! Olhem!... lá vem o anjo Anael...Sim! Sim, todos nós respondemos.

Nossos olhos pousaram atentos em um bando de pombas brancas que, alegres, voavam sobre a nossa casa.

Recordo-me ainda da ave de prata e fogo, tão pura, tão terna, tão suave... que as guiava.
Anael! Anael! Anael!... exclamamos todos...

A noite era doce, aprazível, tênue com uma fragrância e um sabor de rosas...

Depois de tantos gritos de alegria veio então uma pausa. Aguardávamos... suspirávamos... aquelas aves sublimes desapareceram no mistério e ... três compassados e ritmados golpes ressoaram solenemente na porta da casa. Eu mesmo abri precipitadamente...

Aqui estão... são eles!... chegaram... foram as exclamações de todos os irmãos do grupo.

Saímos todos para receber o grupo de formosas crianças celestiais maravilhosamente divinas...Traziam flores em suas mãos e na sua presença todos sentiam a infância reviver. A mim deu-me vontade de brincar...

Pudemos verificar que as belíssimas criaturas vinham vestidas com o Traje de Bodas da Alma (os Corpos Solares). Dentro da alma desses anjos tão puros, nada encontramos que de uma forma ou de outra pudesse parecer-se com o Eu da psicologia. Dentro dessas crianças resplandece somente o Ser.

Obviamente, esses Deuses Santos amam intensamente a pobre humanidade doente. É ostensível que em passado remoto essas veneráveis criaturas trabalharam na Forja dos Ciclopes. Seus Corpos Gloriosos fazem-nos imortais em todos os departamentos do reino...

Não foi difícil adivinhar que eles eliminaram radicalmente os corpos lunares...

Humildemente prosternei-me aos pés de Anael, o Anjo do Amor... necessitava consultá-lo em algo... a sua resposta me deixou plenamente satisfeito.

Impossível esquecer tudo isso... passaram-se muitos anos e eu prossigo meditando... Hoje, rebuscando rançosas crônicas com a mesma firmeza de um clérigo na cela, eu escrevo para que outros leiam.

Nós, os irmãos daquele grupo, ainda recordamos a presença daqueles seres inefáveis, suas vozes encantadoras, seus portes majestosos..

A Luz do Espírito Puro tocava nossas frentes, ferindo-nos quais espadas resplandecentes, transformando as sombras em luz, o passo em dança, a quietude em escultura e a violência do ar em tímidas cabeleiras, nuvens, tesouros, alegrias...

Ondas de luz, claríssimas, vazias, que queimavam nossa sede como vidro, fogo puro que nos afundava silenciosamente em lentos torvelinhos ressonantes...

Volto a minha solidão... reflito e medito...

De onde surgiu esta multiforme criação? Quem conhece o segredo? Quem o revelou? Os próprios Deuses, essas angélicas e divinais criaturas, vieram mais tarde à existência... Contemplando a Eternidade... Antes que fossem lançados cimentos da Terra... Tu eras. E quando a chama subterrânea rompe sua prisão e devora a forma, todavia Tu ainda serás, como eras antes, sem sofrer mudança alguma, mesmo quando o tempo não exista.

Antes que amanhecesse a Aurora do Mahamvantara... "A forma Una de existência sem limites, infinita, sem causa, estendia-se sozinha num sono sem sonhos e a vida palpitava inconsciente no Espaço Abstrato Absoluto, em toda a extensão daquela onipresença que o Olho Aberto de Dagma percebe.

Deus nunca morre, exclamam os poetas cabeludos, coroados de lauréis... Nós cantamos o ocaso dos Deuses... A morte do eterno é muito relativa.

Levantemos o cálice e oremos...

Quando a Noite Cósmica chega... o Exército da Voz submerge no seio do Espaço Profundo, Absoluto, Incondicionado... e então, ostensivelmente, deixa de existir no Universo...

Ao raiar da Aurora do Grande Dia, a Grande Voz ressurge... o Espírito de Deus se move sobre a superfície das águas...

CAPÍTULO 23

CONSTRUINDO MOLÉCULAS

René Dubos disse:

"O grande espetáculo da ciência continua ainda sendo representado, só que agora prossegue oculto, atrás de uma tela, sem auditório nem entendidos, apenas intervêm os intérpretes. Junto à entrada do cenário, alguns sequazes charlatães, mal informados, vendem ao público confusas imitações dos grandes ritos. Prometeu-se ao mundo milagres a preço módicos, porém já não participam dos gloriosos mistérios".

A complexa matéria dos nossos corpos achava-se latente nos germens elementares atômicos no amanhecer da vida, porém desenvolveu-se muito lentamente com o desenrolar dos incontáveis séculos. É ostensível e manifesto que nos variados processos de transformação gradual da matéria orgânica intervêm sempre quatro tipos fundamentais de moléculas:

Proteínas - encontradas entre as matérias estruturais mais importantes de todos os organismos. Evidentemente que, sob a forma de enzimas, servem realmente como catalisadores específicos, sem as quais as reações químicas vitais se desenvolveriam muito lentamente ou até, em absoluto, não o fariam.

Uma molécula qualquer de proteína é composta na verdade, de centenas de aminoácidos entrelaçados inteligentemente numa cadeia maravilhosa que tende a formar uma espiral, com átomos de hidrogênio agindo como vínculos muito sábios para prender firmemente as espirais em seus lugares.

Foi-nos dito que, ainda que se conheçam uns 80 aminoácidos, somente 20 intervêm na elaboração das proteínas. De igual forma, como as 28 letras do alfabeto(*), podem dispor-se formando infinitas combinações que expressam claramente suas funções.

(*) O autor se refere ao alfabeto espanhol.

Ácidos Nucléicos - São substâncias admiráveis das quais dependem a qualidade essencial da vida: a continuidade da existência.

A forma conhecida por ADN (ácido desoxirribonucléico) permanece no núcleo da célula como armazém ou depósito de diretrizes para o correto funcionamento da célula.

É inquestionável que o seu famoso similar ARN (ácido ribonucléico) é o transmissor das diretrizes que provêm do ADN, para cujas partes da célula elabora proteínas.

Os aminoácidos enlaçam-se ou concatenam-se muito sabiamente durante o processo para satisfazer às normas do ADN.

As moléculas de ADN são espirais duplas, ordenadas magistralmen

te de um modo muito parecido a uma longa escada em caracol.

Os esplêndidos lados dessa formidável escada constam de unidades de açúcar e fosfato, enquanto os lances ou degraus são constituídos de purinas e pirimidinas emparelhadas.

No ADN há somente quatro purinas e pirimidinas: Adenina, citosina, guanina e timina que, de uma forma muito sutil, encarregam-se de transmitir as mensagens, como o fazem os pontos e os traços do código Morse. As que se encontram no ARN são as mesmas, com uma única exceção: a timina é substituída pelo uracil.

Lipídios - São matérias graxas fundamentais que armazenam energia vital e formam parte da estrutura da célula. Suas moléculas constam de átomos de hidrogênio e de alguns de oxigênio, montados em uma armação concatenada de átomos de carbono.

Polissacarídeos - São cadeias de moléculas de açúcar que acumulam energia e que compõem as valiosas paredes celulares. Foi nos dito que essas paredes celulares apresentam-se na forma de celulose e que cada molécula possui aproximadamente umas 2.000 unidades de glicose.

Eminentes cientistas enfatizam a idéia de que os polissacarídeos formam parte da numerosa família dos carboidratos.

Sem dúvida, os quatro elementos primários destas substâncias vitais - hidrogênio, carbono, nitrogênio e oxigênio - são precisamente os princípios químicos mais ativos do Universo.

É digno de menção o feito, por certo muito interessante, de que somente as proteínas e os ácidos nucléicos contêm hidrogênio.

É notório que em muitas proteínas se encontra enxofre, sendo o fósforo um componente indispensável dos ácidos nucléicos.

Por volta de 1930, descobriu-se que a atmosfera dos planetas Júpiter e Saturno era muito rica em metano e amoníaco. Posteriormente, pôde-se verificar que o metano era abundante em Urano e Netuno.

Essas investigações contribuíram para reforçar a idéia de que a atmosfera primitiva do planeta Terra pertencera à variedade metano-amoníaco.

Urey supôs equivocadamente que tanto a luz ultravioleta como as descargas elétricas teriam conseguido libertar moléculas em tal atmosfera, permitindo que se reagrupassem a fim de formar compostos orgânicos bem mais complexos.

Investiga-se, busca-se a chave da síntese dos compostos orgânicos; Miller supõe que em uma atmosfera antiga, com a predominância de hidrogênio, está a origem da vida.

Concordamos. É inquestionável que o hidrogênio em si mesmo é a primeira emanção da matéria primordial universal (Mulaprakriti), porém, se queremos conhecer a origem da vida, devemos penetrar mais profundamente.

A palavra "Matéria" é muito discutível, porquanto encerra diversos conceitos. O dicionário a explica como: assunto, ocasião, tema, causa, motivo, substância, natureza, etc., etc., etc.

A Matéria é portanto, algo muito intelectual, abstrato, vago, indefinido. Inclui e contém virtualmente, toda uma procissão de idéias.

O termo procissão etimologicamente significa Teoria, porém usado no estilo douto da antiga Grécia quer dizer: Teoria das Panateneias.

A matéria em si mesma, como substância por si passa, transpõe e, ultrapassa o estreito limite da geometria tridimensional de Euclides.

Realmente, os infinitos processos da Matéria são multidimensionais.

Olhando-se agora as coisas deste outro ângulo, torna-se evidente que a Terra com todos os seus variados fenômenos existiu antes na Quarta Dimensão.

Continuando com o sistema indutivo, podemos e até devemos enfatizar a idéia de uma existência ainda mais antiga do nosso mundo nisso que se chama Quarta Dimensão.

O Jivanmukta, Adepto ou Mahatma autêntico, com o Olho Aberto de Dagma, vai ainda muito mais longe e descobre rastros de nosso mundo nas dimensões sexta e sétima.

Esse Olho Aberto é a visão puramente espiritual do Adepto, entretanto devemos esclarecer que não se trata da clarividência e sim da faculdade da Intuição Espiritual, por cujo meio se pode obter o conhecimento direto e exato.

O sistema dedutivo neoplatônico e oriental, oposto ao método indutivo aristotélico, permite que se compreenda a descida escalonada do nosso mundo, desde o desconhecido até o conhecido, passando gradativamente de uma dimensão para outra até se cristalizar em sua forma densa atual.

Obviamente, todos os germens vitais durante a descida planetária se desenvolvem construindo moléculas.

É inquestionável, efetivo e real que, células, órgãos e organismos se desenvolvem em átomos e moléculas.

Dentro de qualquer germen vivo, a energia cósmica opera de três modos: centrífugo, centrípeto e neutro.

Se a primeira dessas três forças manifesta-se de forma extrovertida e básica para a ação, naturalmente a segunda resultará introvertida, organizando moléculas e atraindo átomos, enquanto a terceira serve de ponto de apoio.

O planeta Terra quando em sua gradual descida penetrou finalmente na região Tridimensional, o fez trazendo um formidável carregamento de germens e organismos.

Resulta evidente para qualquer Mahatma que o tesouro mais valioso que trouxe este "grande barco" chamado Terra foi a primeira raça humana, a qual viveu na calota polar norte. Inquestionavelmente, naquela época, os atuais pólos norte e sul estavam na zona equatorial.

É claro, positivo e autêntico que se excluimos a faculdade da intuição, o Olho Interno e Espiritual do Adepto, fracassamos lamentavelmente nesse tipo de investigação porque toda a história geológica referente aos primeiros quinhentos milhares de milhões de anos da Terra, nesta região Tridimensional, parece estar sepultada ou perdida de forma definitiva,

radical e absoluta.

A tarefa de reconstruir o modo como deve ter emergido a vida e suas formas primitivas está dificultado pela falta total de informações sobre os fósseis daquela época.

Excluindo alguns vestígios de algas, a data mais digna de confiança situa-se tão somente a 500 milhões de anos, portanto, de uma época muito posterior à Era em que tiveram lugar os mais importantes episódios da evolução.

Podemos afirmar, com certo grau de confiança científica, que a vida celular, como a conhecemos na superfície da Terra, existe em milhões de outros lugares do Universo.

Isso não nega a possibilidade de que existam outras formas de matéria, as quais poderiam ser chamadas de vivas e que, segundo o padrão que formamos sobre nosso solo, nos sejam estranhas ...

"Agora traslademos a vida do limitado lugar que até bem pouco tempo ocupava como um acontecer especial e único para um estado de matéria amplamente difundido por todas as dimensões de todo o Universo".

Cinco são os fatores básicos e indispensáveis para a transformação de matéria em células vivas:

A - Formação dos compostos orgânicos mais simples.

B - Transformação desses compostos simples em outros compostos orgânicos mais complexos.

C - Origem dos produtos químicos, chave da vida, tais como proteínas e ácidos nucléicos.

D - Origem das estruturas e dos metabolismos (química energética).

E - Evolução do metabolismo.

Aplique-se esta fórmula de cinco pontos aos organismos em processo de cristalização e o problema da origem da vida fica resolvido.

Esclareço. Estou utilizando o termo "cristalização" de forma conveniente para indicar a chegada e assinalar a entrada de qualquer organismo na região Tridimensional.

É óbvio que todos esses organismos em vias de cristalização foram submetidos a incessantes evoluções anteriores ocorridas nas dimensões superiores da natureza.

Seria um despropósito, um absurdo, procurar a origem da vida exclusivamente na região Tridimensional.

CAPÍTULO 24

A REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Vergéis favoritos do lume solar que coagula os mais deleitosos frutos, rivais do mel em doçura...

Quem dos poetas possui os atributos de Orfeu para amainar a ferocidade das feras com o som da lira?

O Verbo tudo ilumina ... dissolvem-se as Trevas... faz-se a Luz...

Eis aqui que avanço para a morada do Rei dos Deuses (o Pai que está em segredo).

(Um espírito alado conduz-me). "Salve, ó Tu que planas pelas extensões do céu e que iluminas ao Filho da Coroa Branca!" (o Filho do Homem).

Oxalá minha Coroa Branca (que resplandece na cabeça dos Santos) possa estar sob a tua proteção!

Oxalá possa viver a Teu lado! (meu Pai)...

Eis aqui que recolhi e reuni todos os membros dispersos do Grande Deus. Agora, após haver criado inteiramente um caminho celeste, avanço por este caminho! (Livro da Morada Oculta, capítulo 76).

Ah!... Se as pessoas entendessem o que é recolher e reunir os membros dispersos, as distintas frações do nosso Ser interior, infelizmente engarrafadas em tantos elementos subconscientes...

Ah!... Se esses pobres mortais compreendessem a necessidade de serem íntegros, unitotais, completos... Se verdadeiramente resolvessem morrer de momento a momento... então... sim... deixariam de existir radicalmente para definitivamente "Serem".

No ensolarado país de Kem, durante a dinastia do Faraó Quefrén, eu compreendi a necessidade de voltar ao caminho reto, de dar forma a minha própria senda celestial.

"Estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à luz e são muito poucos os que o encontram".

"Entre mil homens, talvez um tente chegar à perfeição; entre os que

tentam, possivelmente um consiga a perfeição e entre os perfeitos, quem sabe um me conheça perfeitamente". (Capítulo VII, versículo terceiro do Bagavad Gita).

"De mil que me buscam, um me encontra; de mil que me encontram, um me segue, de mil que me seguem, um é meu".

Bem sabem os Deuses e os poucos homens que no mundo têm sido que as multidões se movimentam sempre no Ciclo da Terrível Necessidade. (Veja o capítulo 22 desta Mensagem).

Ao recapitular mistérios na Terra Sagrada do caudaloso Nilo, pude rememorar espantosas dificuldades.

A Senda do Fio da Navalha está cheia de perigos por dentro e por fora.

A Senda da Revolução da Consciência afasta-se dos caminhos da evolução e da involução.

Jesus, o Grande Kabir, disse: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me". Esses são os três fatores da Revolução Íntima. O dogma da Evolução é reacionário; falemos de insurreição mística.

Eu, velho lama tibetano, ingressei nos Mistérios Egípcios depois de haver sofrido muito.

Ah, quanta dor me causou a morte do meu irmão; isso foi para mim algo decisivo...

Pobre barquinha minha, esfrangalhada entre os penhascos, sem velas e sem rumo, sozinha entre as ondas...

Afortunadamente, fui auxiliado e estudei muito. Ingressei no Colégio Sacerdotal como qualquer neófito e, depois de sucessivas exaltações, tornei-me um Hierofante.

Que fui ao mesmo tempo médico e sacerdote? Isso é algo que jamais poderei negar.

Diariamente, viajava em meu camelo levando remédios para os enfermos. Nobre missão a do médico...

Impossível esquecer minha moradia naquela terra sagrada de Hermes. Velha casa solarenga rodeada de muros vetustos...

Litelantes, como sempre, era a minha Esposa-Sacerdotisa. Ela não o ignora e ainda recorda. A mim, coube-me a alta honra de ter sido o educador do Faraó Quefrén. Eu fui o preceptor desse rapaz, o qual não me decepcionou porquanto mais tarde chegou a ser um grande soberano.

Recordo-me de coisas terríveis. Aqueles que violavam o voto de silêncio e divulgavam o Grande Arcano eram condenados à pena de morte. Cortavam-se-lhes a cabeça, arrancavam-se-lhes o coração e suas cinzas eram lançadas aos quatro ventos.

A execução realizava-se em um pátio empedrado rodeado de muros terríveis, nos quais se viam peles de crocodilo e misteriosos hieróglifos.

No Sahaja Maithuna, na Ioga-Sexual, com o seu Lingam-Yoni e Pudenda, esconde-se o indizível segredo.

A levantina luz egípcia varia em matizes de inefável vigor que desenvolve infinitos poderes dentro de cada alma.

Luz ansiosa do caudal do rio sagrado, que aumenta a folhagem da acácia, símbolo sacrossanto dos Mestres ressurrectos.

Luz essencial aos frescos arrozais que perfuma a flor do limoeiro, tão fértil em canções estivais como em doces crepúsculos de janeiro.

As palavras do sacerdote de Saís ainda ressoam na profunda noite de todas as idades: "Sólon, Sólon. Ai, meu filho! Dia virá em que os homens rirão dos nossos sagrados hieróglifos e dirão que nós, os antigos, adorávamos ídolos".

CAPÍTULO 25

ALAYA E PARAMARTHA

Alaya é a Anima Mundi de Platão; a Superalma de Emerson, submetida a incessantes mudanças periódicas.

Alaya é eterna e imutável em si mesma, entretanto sofre mudanças tremendas durante as manifestações Mahamvantáricas.

Os Yogacharchas da Escola Mahayana dizem que Alaya é a personificação do Vazio Iluminador.

Inquestionavelmente, Alaya é o fundamento vivo dos sete cosmos.

Quando a mente está quieta e em profundo silêncio, a alma se liberta para fundir-se no grande Alaya do Universo.

Há muitos anos, eu experimentei esta verdade durante a meditação. Desafortunadamente, por aquela época, eu ainda não havia dissolvido o Eu Pluralizado e a sensação de terror prejudicou meu experimento.

Senti que me perdia definitivamente no Vazio da Aniquilação Budista. Incompreensível e infinito oceano de luz mais além do corpo, dos afetos e da mente... radical esquecimento de mim mesmo.

Liberada da sua Condição Egóica, a Consciência perdeu-se como uma gota no mar... o Vazio pareceu fazer-se mais profundo... abismo espantoso...

Eu deixei de existir... sentia ser mundos, flores, aves, sóis radiantes, humilde planta e gigantesca árvore, insignificante inseto que só dura uma tarde de verão, águia rebelde...

Continuava ainda a me estender por aquele Oceano de meu Ser onde a impersonalização parecia ser cada vez maior e mais profunda. Da minha forma humana não restou nem recordação; era tudo e não era nada ao mesmo tempo.

Mais um passo e o que seria de mim? Oh! que terror! E aquele oceano de meu Ser continuava a estender-se pavorosamente...

E então, o que seria da minha querida individualidade?... É ostensível que estaria também condenada à morte.

Pavor, espanto, pânico, medo... De repente, senti que me recolhia em mim mesmo e, então, perdi o êxtase, voltei como o gênio de Aladim para a garrafa.

Entrei no tempo e fiquei enfrascado no Ego. Pobre Mefistófeles! O infeliz tremia covardemente. Assim é Satã!

Obviamente, o desditado conseguira fazer-me perder o Satori budista, o Samádi.

O Alaya, ainda que eterno e imutável em sua essência, reflete-se em cada objeto do Universo como a Lua na água clara e tranqüila.

Falemos agora de Paramartha. Os Yoga Charcas interpretam este termo sânscrito a seu modo. Opinam que isso depende de outras coisas (Paratantra). Cada um tem a sua liberdade para pensar como quiser.

Os Madhyamikas explicam enfaticamente que Paramartha está limitado exclusivamente a Paranishpana ou Perfeição Absoluta.

É inquestionável que os primeiros crêem e sustentam que, neste Vale do Samsara, existe somente Samvritisatya ou Verdade Relativa. É indubitável que os segundos ensinam a existência de Paramarthasatya, a Verdade Absoluta.

Nenhum Arhat Gnóstico pode alcançar o Conhecimento Absoluto antes de identificar-se com o Paranirvana. Foi-nos dito muito sabiamente que Parikalpita e Paratantra são seus dois grandes inimigos.

Parikalpita (em kuntag tibetano) representa o erro vão daqueles que estão iludidos neste Vale de Lágrimas. Pobres criaturas de Consciência Egóica, infelizes pessoas que adoram o Eu.

Paratantra é o mundo fenomênico. Ai daqueles que não conseguem descobrir as causas da existência.

Relativamente há pouco tempo, estando em profunda meditação, fui testemunha de algo insólito.

Com místico assombro, vi os Adeptos que, depois de terem conseguido uma plena identificação com o Paranirvana, alcançaram a libertação final.

Vestidos com suas túnicas de linho branco e estando suas cabeças cobertas pelo manto de imaculada brancura que lhes chegava até os pés, esses Irmãos entraram no Espaço Abstrato Absoluto.

Eu, francamente, ainda não perdi a capacidade de assombro. Fiquei admirado, estupefato, surpreendido. Acompanhei-os até o anel que não se passa... (a Portaria do Universo). Vi-os penetrar na Luz Incriada do Absoluto, cheios de infinita humildade e veneração.

Eles passaram mais além dos Deuses e dos homens e converteram-se em Paramarthasatyas. No entanto, eles submergiram "Naquilo" como simples aprendizes.

É que no Absoluto também existem sucessivas exaltações místicas que estão além de toda nossa compreensão.

O CONTROLE DA NATALIDADE

As gônadas da mulher são os ovários, os seios e o útero enquanto as do homem são os testículos, o falo e a glândula prostática.

Tais glândulas generativas vêm a ser, no fundo, maravilhosos microlaboratórios sexuais.

É inquestionável que tais glândulas têm dupla função, pois possuem secreção externa e interna.

Se é certo que os ovários produzem os óvulos, não deixa de ser menos evidente que, também, secretam uma substância endócrina formidável que vitaliza a mulher e a torna feminina.

É verdadeiro, efetivo, real que os testículos contêm o Ens Seminis (a entidade do sêmen), como secreção externa, no qual flutuam os zoospermas que, de fato, vêm a ser os germens vitais da existência.

A secreção hormonal do córtex dos testículos constitui-se no poder maravilhoso que energiza o homem e que o faz essencialmente masculino.

Macho normal é aquele que tem gônadas masculinas normais; fêmea normal é a que tem gônadas femininas normais.

Os ovários regulam muito sabiamente a distribuição do cálcio na mulher e isto já está demonstrado.

As inúmeras gravidezes, por razões circunstanciais, originam os terríveis casos de osteomalacia ou deformidades por amolecimento nos ossos, os quais são tão comuns nos países densamente povoados do mundo em que vivemos.

Conseguiu-se evidenciar cientificamente que as gravidezes muito freqüentes, na verdade, gastam todas as reservas de cálcio e os ossos não resistem.

Qualquer médico pode evidenciar que muitas mulheres padecem de enfermidades dentárias durante a gravidez.

Nos homens, os testículos (também chamados glândulas intersticiais) regulam o cálcio nos ossos, dando-lhes força e estabilidade.

Através de muitos anos de observação e experiência, os sábios têm verificado que o homem de ossos muito fortes é, via de regra, muito viril sexualmente.

Já está totalmente comprovado, mediante observações científicas profundas, que algumas glândulas endócrinas atuam inteligentemente como aceleradores das glândulas sexuais enquanto que outras diminuem dita ação.

Eminentes biólogos, dos quais não podemos duvidar, conceituam que a glândula timo detém o apetite sexual.

Sabe-se que os ovários emitem um óvulo a cada vinte e oito dias, de acordo com o ciclo lunar.

É real que tal gameta feminino seja recolhido em uma das trompas de

falópio, sendo conduzido ao útero, onde deve se encontrar com o gérmen masculino (espermatozóide), se é que uma nova vida haverá de se iniciar.

Está demonstrado que não existe na vida força mais propulsora em sua expressão do que o esforço que fazem os germens masculino e feminino para se encontrarem.

O controle da natalidade é um delito, contudo o controle da fecundação se constitui num dever.

Por estes tempos de crise mundial e explosão demográfica, existem por aí três sistemas absurdos usados para controlar a fecundação:

A - FÍSICO.

B - QUÍMICO.

C - BIOLÓGICO.

Incluem-se no primeiro sistema: os dispositivos anticoncepcionais, espirais, preservativos, membranas, etc., etc., etc.

O segundo sistema compreende pomadas espermaticidas à base de arsênico, mercúrio, etc. (venenos celulares).

Dentro do terceiro sistema encontram-se incluídas as pílulas anticoncepcionais, ligaduras de trompas ou de vasos espermáticos; ovulen 28, anovlar 21, retex, etc., etc., etc.

É óbvio que todos os procedimentos físicos anticonceptivos, totalmente mecânicos, além de causar destruições orgânicas, muitas vezes irreparáveis, relaxam de forma radical a ética humana e conduzem à degeneração.

É inquestionável que todo tipo de pomadas aplicadas na vagina causam irritações químicas, além de desequilíbrios nas células do colo da matriz.

É indubitável que todos os anovulatórios biológicos, aqueles que evitam a queda do óvulo na matriz, causam um espantoso desequilíbrio no maravilhoso eixo constituído pela hipófise e pelas gônadas.

É indispensável que se compreenda a fundo o tremendo poder desses agentes vitais chamados lisossomos, sem os quais jamais se manteria vivo o núcleo da célula orgânica.

A todas as luzes torna-se manifesto, claro e positivo que os lisossomos estabilizados do zoosperma e do óvulo dão origem a criaturas sãs e fortes.

A pílula anticoncepcional e os demais elementos biológicos e químicos destroem os lisossomos dos zoospermas e dos óvulos originando, por sua vez, criaturas doentes, loucos, paralíticos, surdos-mudos, cegos, idiotas, homossexuais, mulheres lésbicas, etc.

Os cientistas puderam verificar que as pomadas aplicadas no colo da matriz, com o propósito de bloqueá-lo, aniquilam os lisossomos celulares.

Esses lisossomos destruídos atuam livremente, exterminando células, originando úlceras, câncer nas paredes vaginais e no colo do útero.

Os lisossomos, em plena atividade harmoniosa, dentro de cada célula viva, constituem-se no fundamento da existência. Existem variadas formas de lisossomos:

Amilases

(Hidratos de Carbono).
Lipases (Graxas).
Catalases.
Oxidases.
Peroxidases.
Proteinases (Proteínas).
Hidralases (Hidrogênio).

É ostensível que o lisossomo, em si mesmo, é um centro enzimático eletromagnético.

No núcleo vital da célula está o méson-k que, ao irradiar-se para a periferia, dá origem aos lisossomos intracelulares através da Lei do Eterno Heptaparaparshinokh.

Em harmonia com o infinito, em contato com a natureza, estabilizam-se a tensão superficial e a pressão osmótica e encótica de todas as células (glóbulos vermelhos, zoospermas, etc.).

Os detergentes, inseticidas, pomadas espermaticidas, drogas, hormônios de animais, monóxido de carbono, etc., destroem os lisossomos dos zoospermas, dos óvulos, etc.

O ar vital longe das cidades, o prana dos bosques, o Sol, a água pura, etc., fortificam e enriquecem o organismo com prodigiosos lisossomos.

Certamente esses lisossomos são os agentes ativos do fundo vital (Lingam Sarira).

Os procedimentos físicos, químicos e biológicos atualmente em voga para o controle da natalidade não só liquidam os lisossomos, como ainda originam espantosas enfermidades e destroem a vida.

O Movimento Gnóstico Internacional tem procedimentos e métodos científicos revolucionários para propiciar o controle da fecundidade.

Nosso sistema tem vantagens formidáveis, dentre as quais, a de não destruir os lisossomos. Nosso método produz lisossomos, enriquece o organismo humano e o vitaliza.

Quero me referir de forma enfática ao Sahaja Maithuna Indostânico; o famoso método Caretza italiano.

Existe farta documentação sobre tudo isto no famoso Kama Kalpa hindu, bem como nas obras de todos os Alquimistas medievais como Sendivogius, Paracelso, Nicolas Flamel, Raimundo Lulio, etc.

É lamentável que o Kama Sutra hindu tenha sido adulterado e deformado de forma monstruosa, sinistra e abominável.

Os biólogos puderam evidenciar, através de muitos anos de observação e de experiências diretas, que as glândulas sexuais não são cápsulas fechadas, porquanto excretam e secretam hormônios.

A palavra hormônio vem de uma raiz grega que significa ânsia de ser, força de ser.

É notório o assombroso poder vital dos hormônios sexuais. Poupá-los,

elaborá-los, fazê-los retornar para dentro e para cima com o sã propósito de enriquecer a vida não é um delito.

Já foi plenamente comprovado que as secreções dos hormônios sexuais intensificam a produção hormonal de todas as glândulas endócrinas.

A corrente sangüínea conduz hormônios sexuais, transporta-os, coloca-os em contato direto com todos os pequenos laboratórios glandulares.

A não-ejaculação do sêmen é algo radical para se evitar a fecundação e intensificar a secreção hormonal.

Se o homem evita a ejaculação e a mulher evita o orgasmo, fica resolvido o problema do controle da fecundação.

Thelema (Vontade) é o que se requer para retirar-se a tempo, antes do espasmo sexual.

O desejo sexual refreado fará subir a energia criadora; assim é como o cérebro se enriquece com a força seminal e o sêmen se enriquece com a força cerebral.

É óbvio que o sêmen pode transformar-se em energia e, inquestionavelmente, a energia sexual ascende até o cérebro.

Existem canais nervosos específicos para a ascensão da energia sexual. Desafortunadamente, o bisturi não poderá encontrá-los porque eles pertencem à Quarta Dimensão.

Quero referir-me, de forma concreta, a esse par de cordões nervosos conhecidos na Índia com os nomes de Idá e Pingalá.

No homem, Idá parte do testículo direito e Pingalá do esquerdo; na mulher, esta ordem se inverte, partindo dos ovários.

Esses dois finíssimos canais nervosos se unem graciosamente no osso do cóccix e, em seguida, ascendem como duas serpentes enroscadas na espinha dorsal até o cérebro.

A contínua ascensão da energia sexual ao longo desses canais nervosos transforma-nos radicalmente e converte-nos em Mutantes (Gênios).

Estamos falando concretamente do Sahaja Maithuna (Sexo-Ioga) ou Tantrismo Branco. Este é o único sistema correto e saudável que poderá resolver o gravíssimo problema da explosão demográfica.

Esta é a chave para controlar de forma inteligente e sem nenhum dano a fecundação humana.

Resulta ostensível quão espantoso é o sacrifício da não-ejaculação para as pessoas luxuriosas.

Diante disto é conveniente afirmar que a natureza não dá saltos. O principiante pode e até deve realizar a mudança pouco a pouco.

Se realmente alguém quiser consolidar, garantir, fixar nosso sistema, considero necessário que se comece com práticas sexuais curtas, com tempo muito breve; quando muito de um a cinco minutos diários.

É inquestionável que, depois, se pode aumentar o tempo em cada prática. Os grandes atletas do Sexo-Ioga costumam praticar o Sahaja Maithuna durante uma hora diária.

De maneira nenhuma convém que se comece com práticas sexuais longas. A mudança deve se realizar de forma metódica e com muitíssima paciência, sem jamais desanimar.

O movimento do Falo dentro da vagina deve ser lento e muito suave, evitando-se toda e qualquer violência.

Convém recordar que se os movimentos sexuais forem muito fortes, o resultado será o espasmo com a lamentável perda do líquido seminal.

Quando o perigo de ejacular sobrevém, pode-se evitá-lo mediante o controle do ar.

Neste caso, o varão tirará o Falo rapidamente de dentro da vagina e se deitará em decúbito dorsal (boca para cima). Em seguida, reterá o ar, fechando as fossas nasais com os dedos índice e polegar. Quando tiver que voltar a inalar, o fará procurando reter o ar o máximo possível.

Nestes instantes, deverá refrear intensamente e imaginar que sua energia sexual sobe pelos canais de Idá e Pingalá até o cérebro.

Este mesmo procedimento poderá e deverá ser usado pela mulher para evitar o orgasmo e a perda do licor sexual feminino.

Na terra sagrada dos Vedas, qualquer Ioguina que conheça o Sahaja Maithuna sabe controlar o perigo do espasmo mediante a retenção do alento.

Se, no princípio, o neófito fracassa neste esforço, não deve desanimar: no fim, com muita paciência e esforço aprenderá.

Depois de alguns anos de paciente aprendizagem, o Sahaja Maithuna converter-se-á em sua função normal; no standard de sua vida sexual.

Uma das maravilhosas vantagens do nosso sistema é a de conservar a potência sexual durante toda a vida.

Em nossa futura Mensagem de Natal, 1970-1971, ensinaremos o método prático para gerar filhos sãos, inteligentes, fortes, à vontade, dentro de uma ordem devidamente planificada.

CAPÍTULO 27

O SAHÚ EGÍPCIO

Douradas nuvens banham a muralha. Os negros corvos ainda não branqueados pelo trabalho alquimista grasnam sobre seus ninhos, nos quais obviamente desejam permanecer repousando.

Entretanto, a noiva, a alma, solitária e jovem, engarrafada no Ego, suspira melancólica...

Suas mãos por um momento abandonam o tear onde incessantemente tece e destece seu destino e dirige os olhos para a cortina azul do céu que a isola do mundo...

Pobre Buddhata, infeliz alma, certamente, está muito só. O Noivo, o Amado Eterno, o Espírito, percorre terras remotas... sozinho.

A solidão oprime-lhe o coração todas as noites em sua alcova e suas lágrimas caem como chuva ligeira, fecundando a terra.

Foi-se a Lua e não se vêem mais as Plêiades. É meia-noite. O tempo desliza enquanto ela jaz estendida sobre o leito... Oh! tão solitária.

Eros sacode e agita a pobre solitária, assim como o vento do bosque balança inclemente os carvalhos corpulentos.

Ah, se pudesse vestir-se com o Traje de Bodas... se pudesse desposar o Bem-Amado.

Desgraçadamente, a infeliz está vestida com os farrapos lunares, com traje de desejo e mente de animal.

Se conhecesse o segredo da Pedra Filosofal!... Se o entendesse, se não o rejeitasse...! Ó pedra sem idade; tão velha quanto o mundo! Por que as pessoas

te odeiam tanto?

Está escrito com letras de ouro que Nahilla, filha de Nadir, ama Shebbun, o mais intrépido dos guerreiros, tu o sabes... A chave e o segredo da Pedra Filosofal está no sexo, (Reveja o capítulo 26 desta Mensagem de Natal , 1969-1970).

Somente à base de incessantes transmutações sexuais, trabalhando com o Sahaja Maithuna, a alma pode elaborar o To Soma Heliakon, o Traje de Bodas, o Sahú Egípcio.

Pobre alma solitária, veste-te com o Traje Nupcial e desposa-te com o Bem-Amado para que possas sentar-te à mesa dos convidados.

"O Reino dos céus é semelhante a um Rei que fez festa de bodas para seu filho. E enviou a seus servos para chamar os convidados para as bodas porém, esses, não quiseram vir".

"Voltou a enviar outros servos, dizendo: Digam aos convidados: eis aqui que preparei a comida; meus bois e animais gordos foram mortos e tudo está pronto; venham para as bodas. Porém eles, sem fazer caso, se foram, um para o seu trabalho e outro para seus negócios. E outros, agarrando seus servos, os ultrajaram e os mataram".

"Ciente desse fato, o Rei se aborreceu e, enviando seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e queimou sua cidade. Então disse a seus servos: As bodas na verdade estão preparadas, porém os que foram convidados não eram dignos. Ide pois às saídas dos caminhos e convidem para as bodas todos quanto encontrem".

"E, saindo os servos pelos caminhos, juntaram todos que encontraram, tanto maus como bons e as bodas encheram-se de convidados".

"Quando o Rei entrou para ver os convidados observou um homem que não estava vestido com o Traje de Bodas". (Que não fabricara o Sahú Egípcio, os Corpos Solares).

"Então disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, sem te vestires com o Traje de Bodas? Porém, ele emudeceu".

"Então o Rei disse aos que lhe serviam: Atem-lhe os pés e as mãos e lancem-no nas trevas exteriores. Ali haverá pranto e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos".

O Livro Egípcio da Morada Oculta diz: "Percorre os limites mais distantes do céu!. Assim como, chegando a ser Horus, adquiriste um Corpo Glorioso - o Sahú - (o Traje de Bodas da Alma), assim também a Coroa de Nemés (a Coroa dos Santos) te foi adjudicada".

"Em verdade, Tua Palavra de Potência (o Verbo) alcança até os limites extremos do céu".

Tomo, pois, posse dos atributos divinos de Horus, o Ser que é de Osíris (O Logos, o Íntimo de cada um), na Região dos Mortos. (Nessa região vivem os que dissolveram o Eu).

Eis aqui que, Horus, (o Ser, repete para mim as palavras consagradas e pronunciadas por seu Pai (o Ser do Ser), no dia dos funerais (do Eu): "Faz

com que o Deus da Dupla Cabeça de Leão Te conceda a Coroa Nemés (a Coroa da Santidade), que Ele guarda para que possas percorrer as rotas do céu e ver o que existe até os limites extremos do horizonte!"

"Oxalá seja admitido no culto secreto e me seja dado contemplar o mistério do nascimento da Divindade. Eis aqui que, com o corpo glorioso, Horus veste os meus membros".

Está escrito nas misteriosas páginas do Grande Livro da Vida que é necessário Nascer de Novo para entrar no Reino dos Céus.

Esse é o Segundo Nascimento do qual falou o Grande Kabir Jesus ao Rabino Nicodemus: "A menos que um homem seja nascido da Água (Sêmen) e do Espírito (Fogo), não pode entrar no Reino de Deus".

O livro da Morada Oculta diz: Eis aqui que eu nasço e que venho ao mundo do Universo de Re-Stau... (O Reino de Deus). Graças às libações do meu Sacerdote (ou Guru) a Osíris, (o Logoi íntimo), gozo da felicidade entre os Corpos Gloriosos, o Sahú.

"Eu sou recebido entre os Espíritos de Re-Stau (o Mundo do Logos) e ali cresço".

Nascer no Re-Stau com o Sahú Egípcio, síntese maravilhosa dos Corpos Solares, constitui-se no fruto extraordinário da figueira. Essa árvore foi, é e sempre será o símbolo vivo do Sexo. Ai da figueira estéril!

Narra o Evangelho cristão que o Kabir Jesus, pela manhã, voltando à cidade, teve fome. "E vendo uma figueira próxima ao caminho, veio a ela e não achou nada nela, senão folhas e disse-lhe: Jamais nasça fruto de ti. E logo a figueira secou".

CAPÍTULO 28

O INCONSCIENTE

Segundo Hegel, o "Inconsciente" jamais haveria compreendido a vasta e laboriosa tarefa de desenvolver o Universo, se não fosse pela esperança de alcançar clara consciência de si mesmo.

O termo "Inconsciente" resulta no fundo muito ambíguo, duvidoso, confuso, discutível.

Podemos usar tal termo de forma convencional para indicar ou assinalar um mistério criador, algo que está muito além da Consciência.

Inquestionavelmente o Parabrahman, o Espírito Universal da Vida, transcende a tudo isso que se chama Consciência e é óbvio que podemos denominá-lo "Inconsciente".

Dentro deste tema estritamente humano, podemos e até devemos enfatizar a idéia de que antes de transcender a Consciência, necessitamos primeiro despertá-la.

A questão sobre "A Consciência Absoluta por trás dos Fenômenos" resulta indubitavelmente demasiado vaga, incoerente, imprecisa.

É absurdo confundir a Consciência com o Ser Absoluto. Lamentavelmente são muitos os filósofos que caem nessas aberrações da mente.

Sat, o Absoluto Imanifestado, nada tem que ver com a Consciência, a qual, por mais brilhante que seja, vem a se constituir numa mísera vela de sebo diante da Luz Incrriada, "Disso" que não tem nome.

As escolas de Schelling e de Fichte certamente têm divergido muito acerca do conceito arcaico e primitivo de um Princípio Absoluto refletindo tão somente um aspecto da idéia fundamental do Vedanta.

O "Absoluter Geist", sugerido vagamente por Von Hartmann em sua filosofia pessimista do "Inconsciente", se bem que seja talvez a maior aproximação da especulação européia das Doutrinas Advaitin Indas, fica também muito distanciada da realidade, ao cometer o equívoco de identificar o Ser Absoluto com isso que se chama Consciência.

O bípede humano, ou melhor, diríamos o homúnculo, esse ser equivocadamente chamado homem, incapaz de formar um só conceito, a não ser relativo a fenômenos totalmente empíricos, é impotente por causa de sua constituição estritamente intelectual e animal, é impotente para levantar sequer uma ponta do véu que cobre a majestade do Espaço Abstrato Absoluto.

A Consciência Cósmica, o Grande Alaya do Universo, deve despertar em cada ser humano. Todavia, insistimos na necessidade de não se confundir Consciência com Absoluto.

O finito não pode conceber o infinito, nem pode aplicar-lhe sua própria classe de experiências mentais. Então como se poderia dizer que o Inconsciente e o Absoluto não possam ter sequer um impulso instintivo ou a esperança de alcançar clara consciência de si mesmo?

É indubitável a necessidade de conseguirmos o Despertar da Consciência, se é que, sinceramente, queremos a Iluminação.

No entanto, tal despertar superlativo, seria impossível sem que, previamente, não se houvesse passado pela terrível Aniquilação Budista. Refiro-me de forma enfática à destruição do Eu, à morte do Mim Mesmo.

Existem dois tipos de Iluminação: o primeiro é chamado de "Água Morta" porque tem ataduras; quanto ao segundo, é valorizado como "A Grande Vida" porque não tem ataduras, constituindo-se na experiência direta do Vazio Iluminador.

Sob todas as luzes ressalta que devemos primeiro fazer-nos Autoconscientes, para experimentarmos de uma forma plena o aspecto iluminativo da Consciência.

Não seria possível submergirmos na corrente do som, no Vazio Iluminador, sem que antes não tivéssemos despedaçados os liames que, de uma ou de outra forma, nos atam à Consciência.

Com a aniquilação do Ego transformamos o Subconsciente em Consciente; logo após devemos destruir os grilhões que nos prendem à Consciência.

O Vazio Iluminador é o "Inconsciente" (termo este que usamos no sentido de algo que está muito além da "Consciência").

Já ouviram falar da palavra Anupadaka? O significado estrito e rigoroso desta palavra é: "Sem pais ou sem progenitores".

Osíris é o Pai que está em segredo, a Mônada particular de cada um. Por meio de Ísis, o aspecto feminino do Pai, a Divina Mãe Kundalini, surge a dualidade. Horus é o Íntimo, nosso Espírito Divino, com o qual se forma a Trindade.

É fácil entender que quando Horus sai vitorioso nas batalhas contra os Demônios Vermelhos (Eus Diabos), Horus dá-se ao luxo de tragar sua própria alma.

Depois do banquete vem o melhor: Pai, Mãe e Filho; Osíris, Ísis e Horus, os três Divinos Fogos, juntamente com a Alma-Diamante, mesclam-se, fusionam-se e integram-se, a fim de formarem uma Única Chama, ou seja, um Anupadaka.

O Senhor Oculto, submerso no Absoluto, dentro da inesgotável e inconcebível felicidade, o Anupadaka, não pode ter Pai, posto que é existente por si mesmo, Uno com o Espírito Universal da Vida.

O mistério da Hierarquia dos Anupadakas no seio do Espaço Abstrato Absoluto, está para nós mais além de toda a compreensão possível.

CAPÍTULO 29

BOLAS DE FOGO VERDE

Nestes momentos de crise mundial, os cientistas modernos se defrontam com um enigma do espaço. Refiro-me de forma enfática ao mistério das bolas de fogo verde. Essas bolas refulgem, cintilam, resplandecem e logo depois se desvanecem como se fossem apagadas por algum dispositivo de controle remoto, sem deixar o menor rastro.

Foi-nos dito que os habitantes de Albuquerque, Novo México, estão acostumados com essa classe de mistérios. Isto porque eles vivem próximos ao projeto Los Alamos, local de experiências atômicas secretas.

Os viajantes sabem muito bem que no final da cidade estão localizadas as forças armadas da Base de Sandía, lugar onde a terrível bomba atômica foi construída para a desgraça deste aflito mundo. Evidentemente, neste mesmo estado, acha-se localizado o famoso laboratório de White Sands, especialista na fabricação de projéteis teleguiados.

No entanto, apesar de todos esses mistérios, os moradores daquele lugar quando viram passar uma brilhante bola de fogo verde, silenciosa e brilhante através do espaço infinito ficaram assombrados, admirados e surpreendidos.

Em um lugar do deserto que cruza o Novo México, num domingo à noite de um mês de novembro - isto ocorreu há vários anos - teve lugar um misterioso acontecimento.

As estrelas brilhavam no céu de uma noite clara. Pela estrada, um jipe corria a 25 milhas por hora e nele viajavam três estudantes da Universidade do Novo México: Ted Chamberlain, assistente de geologia, seu amigo Gus Armstrong, dono do jipe e Tom Bebooy.

Eram aproximadamente nove horas da noite quando os jovens regressavam de uma caçada em San Augustín, próximo de Magdalena. Na parte de trás do jipe traziam a caça.

De repente, por um segundo, os três ficaram cegos. Bem distante, no céu a noroeste, uma gigantesca bola de fogo ardia e cruzava rapidamente o firmamento.

A sua cauda era esbranquiçada, porém a bola tinha uma cor verde radiante, como se fosse um tubo de gás neônio - ou como havia dito Chamberlain - "igual ao cobre quando arde em um forno de laboratório".

Olhem, gritou Armstrong, ao mesmo tempo em que perdia o controle do seu jipe, o qual, desviando-se da rota, deu uma cambalhota e lançou seus ocupantes nas areias do deserto.

Sobre suas cabeças, a bola de fogo desvaneceu-se silenciosamente. Minutos depois, os três sobressaltados jovens voltaram ao jipe e dirigiram-se para Albuquerque".

Algo similar aconteceu há duas noites anteriores. Lertes Miller e sua esposa, de Palo Alto, Califórnia, vinham percorrendo a estrada 60, próximo de Glove, Arizona. Pouco antes de anoitecer viram uma chama verde azulada que se incandescia sobre as suas cabeças.

"Era tão intensa que quase saio do caminho, posto que me cegara por alguns segundos", disse o Sr. Miller.

"Isto não era um meteoro comum e normal" - disse um sábio autor. Observadores viram a bola de fogo verde nos céus através de milhares de milhas em Santa Fé, Novo México e até mesmo em Vista, Califórnia.

É inquestionável e ressalta sob todas as luzes que as bolas de fogo verde resultam radicalmente diferentes dos meteoros comuns e normais.

É evidente - e os observadores o sabem muito bem - que essas bolas são maiores e mais luminosas que a bela Selene. É óbvio que nenhum meteoro é assim. O seu espantoso e delicado silêncio assombra, porquanto qualquer meteoro deste tamanho sempre cai com grande estrondo.

Todos os testemunhos estão de acordo em que tais bolas de fogo, dentro de nossa atmosfera planetária, movimentam-se em linha reta. É claro que qualquer meteoro, grande ou pequeno, ao entrar em nosso ambiente, cai formando uma trajetória côncava.

Existem infinitas conjecturas sobre o mistério das bolas de fogo verde.

Isto porque as investigações revelaram que o colapso se produziu devido a um curto-circuito nas instalações, no exato momento em que a bola de fogo passou pelo local.

Em vista disso, nos encontramos diante de um enigma tremendo e francamente não nos resta outro remédio senão voltar à Panspermia de Arrhenius (Ver capítulo 11).

O espetáculo das grandes bolas de fogo verde, cruzando os céus como um relâmpago, constitui-se numa experiência inolvidável. Todos os milhares de norte-americanos que as viram, desde a região sudeste, se perguntaram: O que é isso?

O Movimento Gnóstico Internacional tem a resposta dessa formidável interrogação: "Redemoinhos elétricos, vórtices de forças que escapam dos mundos carregando em seu seio germens de Vida. Torvelinhos elétricos chegam aos mundos trazendo germens de Vida em seus ventres".

O sistema solar - incluindo nosso aflito mundo - obviamente chegou a

certo lugar do cosmo, onde os vórtices elétricos, portadores de germens vitais, tornaram-se visíveis.

Nosso sistema solar, em sua viagem eterna através do inalterável infinito, chegou a um rincão do Universo onde podem ocorrer eventos cósmicos inesperados.

CAPÍTULO 30

VERDADE - JUSTIÇA

Era uma noite de mistério e, em minha estância soturna, crescia a terrível obscuridade de instante a instante.

Agonizando lentamente, minha lâmpada cintilava palidamente, derramando lívidos reflexos de sinistra claridade.

Lá fora, na rua, o vento áspero e inclemente fazia as minhas janelas rangerem.

A chuva, caindo com estrépito, açoitava as vidraças e quando o relâmpago rasgou com sua espada o caos da tempestade, pensei no vale das trevas e na mansão dos perversos.

"Que minha alma não seja subjugada nem seja arrastada cativa pelos Demônios! Que me seja permitido voltar a face diante do Cadafalso de Sepdu!" (o Cadafalso do Carma).

"Louvados sejais, Espíritos Planetários da Constelação da Cadeira! (Libra)".

"Quanto a vós, ó Divinas Espadas dos Mistérios - diz o Sagrado Livro da Morada Oculta - clamando desde a profundidade dos séculos: "Vós, os dois Braços Divinos (da Balança Cósmica), que iluminais e regozijais todo o Universo, que conduzis, segundo os ritmos das épocas, jovens e velhos, olhai!"

"Eis aqui Thoth, o Buda Íntimo de cada homem, o Senhor dos Mistérios precedendo às libações, diante do amo dos milhões de anos (o Logos Universal da Vida) abrindo-lhe o caminho através do firmamento".

"É Thoth quem imobiliza os furacões e os encerra em suas fortalezas (certamente o Buda Interior de cada ser vivo é o Senhor dos Poderes)".

"Ó Espíritos Divinos do Carma, afastai de mim a miséria e os sofrimentos; que a minha pessoa possa ser agradável a Rá" (Deus).

Escutem homens e Deuses! Este firmamento de aço que havia protegido o Mundo do Amenti, a Região dos Mortos, foi perfurado pelo Demônio Apopi, o Corpo dos Desejos de cada ser vivo. É óbvio que até os tenebrosos mais perversos costumam entrar nessa morada.

Ah, quando as pessoas deixarão de confundir o autêntico Corpo Astral com o Demônio Apopi? Quando os pseudo-ocultistas compreenderão que o Corpo de Desejos citado pela Teosofia é o espantoso Demônio Apopi?

As pessoas comuns e normais não possuem Corpo Astral, possuindo apenas o Veículo Lunar de Desejos, o espantoso Demônio Apopi.

Que me escutem os humanos e os moradores do limbo! Ouçam-me! Vocês todos necessitam fabricar o Corpo Astral na Forja dos Ciclopes.

Rá horroriza o Demônio Apopi, sendo natural que todo autêntico "defunto Auto-Realizado", depois se vestir com o Sáhú Egípcio, deve eliminar o Demônio Apopi.

O Livro dos Mortos exclama dizendo: "Eis que aqui chego diante das Hierarquias Celestes e livro Rá para sempre do Dragão Apopi".

Eu vigio! Eu vigio! Em verdade, o Dragão jamais poderá se aproximar Dele. Eu saberei apoderar-me dos signos mágicos colocados diante de mim pelo Demônio!

Não me faltarão os "alimentos sepulcrais". Thoth me proverá da potência mágica, resultado dos meus atos - de meu Carma - na vida passada.

Eu farei circular a Verdade-Justiça na Barca Celeste (da minha vida), estabelecendo as Hierarquias Divinas (em meu coração), por milhões de anos. Eu triunfarei no meio delas.

A Deusa Maat (Justiça) chega diante de seu Senhor e Deus. Recordem todos que as funções do Carma encontram-se na brilhante Constelação da Cadeira, (Libra). Tremam diante das divinas espadas da Lei. Saibam que se paga Carma não somente pelo mal que se faz, mas também pelo bem que se deixa de fazer, quando se pode fazê-lo.

Percorram o ciclo das metamorfoses na Barca de Kepra, o navio da vossa própria vida.

Inquestionavelmente, uma e outra vez, terão de "se transformar em crocodilos", sempre que for necessário descer aos Mundos Infernais. Obviamente, a toda exaltação mística corresponde-se uma prévia humilhação; quem quiser subir, primeiro deve baixar, essa é a Lei.

Indubitavelmente, ao Despertar a Consciência, "serão transformados em Gaviões com Cabeça Humana", podendo voar livres pelo espaço estrelado.

Evidentemente, em realidade, "deverão se converter em Najas, Serpentes". Dia chegará em que serão como o lótus.

"Que os Deuses me concedam Teu trono, ó Rá, assim como o Teu Corpo Glorioso. Tua rota eu a percorro e, na aurora, rechaço ao Demônio Nebt (o Demônio da Má Vontade), que chega disfarçado por trás de uma coluna de chamas e, em um estreito e longo corredor, me ataca de improviso".

"Em verdade, eu fui

prevenido de antemão no que respeita aos perigos que me aguardavam”.

“Eis aqui que tomo assento na Barca de Rá e que recebo as oferendas que me são devidas”.

CAPÍTULO 31

A BASE HOMOGÊNEA

O Gnosticismo Revolucionário jamais aceitaria um Deus antropomórfico, estilo Jeová bíblico, sentado lá em cima em um trono de tirania a lançar relâmpagos e raios contra este triste formigueiro humano.

Por outro lado, é notório que o Movimento Gnóstico Internacional jamais foi ateísta.

Sinceramente, confessamos que forças e forças se constituem em algo muito unido na criação. “Deuses, há Deus!” exclamava Víctor Hugo.

É óbvio que a variedade é unidade. O politeísmo sintetiza-se na unidade. A soma total de todos esses seres celestiais chamados Elohim, Deuses, Dhyan Chochans, Dhyan-Buddhas, Anjos, Devas, Arcanjos etc., constituem-se nisso que se chama Deus.

Sempre foi nossa crença que a mortalidade e a imortalidade são demasiado relativas e, ainda que pareça incrível, Deus também “morre” no final do Mahamvantara.

Isto não significa “aniquilação Divinal”. Inquestionavelmente, quando o Grande Dia Cósmico finaliza, o Exército da Voz, o Verbo, isso que se chama Deus deixa de existir no cosmo e passa a Ser no Absoluto.

Ser é melhor do que existir e a razão de Ser do Ser é o mesmo Ser.

No Absoluto, está a nossa legítima existência, que é um Não-Ser, um Não-Existir para a razão humana.

O Absoluto não é um Deus, nem tampouco um indivíduo Divino ou humano; seria absurdo dar forma ao que não tem forma; seria um despropósito tentar dar um caráter antropomórfico ao Espaço.

Certamente o Absoluto é Espaço Abstrato Incondicionado e Eterno, situando-se muito além dos Deuses e dos homens.

Ao iniciar-se a aurora do Mahamvantara, toda a heterogeneidade se

desenvolve da homogeneidade; renasce o Exército da Voz (Deus) para voltar novamente a criar.

Atualmente, os biólogos buscam seu protoplasma homogêneo; os químicos, seu protista, enquanto os físicos estão buscando, afanosamente, a força da qual são diferenciadas a eletricidade, magnetismo, o calor, etc.

Ao chegar a esta parte do presente capítulo, é necessário que falemos um pouco mais claro. É preciso que eu mesmo diga aquilo que, por mim mesmo e de forma direta, experimentei.

Inquestionavelmente passei pela experiência mística de vários Pralayas precedentes, porquanto sou um Arcanjo de antigos Mahamvantaras.

A palavra sânscrita que melhor poderia definir aquilo donde todas as coisas se originam e se dissolvem é, fora de toda dúvida, Prabhavapyaya.

Traduza-se esta palavra como o lugar ou plano onde se originam e se dissolvem todas as coisas.

No entanto, temos de enfatizar a transcendental idéia de que Prabhavapyaya não é a "Mãe do Mundo", nem a "Matriz" do Cosmo, nem a causa material de nosso planeta Terra.

Nós, Gnósticos, encontramos a raiz do cosmo exclusivamente em Parabrahman e Mulaprakriti, o Eterno Pai-Mãe, o Andrógino Divino.

Jamais esqueci aqueles instantes do Pleroma da felicidade nos quais os Pais-Mães ensinaram a seus filhos as leis da natureza.

Recordo-me que o instruíram cantando deliciosamente na linguagem da Luz.

Portanto, é inquestionável que devemos buscar a essência plástica existente por si mesma, a base homogênea do Universo, em Parabrahman e Mulaprakriti; o Uno, Aquilo, sob dois aspectos...

Aprofundando-me nesta questão tão abstrata e para muitos de difícil compreensão, recordo-me que durante a Noite Profunda do Pralaya, os Pais-Mães ou Andróginos Divinos não esquecem assim tão facilmente o Universo que existiu. Esta recordação é projetada no Espaço Abstrato Absoluto, formando paraísos de inconcebível felicidade "Naquilo" que não tem nome.

Todavia, é indubitável que se arrancássemos uma dessas flores maravilhosas, de algum desses Edens do Absoluto e se, em seguida, a trouxéssemos para o Cosmo, instantaneamente, ela deixaria de existir.

CAPÍTULO 32

OS MUTANTES

Desde o momento em que Louis Pauwels e Jacques Bergier falaram didática e cientificamente dos Mutantes, começou a produzir-se no mundo intelectual uma verdadeira inquietude ideológica.

Sem dúvida, essa questão dos Mutantes é algo insólito e inusitado, todavia precisamos urgentemente elucidar, esclarecer e iluminar meteticulosamente esta matéria de estudo.

Aprofundando-nos neste assunto de importância tão vital, podemos descobrir claramente duas classes de Mutações. Quanto à primeira classe, daremos o qualificativo de favorável e à segunda reputaremos como desfavorável.

Mutação significa mudança, troca, alteração, variação. O fundamento, base, apoio e alicerce do Mutante é o Sexo. Os dois autores acima citados querem ver, nas crianças-prodígios, casos reais de autênticos Mutantes.

O Dr. J. Ford Thomson, depois de haver examinado cinco mil crianças, na Inglaterra, verificou: "um acesso de febre da inteligência".

Das últimas 90 crianças, entre sete e nove anos de idade, interrogadas por esse psiquiatra, 26 tinham um quociente intelectual de 140, o que equivale ao gênio ou um pouco menos.

Diz o Dr. Thomson que o estrôncio 90, um produto radioativo que penetra no corpo, pode ser o responsável por isso. Todavia esse produto não existia antes da primeira explosão atômica".

Dois sábios norte-americanos, C. Brooke e Robert K. Enrdes, na sua famosa obra intitulada: "The Nature Of Living Things", crêem poder demonstrar que o agrupamento dos genes sofre atualmente uma perturbação e que, sob o efeito de influências ainda misteriosas, uma nova raça de homens dotada de poderes intelectuais superiores está surgindo.

Esta é uma tese bastante atrevida e que deve ser acolhida com certas

reservas.

É sabido claramente que o átomo da hereditariedade foi localizado nos cromossomos.

Resulta também inteiramente manifesto que a hereditariedade biológica pode ser transformada radicalmente para dar origem a um Mutante.

Nisso que chamamos de Transmutação Sexual e no Sahaja Maithuna , tal como ensinamos no Capítulo 26 deste livro, há uma autêntica rebeldia psicológica e um sacrifício dos mais espantosos. Diríamos ainda melhor: uma insurreição declarada contra a hereditariedade biológica.

O resultado patente e manifesto deste tipo bem especial de rebeldia psicosexual é o Mutante. Nós, Gnósticos, necessitamos estudar profundamente as leis fundamentais e definitivas da Mutaçao Científica.

Qualquer Mutante legítimo do tipo favorável é o resultado específico de cristalizações distintas do Hidrogênio Sexual SI-12.

O Hidrogênio Sexual SI-12 representa o produto final da transformação dos alimentos no interior do maravilhoso laboratório do organismo humano.

Resulta ostensível que esta é a matéria-prima com que trabalha o Sexo.

Esta é a matéria-prima da Grande Obra fabricada sabiamente pelo Sexo.

Indubitavelmente, o Ens Seminis e seu peculiar Hidrogênio SI-12 são semente e fruto ao mesmo tempo.

Transmutar esse Hidrogênio portentoso para dar-lhe uma cristalização inteligente em uma segunda oitava superior, significa, de fato, criar uma nova vida dentro do organismo já existente, ou seja, dar forma evidente ao Corpo Astral ou Sideral dos Alquimistas e Cabalistas.

O Mestre G. dizia: "Vocês devem entender que o Corpo Astral nasce do mesmo material, da mesma substância, da mesma matéria de que nasce o corpo físico, a única diferença reside no procedimento".

"Todo o corpo físico e todas as suas células ficam, por assim dizer, impregnadas pelas emanções da matéria que se constitui no Hidrogênio SI-12. Quando elas se saturam suficientemente, a matéria SI-12 começa a se cristalizar".

Em seguida, acrescenta o Mestre G. dizendo: "A cristalização dessa matéria promove a formação do "Corpo Astral".

A transição da matéria SI-12 Num processo de emanções e a gradual saturação de todo o organismo com essas emanções é o que a Alquimia denomina de Alquimia de "Transmutação" ou Transformação.

Continua o Mestre G. dizendo: "É justamente essa transformação do corpo físico em Astral o que a Alquimia chama de transformação dos metais "grosseiros" em metais "finos", ou seja, a obtenção de ouro através dos metais ordinários". (A chave científica da Transmutação Sexual é o Sahaja Maithuna, ensinado no Capítulo 26 deste livro).

O homúnculo, equivocadamente chamado Homem, não nasce com Corpo Astral.

Obviamente, esse precioso veículo não é um implemento indispensável para existir neste mundo físico, posto que o organismo humano possui um assento vital que lhe permite viver.

O Corpo Astral é um luxo a que poucos se podem dar. Um Animal-Intelectual, sem esse veículo sideral, pode dar a impressão de ser muito inteligente e até espiritual, podendo, de tal forma, enganar a outros e a si próprio.

No entanto, há algo que o Mestre G. não se lembrou de falar. Quero referir-me de forma enfática ao Demônio Apopi dos Mistérios Egípcios, o qual é, em si mesmo, o Corpo de Desejos.

É óbvio que os clarividentes pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas confundem o precioso Corpo Astral como o Demônio Apopi.

Esse horrível Demônio chamado Apopi, assento de toda bestialidade passional, está em íntima relação com o sistema nervoso grande simpático.

Aprofundemo-nos um pouco mais neste tema tão importante. Desçamos à profundidade, à mente.

Permitam-me a liberdade de discordar do famoso Dr. J. Ford Thomson. Francamente, não creio que as famosas crianças prodígios descobertas por aquele psiquiatra sejam Mutantes!

Recordemo-nos que o Ego é memória e que retorna a novas "matrizes" humanas; que se reincorpora depois de cada morte.

Diz o ditado popular: "O Diabo não sabe tanto por ser Diabo, quanto por ser velho".

Nesta etapa da vida, os Egos acham-se velhos. Já retornaram a este mundo muitas vezes; já repetiram demasiado o que sabem e o que aprenderam. Como resultado disso temos os chamados "meninos prodígios", gente que sabe muito bem seu ofício. Isso é tudo.

O homúnculo miserável, falsamente chamado Homem, ainda não possui a autêntica Mente Solar, possui apenas o entendimento de um Animal-Racional e, ainda que seja uma criança prodígio, não é um Mutante.

Seria o cúmulo do absurdo conceber um Mutante com mente de tipo lunar, animal e bestial. (Isto somente é possível nos Mutantes qualificados desfavoravelmente).

Infelizmente, também nisso se equivocaram lamentavelmente os grandes clarividentes do pseudo-esoterismo e do pseudo-ocultismo reacionários confundindo o Demônio Hai, horror de Osíris, com o legítimo Veículo Mental Solar. O citado Demônio intelectual constitui-se no corpo mental lunar, animal, que atualmente ocupa, dentro do organismo humano, o lugar que deveria ocupar a autêntica Mente-Cristo do Mutante favorável.

O Animal -Intelectual não nasce com o Corpo Mental do tipo solar. Deve fabricá-lo se é que quer se converter em um Mutante favorável.

É ostensível que o alquimista pode e deve transmutar o Hidrogênio Sexual SI-12, passando-o para uma terceira oitava musical, através do Sahaja Maithuna. O resultado será então a cristalização do citado elemento na esplêndida e surpreendente forma do veículo supra-sensível Mental Solar.

Esta é a Mente-Cristo do Arhat Gnóstico, resultado extraordinário da Mutação Sexual. Este tipo específico de mente difere tanto do intelecto animal como a água do azeite.

Outro tema muito discutível e que de maneira alguma convém esquecer neste capítulo é o do Corpo Causal ou Corpo da Vontade Consciente.

Resulta claro, patente e manifesto, que também nisto se equivocaram lamentavelmente os clarividentes de alguns sistemas pseudo-esotéricos e pseudo-ocultistas ao confundirem a Essência com o Corpo Causal.

A Essência, em si mesma,   tão somente uma fra o da alma humana encarnada em nós, engarrafada no Ego, embutida nos Corpos Lunares.

Inquestionavelmente, esse homúnculo equivocadamente chamado Homem está submetido à Lei de Recorrência, não sendo capaz de originar nada novo. É, portanto, vítima das circunstâncias.

Cada vez que Ego retorna a este Vale do Samsara, repete exatamente todos os atos de suas vidas anteriores, ora em espirais mais elevadas, ora em espirais mais baixas.

Por estes tempos de pseudo-ocultismo barato, muito se fala sobre a Lei de Epig nese, qual seja, a capacidade para originar novas circunstâncias. Obviamente, apenas os Homens Autênticos, dotados de Vontade Consciente,   que podem modificar seu destino e originar uma nova ordem de coisas.

O Animal-Intelectual não fabricou o Corpo da Vontade Consciente, o Veículo Causal. O pobre homúnculo racional é sempre vítima das leis eternas de Retorno e Recorrência.

O posto que dentro de nós deveria estar ocupado pelo Corpo Causal, infelizmente está ocupado pelo Demônio Nebt dos Mistérios Egípcios. Esse Demônio é a personifica o viva da Má Vontade.

Necessitamos criar o Corpo Causal se   que verdadeiramente queremos encarnar o Ser.

Só o Ser pode fazer. Só o Ser pode modificar circunstâncias e exercer com mestria a Lei da Epig nese.

Quem de verdade quiser fabricar o Corpo Causal, deve transmutar o Hidrogênio Sexual SI-12 e passá-lo a uma quarta oitava musical, através do Sahaja Maithuna para cristalizá-lo na excelente configura o do veículo da Vontade Consciente.

O autêntico Mutante possui, de fato e de direito próprio, os quatro corpos: Físico, Astral, Mental, Causal.   condi o vital para o Segundo Nascimento possuir os quatro corpos da Alquimia.

Quem Encarna o Ser chega ao Segundo Nascimento e se converte em um Duas-Vezes-Nascido, em um legítimo Mutante.

Inquestionavelmente, o Mutante favorável prov m de cristaliza es positivas do Hidrogênio Sexual SI-12. Todavia, não devemos esquecer que existem também Mutantes desfavoráveis, cristaliza es negativas do Hidrogênio Sexual SI-12 .

Quero referir-me de forma enfática aos adeptos do Tantrismo Negro, àqueles alquimistas que derramam o Vaso de Hermes e que ejaculam o Ens Seminis durante o Sahaja Maithuna.

Esses alquimistas desenvolvem o Abominável Órgão Kundartiguador, fortificam dentro si mesmos os três traidores de Hiram Abif e os Demônios de Seth.

Esses três traidores - Judas, Pilatos e Caifás - são os mesmos três Demônios dos Mistérios Egípcios citados neste capítulo, representando o Demônio do Desejo, o Demônio da Mente e o Demônio da Má Vontade.

O Mutante desfavorável encontra-se diante do seguinte dilema: ou desintegra sua falsa cristalização ou ingressa na involução submersa, no Ciclo da Terrível Necessidade.

O Mutante desfavorável não pode encarnar o Ser dentro de si mesmo. Constitui-se efetivamente num fracasso cósmico.

O Mutante desfavorável é certamente um homúnculo perverso, jamais um homem verdadeiro.

É claro que para alguém ser um Homem autêntico necessita antes fabricar os Corpos Solares e encarnar o Ser. Logo, o Homem é o legítimo Mutante, o verdadeiro Adepto, tão diferente do Animal-Intelectual, como o dia da noite.

A radioatividade pode causar modificações nos genes de certos indivíduos, porém jamais poderia criar um Mutante, favorável ou desfavorável.

A proteína do gene, ligeiramente afetada, deixaria de produzir - como declara Louis Pauwels - certos ácidos que são a causa da angústia. Então veríamos surgir pessoas sem temor algum, gente cínica, perversa, que sentem prazer em matar, porém esses não são Mutantes, como supõem muitos autores.

Parece-me absurdo pensar que os efeitos da radioatividade correspondam, como supõe Pauwels, a uma vontade dirigida do alto.

Também não me parece correto aquele conceito de que a mutação genética produzida pela radioatividade atômica destes tempos signifique uma assunção espiritual da humanidade.

Obviamente, uma intensa radioatividade pode alterar a ordem dos genes e originar embriologias defeituosas, porém essas espécimes monstruosas não são Mutantes.

Não negamos que exista mutação, troca ou variação em uma embriologia monstruosa, porém o autêntico Mutante que estamos estudando neste capítulo difere radicalmente.

Parece-me absurda a idéia de que possa nascer o mutante de uma simples alteração fundamental da proteína do gene.

Essa idéia do mutante é fascinante, assombrosa, formidável. Do lado dos Luciféricos sai Hitler gritando: "Vou revelar-vos o segredo: a Mutaçao da raça humana já começou, já existem seres sobre-humanos".

Do lado do Hinduísmo renovado, fala Pauwels: "O mestre do Ashram de

Pondichery, um dos maiores pensadores da Nova Índia, Sri Aurobindo Ghose, fundamentou sua filosofia e seus comentários dos textos sagrados sobre a certeza de uma evolução ascendente da humanidade, que se estaria realizando por Mutações”.

Nós, Gnósticos, enfatizamos a idéia de que não é possível o nascimento do Mutante através de explosões atômicas e radioatividade.

Nós não comungamos com hóstias de pergaminho. A nós ninguém pode enganar. Jamais aceitaremos o dogma da Evolução.

O Mutante é o resultado da Revolução da Consciência. Ele é o produto vivo da Rebelia Psicológica.

Parece-me utópico aquele conceito extravagante do Dr. Louis Wolf, especialista inglês em doenças infantis, quando afirma que nascem por ano, na Inglaterra, cerca de trinta mil Mutantes Fenil-Cetônicos.

Comenta Pauwels que estes Mutantes possuem genes que, segundo ele: “não produzem no sangue determinados fermentos que atuam no sangue normal”.

Continua o citado autor dizendo que um Mutante Fenil-Cetônico é incapaz de dissociar a Fenilalanina..

Prosseguindo, Pauwels explica que esta incapacidade torna a criança vulnerável à epilepsia e ao eczema. Provoca, segundo o mesmo autor, uma coloração esmaecida e cinzenta no cabelo e torna o adulto propenso às enfermidades mentais.

Crê ainda o mencionado autor que essa raça Fenil-Cetônica, à margem da humanidade normal, seja o resultado de mutações desfavoráveis produzidas pela radioatividade.

Pauwels não quer se dar conta que essa raça Fenil-Cetônica é constituída de gente enferma, ainda que de tipo desfavorável, jamais de Mutantes.

Pauwels não quer compreender que esses espécimes humanos enfermos são, com toda certeza, o resultado de explosões atômicas.

É lamentável que se faça uma mística dessas loucuras científicas como as experiências atômicas, Bomba H, etc.

Pauwels acredita na possibilidade de Mutações favoráveis através da radioatividade desta época fatal em que vivemos. Supõe que esse tipo positivo de Mutantes poderia, diz ele, ter em seu sangue produtos suscetíveis de melhorar seu equilíbrio físico e de aumentar seu coeficiente de inteligência muito além do nosso. Pauwels pensa que essa classe de Mutantes poderia levar em suas veias sedativos naturais que os protegeriam dos choques psíquicos da vida, dos complexos de angústia, etc., etc., etc.

É lastimável que esse inteligente autor tenha feito das explosões atômicas e de suas radiações uma religião.

CAPÍTULO 33

O DEMÔNIO HAI

Há muito tempo, em um velho palácio, encontrei um calabouço. Dentro estava um Venerável ancião... sua aureolada barba tinha treze mechas e a sua branca cabeleira tinha trinta e um bucles.

Ele era o Ancião dos Dias, a Bondade das Bondades, o Oculto do Oculto, a Misericórdia das Misericórdias.

Seu pescoço era como uma torre de marfim; seus olhos como os lagos de Hesbón junto à porta de Bat-Rabim; seu nariz era como a torre do Líbano, sempre olhando para Damasco.

Caí prostrado mordendo o pó da terra! Com um punhal na mão gritei angustiado... exclamei com todas as forças de minha alma dizendo: Eu o matei! Eu o matei!

Estranha visão... Passaram-se os anos, foram-se os dias da minha louca juventude, mas no final entendi.

Está escrito com letras de fogo, no Livro da Lei que os Boddhisattwas caídos ingressam no Ciclo da Terrível Necessidade acusados de três delitos: primeiro, de haverem assassinado a Buda; segundo, de haverem desonrado os Deuses; terceiro, de muitos outros delitos comuns e normais.

Eu era um Boddhisattwa caído. Sim! Sim! Sim! Se eu não tivesse me arrependido, teria tido de ingressar na Involução Submersa do Reino Mineral...

Já ouviram falar sobre o Conde Zanoni? Eu também tive um corpo físico imortal.

No antigo Continente Mu, depois da saída do Éden, regressei aos Mistérios com o coração contrito...

Eu trouxe terra!... Sim! Sim! Sim! O meu corpo foi sepultado e os Deuses sabem disso...

A Ressurreição Iniciática veio depois de três dias. Para escapar do sepulcro, tive de fazer uso da Quarta Dimensão.

As Santas Mulheres trataram meu corpo Lemuriano com muitas drogas e unguentos aromáticos.

Através de mais de dez mil anos de incessantes terremotos e erupções vulcânicas, o velho continente Mu foi submergindo nas tormentosas águas do Pacífico.

Continuei existindo com meu Corpo Imortal no continente Atlante; chefieei muitas peregrinações místicas que se dirigiam às vezes para Iucatán ou a Tehotihuacán.

A imortalização do organismo humano poderia parecer algo mais do que impossível de se conseguir para as pessoas não versadas no Gnosticismo Revolucionário, mas é precisamente isso que os sábios atuais querem, só que não conhecem nossas fórmulas.

Confesso que naquela época eu preferia morar num precioso vale agora coberto pelas procelosas águas do Golfo do México.

A quarta raça-raiz ou dos Atlantes evoluiu notavelmente até sua meta e, depois, precipitou-se pelo caminho involutivo e descendente. É notório que para toda subida ocorre um descida e a todo ascenso segue-se um descenso.

Quando o continente que se conheceu com o nome de Atlântida submergiu no oceano Atlântico, continuaram existindo nas terras atuais alguns sobreviventes, como aliás começam a pressentir os estudantes de Paleontologia.

Quero me referir de forma enfática a dois tipos de pessoas. Primeiro, aos famosos trogloditas, Atlantes decididamente em estado involutivo, imersos na mais espantosa barbárie, tal como a ciência ocidental localizou os seus restos inconfundíveis nas profundas cavernas da terra. Em segundo lugar aos Atlantes em estado evolutivo, os históricos Pelasgos, gente muito culta que, desde as primeiras manifestações ígneas da segunda grande catástrofe transalpina, começaram seu retorno para as regiões orientais de onde eram originários.

Daí saiu a tradição universal do êxodo de Io, que seguiu desde o Jardim das Hespérides (Poseidon) através de toda a Europa meridional e pelo Bósforo até a Cólquida e a Armênia. Segundo a tradição, diz-se que foi lá onde se deteve a Arca de Noé, ou seja, o Santo Culto Iniciático do Ar-ar-at ou das montanhas Árias, onde nascem, com outros rios, o Tigre e Eufrates.

Um sábio autor esoterista disse: "Estes Pelasgos ou Ário-Atlantes do ocidente recebem um nome diferente em cada uma das regiões do mundo por onde se espalharam".

"Por ainda conservarem o Olho Aberto da Intuição e por terem sido mais ou menos depositários das verdades iniciáticas, foram chamados de Ciclopes, enquanto que as gigantescas construções e os edifícios que levantaram eram chamados de Ciclópicos".

"Desde a Pensilvânia norte-americana até o Oxus e o Aral, através da Europa e da África, vêem-se ainda os admiráveis restos de tais construções".

"Tírios e Titãs, do Deus It ou Ti, o Hércules que os comandava e sobre quem há muito mais dados do que se crê".

"Kalcas, Caldeus ou Calcídios por sua origem anterior à Atlante, do país de Kalcas, ao qual retornavam, como por conhecerem o cobre (Kalcas) e também por terem se desenvolvido em uma idade de franca decadência".

"Accádios por conhecerem a navegação e terem passado o mar com seus caudilhos redentores".

"Arcádios por corruptela de Accádios ou pela Arca ou nave simbólica que os recorda".

"Cólquidos ou Cólchidos, devido à corruptela da palavra calcis (conhecimento da numeração, da escrita hieroglífica, hierática e simbólica, da Cabala, etc., etc., etc.)".

"Arameos ou homens Ários, Druidas por seus Sacerdotes Iniciados e por seu culto ao fogo, isto é, ao Sol, à pureza, à verdade sepultada na catástrofe".

"Janos, por seu Inca, condutor ou Sacerdote-Rei, (Iao, Ianus etc.); Bretões ou Britanos, de Brig, o radical ariano equivalente ao que resplandece, ou seja, sempre e para sempre, o Sol".

"Menfires ou Menhires, por serem homens ocidentais, ou melhor, por seu culto ao fogo. Chamaram-se Men-Hires ainda às pedras dos seus sepulcros".

"Nahoas, Nahuales no México e em certas partes da Arábia, Síria, entre outras, Nebo, a Sabedoria Iniciática".

"Tuathas de Danand, pelas mesmas ou semelhantes razões dadas já em outra parte".

"Sumerianos (de Suria - o Sol), na Babilônia e em Nínive; Ti Huan Ascos ou Ti Huanacos no Peru".

"Tesalienses primitivos, talvez pelo expressivo retrocesso de suas peregrinações".

"Mineanos, pela colonização da Ilha de Creta e Micenianos por outras razões semelhantes na Ásia Menor e na Grécia".

"Germanos por causa do Deus Hermes, Tot ou Odín; Ercínios de Erda, a Mãe Terra".

"Sabeos pela sabedoria tanto acerca das coisas celestes como também das terrestres".

"Hemiaritas ou Homeritas, devido a seu duplo caráter Ário (de origem)

e Atlante (de sua época e país de colonização)".

"Camitas, por causa de Cam, Jan ou Jano seu instrutor; Hiperbóreos por causa das regiões em que os gregos os conheceram e também devido a Ilha Branca, mais além de Bóreas, uma das mais excelsas tradições iniciáticas da primeira raça-raiz".

"Axinos ou inacessíveis no conceito :Jina Frígios da Deusa Friha, Juno ou Diana-Lunus escandinava".

"Mísios ou enviados para salvar definitivamente a humanidade troglodita de sua ruína moral e física".

"Táuridos, pelo seu culto Mithraico, o qual passou a dar nome à célebre cordilheira da Armênia".

"Phalegios, como eternos cometas humanos, peregrinos ou errantes; Caretas e Quirites por seus feitos quiritários (kiries, lança, raio de sol) e por suas caurias ou cúrias; Ênios ou Aônios, por causa de Enéias, Ennos, Enoque, Jano ou Noé".

Foi precisamente no mundo oriental, durante aquela brilhante época Ário-Atlante que eu cometi um erro semelhante ao do Conde Zanoni.

Esse Conde se enamorou de uma bela artista napolitana. O resultado foi espantoso: ele morreu na guilhotina durante a Revolução Francesa.

O Conde Zanoni era um caldeu imortal. Recebeu o Elixir da Longa Vida em tempos antigos e resulta claro compreender que o sexo lhe fora proibido.

Meu caso foi bem semelhante. Eu, um antigo Lemuriano, com corpo imortal, também caí nos braços de Kundri, a Eva da Mitologia Hebraica, a mulher por antonomásia. O resultado foi a perda do meu precioso Corpo Lemuriano.

Está escrito com caracteres de fogo, no livro da vida, que nenhum Mestre Ressurrecto deve retornar à sexualidade.

Os Divinos e os humanos sabem disso. A violação desta grande Lei significa Morte.

É evidente que o meu maior erro foi ter aceito o presente de Cupido em plena juventude.

Eu digo aos homens e aos Deuses que evitem sempre imortalizar o corpo jovem.

Quando a civilização da primeira sub-raça Ária floresceu no planalto central da Ásia, tentei ressurgir. Então ingressei humildemente na Sagrada Ordem do Tibete e me converti em um autêntico Lama.

Tive de voltar a fabricar os Corpos Solares mediante o Sahaja Maithuna.

Está escrito nos Arquivos Akáshicos da Natureza que, então, reconquistei o Segundo Nascimento.

Desgraçadamente, cometi certos erros muito graves, querendo ajudar It, a rainha do meu país, com a Chave Sagrada.

Devido a isso, fui expulso da venerada Ordem e continuei metido dentro

do Samsara.

Durante a dinastia do Faraó Quefrén, retornei ao Egito e muito consegui, porém não tudo.

Hoje, depois de ter sofrido muito, voltei ao caminho reto. Agora estou de pé novamente.

Conheço a fundo o caminho da Revolução da Consciência e por isso sou o Avatara da Nova Era de Aquário.

Todos os homúnculos intelectuais, equivocadamente chamados homens, desejam unicamente livrar-se da morte, porém não sabem livrar-se da vida.

Bem-aventurados os dignificados pela beleza glacial da bendita Deusa Mãe-Morte.

Bem-aventurados os que eliminam o ilusório muro da vã existência, os que dissolveram o Eu e estiveram em todos os abismos.

À morte! O que ontem foi nosso tudo, hoje é somente o nosso nada!... Eternidade! Beleza sepulcral...

Chorei muito; desci à Forja dos Ciclopes; gritei com todas as forças de minha alma: ouve minha voz suplicante, ó Ísis, despedaça Teu capuz!... e, por piedade, com o Teu luzeiro ignoto, faça-me um sinal de luz...

Eternidade, devolve o que me tiraste: minha túnica de púrpura, meu Traje de Bodas.

Abismo do mistério profundo, restitui-me tudo aquilo que tragaste tua profunda Esfinge no deserto do Egito, abre teu ouvido, compadece-te agora, noite obscura...

Que mares sem praias, que noite infinita, que poços tão fundos, que feras estíguas encontrei dentro do meu próprio interior!...

Voltei ao Segundo Nascimento vestido com o Traje de Bodas da alma e aprendi a morrer em mim mesmo. Agora sou um defunto que pode estudar tranqüilamente o Livro dos Mortos.

Vivo e, sem embargo, estou morto...

Ah!... se as pessoas entendessem tudo isso...

Na noite em que regressei à Sagrada Ordem do Tibete fui feliz: nos profundos abismos deixei o cadáver do terrível Demônio Apopi...

Senhor! Senhor! Quanto sofro ao ver essas pobres criaturas tão equivocadas. Pensam que já possuem o Corpo Astral, mas possuem tão somente e, em verdade, o Corpo de Desejos, o abominável Demônio Apopi.

Que belo trabalho executou a minha Mãe Kundalini!... reduziu a pó o espantoso Demônio do Desejo; porém, e quanto à mente? Ai! Ai! Ai!... E eu que me sentia tão orgulhoso com meu Demônio Mental, com o espantoso Demônio Hai... eu também acreditava que esse era o autêntico veículo intelectual...

Ó Deus! a luxúria foi a causa causarum de meu veículo mental lunar... assim o compreendi...

Se eu tivesse sabido disso antes... Sim! Sim! Eu sabia, porém havia me esquecido.

Abro o Livro Egípcio da "Morada Oculta" e estudo o capítulo 40 que literalmente diz:

"Para trás, ó Demônio Hai! (Demônio da Mente), horror de Osíris. Tua cabeça (o veículo mental lunar) foi cortada por Thot (o Buda Íntimo). As crueldades (o trabalho de desintegração mental) que exerci sobre tua pessoa me foram ordenadas pelas Hierarquias do Céu".

"Para trás, pois, ó Demônio Hai, tu, de quem até Osíris sente horror! Afasta-te de minha barca (o navio de minha própria vida) para que seja empurrada por ventos propícios".

"Deuses do Céu que haveis derrubado os inimigos de Osíris (essas entidades ou Eus-Diabos que constituem o Ego), vigiai!".

"Os Deuses da vasta terra estão atrelados. Vê Demônio Am-Aau (Hai), o Deus, Senhor da Região dos Mortos (Iniciados), te abomina!".

"Conheço-te! Conheço-te! Conheço-te! Vai-te, Demônio (da mente animal), não me ataques, pois sou puro e me ajusto aos ritmos cósmicos".

"Não te aproximes (não me tentes), tu que vens sem ser chamado! A mim não me conheces, Demônio (que pensas que sabes tudo) e ignoras que conservo o domínio sobre os encantamentos de tua boca! (que falas grandezas e nada sabes)".

"Pois bem, saibas que, assim como me encontro, estou protegido de tuas garras. Quanto a ti, ó Demônio Has-as! (o mesmo Demônio da Mente), eis aqui a Horus (o Espírito Divino de cada pessoa) que corta tuas unhas (o tempo)".

"Em verdade tens sido destruído em Pé e em Dep (os mundos do Desejo e da Mente) com tuas legiões de Demônios, os Eus-Diabos no campo de batalha".

"Foi o Olho de Horus (a clarividência) que te estudando e te vendo, te venceu (porém, com ajuda de Ísis)".

"À medida que avanças, Demônio, eu te rechaço! Te venci mediante o alento de minha boca (o Verbo), a ti que torturas e devoras (mente perversa) os pecadores".

"Devolve-me pois minha tabuinha escriturada com todas as acusações que contém (mente blasfemadora e acusadora). Eu não cometi pecados contra os Deuses, portanto, não me ataques".

"Toma tão somente o que eu mesmo te dou. (A morte que mereces, o abismo)".

"Não me leves contigo. Não me devores, porque sou o Senhor da Vida, Soberano do Horizonte. (Um Ser já Cristificado)".

Dessa forma, trabalhando intensamente e suplicando a Ísis, minha Divina Mãe Kundalini, finalmente consegui desintegrar, reduzir a poeira cósmica o terrível Demônio Hai dos Mistérios Egípcios.

Esse perverso Demônio vem a ser o próprio corpo mental do qual falam inumeráveis autores tais como Leadbeater, Annie Besant, Max Heindel, Arthur Power, etc.

Francamente eu não critico esses autores. Eles fizeram o que puderam; pobrezinhos... sofreram muito...

No entanto, nós, os irmãos do Movimento Gnóstico, temos que ir à raiz de todas essas coisas e isso não é um delito.

Jesus, o Grande Kabir, disse: "Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque delas é o Reino dos Céus".

Precisamos urgentemente reconquistar a infância na mente, no coração e no sexo.

Seria absurdo tentar tal reconquista sem uma prévia eliminação do Corpo Mental Lunar (o Demônio Hai).

Não posso negar que tive de passar por sofrimentos espantosos antes de poder eliminar o Demônio da Mente.

Esse veículo intelectual-animal é Fogo Luciférico granulado. É ostensível que foi a luxúria que deu origem à mente animal.

A prova mais tremenda foi também a decisiva. Uma noite qualquer, meu próprio Deus Íntimo, pondo no solo um crisol cheio de mercúrio líquido, tentou efetuar uma transmutação alquímica, e como não havia fogo sob o crisol, é óbvio que fracassou em seu intento.

Deu-me logo a entender que necessitava realizar essa operação alquímica com o propósito de cristalizar um novo organismo muito mais sutil. Acreditei que se deveria tratar, possivelmente, de criar o famoso corpo Sambogakaya que, segundo alguns altos Iniciados, diz-se que tem três perfeições a mais que o veículo inefável dos Nirmanakayas.

Bom!... eu sou um Nirmanakaya. Isso de chegar a possuir o veículo precioso dos Sambogakayas foi algo demasiado tentador para mim.

Meu Real Ser me disse: "fracassei nesta operação por falta de fogo". Em seguida acrescentou: "Empresta-me um pavio (isqueiro, fósforo ou vela). E entendi que devia fazer um trabalho de Magia Sexual.

Isto me deixou perplexo, confundido, assombrado... sim... Por acaso é lícito a um Duas-Vezes-Nascido voltar à Frágua Acesa de Vulcano? Que é isso? O quê? O quê?

É claro que não caí na prova. Nessa mesma noite outros Adeptos foram submetidos à mesma prova; alguns caíram, outros não caíram...

Realmente, é raro e assombroso que o próprio Deus Interno submeta alguém às provas.

Sob todas as luzes ressalta que o Bem-Amado quer estar seguro acerca do que tem; Ele necessita da Alma-Diamante (Vajrasattwa).

A recepção no templo foi formidável. O Venerável Ancião dos Dias (Minha Mônada) e eu, pobre alma sofrida, empunhamos cada um com sua destra: Ele, o

etro: eu, a cruz... Ambos entramos no santuário revestidos com nossas Roupas Sagradas...

Eu sabia que tinha assassinado o Ancião, porém Ele havia ressuscitado em mim: "O Rei está morto; viva o Rei".

No entanto, não tinha sido eu... infeliz alma dorida, quem tinha assassinado o Ancião dos Dias.. e sim os três traidores...

Mataram-no Judas, Pilatos e Caifás... sim... sim... sim...

Entretanto, é óbvio que Pilatos sempre lava as mãos. Que horrível é Hai, o Demônio da Mente!

Dentro do Templo e diante do altar o Ancião de todas as idades e eu oramos...

Ele colocou-se junto a um vaso búdico cheio de moedas... elas, em si mesmas, constituem o capital das boas obras.

Claro que minhas boas obras foram suficientes para pagar minha dívida com o Ancião e obter o perdão.

A festa final foi maravilhosa, portentosa e se realizou em uma sala esplêndida.

O anfitrião foi um glorioso Mestre da Irmandade Branca.

Algumas árvores dentro daquele precioso recinto foram coroadas com lauréis. Aqueles pequenos arbustos eram muito formosos em seus vasos e luziam no recinto.

Os convidados chegaram todos vestidos de luto e com muitíssimo respeito, pois deviam celebrar a "festa do defunto"...

O horrível Demônio Hai tinha morrido e isso merecia uma festa... logo, em pouco tempo, aquele salão se encheu de gente.

Eu recebi muitos convidados e o Mestre anfitrião deu as boas-vindas a outros tantos.

A música deliciosa e as mesas repletas de gente deram lugar a um toque muito especial de alegria cósmica.

Eu me senti ditoso, dialogando com o Grande Hierofante...

Agora já não tenho Mente Lunar, no entanto, posso pensar. Uso minha Mente Solar, aquela que fabriquei na Forja dos Ciclopes. (O Sexo)

CAPÍTULO 34

AS CAUSAS DA EXISTÊNCIA

Podemos e devemos classificar as múltiplas causas da existência em três ordens:

- A - Causas físicas.
- B - Causas metafísicas.
- C - Causas Cárnicas.

A primeira ordem cósmica de causalidade já foi estudada pelos cientistas oficiais, ainda que de uma forma muito superficial.

A segunda ordem causal cósmica tem sido investigada muito profundamente pelos sábios orientais.

A terceira ordem causal cósmica, no entanto, tem sido esquadrihada com o Olho Aberto de Dagma pelos Jivanmuktas ou Adeptos Auto-Realizados.

Dentro da primeira categoria estão incluídas todas as leis físicas conhecidas como gravitação, coesão, peso, etc.

Dentro da segunda categoria causal encontra-se, bem oculto, o desejo de viver no mundo físico; o anelo de vida sensitiva; uma manifestação resultante de Nidana e de Maya (Ilusão).

Na terceira categoria encontram-se as leis de ação e consequência... não há efeito sem causa...

As duas primeiras ordens causais tinham sido destruídas antes do raiar da Aurora do Mahamvantara.

Se a terceira ordem tivesse sido destruída, o Universo Solar em que vivemos, nos movemos e temos nosso Ser, jamais teria nascido no espaço infinito.

É inquestionável que qualquer mundo ou sistema solar, que venha à existência cósmica, surge como resultado do Carma.

No sistema solar pretérito, representado agora por todas as luas de nosso sistema de Ors, os Deuses trabalharam intensamente e até cometeram seus erros...

Os Deuses também se equivocam...

Os mundos do sistema passado agora são cadáveres, luas.

Cada um dos planetas atuais de nosso sistema solar está relacionado com estas luas...

A Terra não é uma exceção... e tanto os Divinos quanto os humanos sabem disso...

A Terra é uma reencarnação viva da alma-lunar. Qualquer Mahatma sabe disto.

Lamentavelmente, para o cúmulo dos males, nosso fogo planetário terrestre é muito pobre e está carregado de Carma lunar.

Isso se deve a que os frutos de tal fogo foram outrora muito pobres no mundo lunar. Assim está escrito no Livro da Lei.

O resultado cármico, temo-lo à vista neste Vale de Lágrimas. Certamente a humanidade terrestre é um caso perdido... tu o sabes.

Se os Deuses não tivessem contraído Carma cósmico, a Terra e todo o Sistema Solar de Ors não existiriam atualmente.

Antes da Aurora do Grande Dia, o Invisível que É e o visível que foi permaneciam no eterno Não-Ser, o Único-Ser.

CAPÍTULO 35

BOMBAS ATÔMICAS EM ÓRBITA

A Rússia organiza o terror espacial. O sinal de alarma já foi dado em Washington. Dizem que as cargas atômicas infernais são detonáveis por controle remoto.

O maquiavélico sistema aterrorizante constituído por uma série nada agradável de bombas atômicas em órbita é abominável, execrável e horripilante.

Realmente, a vida sobre a superfície da Terra já está se tornando quase impossível. O mal do mundo já transbordou e chegou até o céu.

O Kremlin tem a intenção - por certo não muito bonita -- de pôr em ação seu monstruoso programa que se denominou: "Sistema Fracionário de Bombardeio Orbital".

As pavorosas bombas SFBO não são, por certo, uma agradável carícia nem tampouco uma demonstração de amor pela pobre humanidade aflita.

Essas bombas nucleares seriam colocadas em órbitas muito baixas, a uns 160 quilômetros da superfície da Terra. Obviamente seriam detonadas por controle remoto contra alvos militares e cidades indefesas, antes de completarem seu primeiro circuito orbital.

É indubitável que as horrendas bombas SFBO percorreriam uma fração de órbita antes de sua detonação.

A baixa altitude faria com que a bomba orbital não fosse detectada pelo sistema de radar ou de alarme prévio com que contam os Estados Unidos da América do Norte.

Informaram-nos que os russos levaram a cabo pelo menos treze experimentos científicos tipo SFBO.

Foi-nos dito que os sete primeiros experimentos atômicos orbitais fracassaram, porém os seis seguintes constituíram-se em êxito rotundo.

É óbvio que os norte-americanos tampouco são mansas ovelhas e podemos assegurar que eles não somente imitarão o exemplo soviético como ainda inventarão algo pior.

Coexistência pacífica ou guerra atômica berrava ameaçadoramente um ministro soviético. Infelizmente, Gregos e Troianos odeiam a paz e isso já está demonstrado com fatos claros, contundentes e definitivos.

Nestes instantes de crise mundial e de explosão demográfica, existem por toda parte alarmantes sintomas de guerra mundial.

As zonas superiores da atmosfera terrestre serão profundamente alteradas pelas partículas radioativas das explosões nucleares.

É ostensível - e qualquer homem de ciência o sabe - que tais zonas se constituem em algo assim como uma espécie de filtro supremo para os raios solares.

Quando esse maravilhoso filtro tiver sido totalmente alterado pelas as querosas explosões nucleares, inquestionavelmente já não poderá mais filtrar, analisar nem decompor os raios solares em luz e calor. Então, veremos o Sol negro como o silício.

Convém saber que a camada superior da atmosfera planetária é o sustentáculo vivo de nosso mundo e que sua alteração coadjuvará a intensificação dos terremotos e maremotos.

Então as cidades cairão em pedaços feito pó e ondas marítimas nunca antes vistas açoitarão as praias.

Está escrito no Evangelho cristão que um som muito estranho sairá das profundezas dos mares.

Enfermidades desconhecidas, nunca antes detectadas pela ciência médica, já estão aparecendo devido ao abuso atômico.

O fósforo existente nos cérebros humanos ficará contaminado pelas radiações, muitíssimas pessoas perderão a razão e andarão enlouquecidas pelas ruas. Os hospitais se abarrotarão de enfermos e não haverá remédio.

As águas da Terra e do Céu, evidentemente, serão também contaminadas e as colheitas se perderão. Não poderão ser utilizadas pelas multidões famintas porque estarão carregadas de radiação.

Então, pelas ruas, veremos cenas dantescas, horripilantes. Por entre as ruínas fumegantes desta perversa civilização de víboras só escutaremos gritos, uivos, silvos, relinchos, guinchos, mugidos, grunhidos, miados, latidos, bufares, roncões e crocitaras.

CAPÍTULO 36

O DEMÔNIO NEBT

O infinito e eu ficamos frente a frente. Era como um tropel de cães informes a perseguir uma nuvem de titãs, as divinas nuvens do poente.

No fundo de púrpura e escarlate, viam-se coisas inefáveis...

De repente, o escuro friso iluminou-se de sol e o ouro interno e delicado, sideral e puro, rompeu em deslumbramentos deliciosos; com misteriosa palidez de lua e muito lentamente se desfez em uma aprazível visão de opala e prata.

Foi então quando abandonei o corpo denso e vestido com o Traje de Bodas da Alma, entrei nos Mundos Superiores.

O que aconteceu nessas regiões encantadas bem o sabem, bem o sabem os Deuses...

Vi-me deliciosamente deitado em uma régia câmara nupcial; era a hora do amor. Todas as ondas dos rios, das fontes e dos mares, em um coro inefável preludiavam um ritmo do Cantar dos Cantares.

O bendito incenso do perfume exalado pelas flores flutuava encantadoramente, irradiando-se nos zéfiros que ensaiavam um concerto de beijos e suspiros... Era a hora nupcial. A natureza saía do caos ainda deslumbrada, ébria de juventude e beleza, virginal e sagrada; velando-se no mistério, sorria...

Beija-me meu amor, dizia-me a Eva da Mitologia Hebraica, Kundrigia, Herodias, a mulher símbolo...

Beijar-te-ei com o ósculo sagrado, como a uma irmã, porque rejeito a paixão animal... tu o sabes...

O denso bosque presentindo o dia povoava o arvoredo de rumores; a água alegre e brincalhona fugia por entre canas e juncos tremulantes e o anjo das brumas sacudia as milagrosas gotas de suas asas nas flores...

Era a hora nupcial. Dormia a terra das Mil-e-Uma-Noites como uma virgem deliciosa sob o casto véu e o divino Sol ao surpreendê-la, beijando-a santamente, iluminava o céu...

Banhado em esplendor, saturado pela aurora, abandonei a régia câmara nupcial e sai com ela...

Caminhamos devagarinho... devagarinho... devagarinho... até a margem de um velho precipício...

Cuidado, exclama a donzela-esposa... Não temas!... respondi. O perigo não está aqui, já passou; estive lá dentro da câmara nupcial... Não é o final que deves temer, mas o princípio, cujo resultado vem a ser este abismo.

Ditas estas palavras com uma voz que assombrou a mim mesmo, a donzela da deliciosa prova desapareceu como por encanto. Então veio a mim o Bem-Amado (Atman) o meu Real Ser, o Íntimo, o Mestre Secreto.

O Bem-Aventurado avançou ditoso para mim para ensinar-me e felicitar-me ao mesmo tempo...

O Venerável vinha ataviado com o sagrado Traje dos Principados. Seus passos eram precedidos por (Buddhi) minha Alma Espiritual, a qual se vestia com o mesmo traje.

Eu, a pobre Alma Humana (o Causal ou Manas Superior da Teosofia), ditoso

abraçei a minha irmã gêmea (o Buddhi).

O Bem-aventurado nos olhava e sorria.

Ah! - disse para mim mesmo - devo eliminar de minha natureza interior o espantoso Demônio da Má Vontade, ao horripilante Nebt dos Mistérios Egípcios; só assim ganharei o direito de usar a Vestimenta Sagrada que vejo em minha irmã e no meu Bem-Amado.

"Ó Rai, que os Deuses me concedam Teu trono, bem como Teu Corpo Glorioso".

"Tua rota, eu a percorro e na alvorada rechaço ao Demônio Nebt que chega dissimulado atrás de uma cortina de chamas (passionais). No estreito e longo corredor - das provas esotéricas - me ataca de improviso..."

"Na verdade, eu fui prevenido de antemão no que diz respeito aos perigos que me esperavam".

"Eis aqui que tomo assento na barca de Rá e que recebo as oferendas que me são devidas".

(Trecho extraído literalmente do Livro dos Mortos do Egito antigo).

Paz na Terra aos homens de boa vontade...

Se as pessoas entendessem o que isso significa, se aprendessem a fazer a vontade do Pai; se dissolvessem intencionalmente ao Demônio Nebt, o Diabo da Má Vontade, então, a Terra se converteria em um Éden.

Cada um aprenderia a respeitar o livre arbítrio de seus semelhantes. Porém, ai! ai! ai!... tudo está perdido neste mundo. Todos os seres humanos querem dominar seus semelhantes, querem subir, alcançar o topo da escadaria, tornar-se importante...

O abominável Demônio Nebt reina poderoso sobre a face da Terra...

Por aqueles inquietantes dias, de intensivo trabalho esotérico, tive de estudar profundamente esse sinistro Demônio da Má Vontade. Quero referir-me ao terrível Nebt.

Está escrito que qualquer Animal-Intelectual carrega dentro de si mesmo o horrendo Caifás, o terceiro traidor de Hiram Abif.

Se Judas, o pavoroso Demônio do Desejo, o abominável Apopi, é tão depravado; se Pilatos, o Tenebroso da Mente, o medonho Diabo Hai nos causa tanta dor com suas indignas justificativas e lavagens de mãos, que diremos do horrendo Caifás?

Eu vi ao meu Caifás subir de degrau em degrau pela escadaria de minha morada. Sem sombra de dúvida tinha um aspecto cesáreo, imponente, terrível...

Somente com o poder da Divina Mãe Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes, se consegue reduzir a poeira cósmica o perverso Demônio da Má Vontade.

Foi necessário que eu estudasse minuciosamente todas essas concomitâncias ocultas.

Tornou-se urgente, muitas vezes, penetrar na região das Causas Naturais - no mundo da Vontade Consciente - com o propósito de investigar mistérios...

Eu naveguei pelas profundas e caóticas águas do espaço infinito. Vi e ouvi coisas extraordinárias que aos pobres animais racionais não lhes é dado compreender.

É claro que em estado de perfeita lucidez recebi informação direta sobre o trabalho...

Compreendi de forma integral o desgosto de muitas pessoas, que ficaram enfurecidas injustamente comigo porque, segundo dizem, não aceito suas teorias. Pobres criaturas!

Em profundo Samádi, vi muitos barcos de velas brancas, adornados com múltiplos símbolos de diamante.

Cruzes, rosas, estrelas diamantinas, adornavam as místicas naves do oceano profundo...

Barcas Solares, Mahatmas, Almas-Diamantes, Jivanmuktas; navegam nas águas do caos...

"Quando alguém se aproxima de Deus, deve tornar-se muito mais prudente".

Quem elimina o terceiro traidor de Hiram Abif converte-se em Alma-Diamante.

No Livro Egípcio da Morada Oculta se lê: "Eu, Osíris tenho sob controle as tempestades do céu. Eu, rodeio com faixas e fortifico continuamente a Horus (mediante o trabalho esotérico), o Deus bom".

"Eu, cujas formas são diversas e múltiplas, recebo minhas oferendas nas horas fixadas pelo destino. As tempestades estão imobilizadas diante do meu rosto. Eis aqui que Rá (o Logos), chega acompanhado de quatro Divindades superiores. Todos percorrem o céu na Barca Solar. Eu, Osíris, parto para minha viagem na hora fixada pelo destino. Elevado no cordame da Barca Solar (ou de Diamante), inicio minha nova existência".

CAPÍTULO 37

OS SETE COSMOCRATORES

O Esoterismo Cristão fala dos sete Espíritos Criadores diante do trono do Cordeiro. Convém esclarecer bem esta questão e pôr de uma vez por todas as cartas sobre a mesa.

Esses sete Cosmocratores são os mesmos Dhyam Chohans que correspondem claramente aos Elohim hebreus.

A ordem cósmica é a seguinte:

Gabriel, Regente da Lua.

Rafael, Regente de Mercúrio.

Uriel, Regente de Vênus.

Miguel, Regente do Sol.

Samael, Regente de Marte.

Zacariel, Regente de Júpiter.

Orifiel, Regente de Saturno.

Esses Dhyanis velam sucessivamente em cada uma das rondas e raças-raízes de nossa cadeia planetária.

Cada um deles emana de si mesmo sua Alma Humana, isto é, seu Boddhisattwa, quando isso se faz necessário.

Qualquer um dos sete pode enviar seu Boddhisattwa para onde quiser.

Eu, pessoalmente, sou o Boddhisattwa de Samael, o Quinto dos Sete, e qualquer esoterista sabe que sou o que mais tem sofrido.

Meu Real Ser Íntimo é, em si mesmo, Osíris, Ísis e Horus; Iod-Heve; o Coração do Céu do Popol Vuh maia; Adam-Kadmon, Brahama-Viraj, etc., etc., etc.

Antes de seu desdobramento na Díade e na Tríade, meu Real Ser Íntimo é a Mônada Pitagórica, o Uno-Único. É ele também o Aunad-Ad budista; o Ain-Soph, En-Soph ou Pneuma-Eikon caldeu, etc., etc., etc.

No que se refere a mim, sou o Boddhisattwa do Senhor Íntimo. Não pretendo jamais me presumir de perfeito mas, meu dever, é ensinar a Quinta Verdade, o Quinto Evangelho, o Quinto Veda. Não será necessário que chegue à quinta ronda, como crêem muitos, para que se possa dar meu ensinamento.

Aqui o tendes e todo aquele que escuta minha voz e a segue, o compararei ao homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha viva e vieram as chuvas e as tormentas e ela não caiu porque estava edificada sobre fundamento sólido.

Porém, no caso daquele que rechaça minha palavra, pode certamente ser comparado ao homem insensato que edificou sua casa sobre a areia e vieram rios e tormentas angustiosas e sua morada caiu no precipício com grande estrondo porque não tinha uma base sólida.

Jamais poderia negar que tenho estado com a humanidade desde a Aurora da Criação.

Meu Pai que está em segredo é perfeito, mas eu, que sou seu Boddhisattwa, não poderia ostentar perfeições de espécie alguma.

De modo algum pecaria por imodéstia ao afirmar enfaticamente que tenho sido testemunha do anoitecer e do amanhecer de vários Mahamvantaras (Dias Cósmicos).

Meu dever é dar testemunho de tudo aquilo que tenho visto e ouvido. A humanidade necessita com urgência de uma legítima orientação.

Durante o Mahamvantara de Padma ou Loto de Ouro, cumpri no mundo lunar uma missão muito semelhante a que estou cumprindo no planeta Terra.

Ensinei aos selenitas a Quinta Verdade e é óbvio que foi rechaçada por maioria de votos. Resultado: morte na cruz. É claro que todo aquele que se propõe a ser redentor morre crucificado.

Foram bem poucos os selenitas que aceitaram o Quinto Evangelho. Esses, depois de um árduo trabalho, se Auto-Realizaram profundamente e se converteram em anjos.

Está escrito no Grande Livro da Vida que no final do Apocalipse Lunar um novo grupo aceitou a Doutrina. A esses arrependidos se lhes deu uma outra morada planetária onde atualmente estão se Auto-Realizando.

Qualquer Mahatma pode verificar por si mesmo, com o Olho Aberto de Dagma, que aquelas multidões selenitas, que outrora, haviam se pronunciado contra o Quinto Evangelho, vivem agora num mundo soterrado, convertidos em autênticos Lucíferes.

No final da sétima ronda da cadeia lunar, as Chispas Virginais, Raios ou Centelhas Divinas, submergiram no Absoluto sem Auto-Realização alguma, salvo algumas poucas exceções, como o caso dos Homens-Angélicos que aceitaram a Doutrina.

As Chipas Virginais, ao submergirem na Luz Incrriada do Espaço Abstrato Absoluto, abandonaram radicalmente suas ex-personalidades tenebrosas, as quais se precipitaram violentamente pelo caminho involutivo.

É óbvio que tais ex-personalidades sinistras ou Luciféricas continuam involuindo, retrocedendo, descendo dentro dos mundos infernais, baixando lentamente pelos escalões animais, vegetais e minerais.

Somente a Segunda Morte pode libertar essas almas para que reiniciem a subida desde o reino mineral até estado humano.

Resulta pois absolutamente falso assegurar que, no final de um Mahamvantara (Dia Cósmico), todos os seres vivos alcancem o estado de Paranishpana ou Perfeição Absoluta.

Yon-Grub, a perfeição radical, jamais será o resultado da mecânica evolutiva.

Revolução da Consciência é outra coisa porém, isso não agrada a ninguém... tu o sabes...

Jesus, o Grande Kabir disse: "Quem quiser vir depois de mim, negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me".

Negar-se a si mesmo significa dissolver o Eu Pluralizado. Tomar a cruz - que de per si é cem por cento fálica - significa de fato realizar o cruzamento sexual, trabalhar na Frágua Acesa de Vulcano com o evidente propósito de conquistar o Segundo Nascimento.

Seguir o Cristo Íntimo quer dizer Sacrifício, ou seja, estar disposto a dar até a última gota de sangue por toda a humanidade doente.

O final de um Mahamvantara não inclui a Auto-Realização de todas as criaturas.

Falando com o coração na mão, posso dizer-lhes que é muito difícil encontrar alguém Auto-Realizado.

Todos nós, bípedes humanos, somos mais ou menos Demônios.

Deixar de ser Demônios, converter-se em algo diferente, distinto, é algo que corresponde aos Mistérios.

Neste caso, por que se haveria de dar a alguém algo que ele não quisesse? Se as multidões estão satisfeitas assim como são, se não desejam ser diferentes, nenhuma mecânica evolutiva, nem mesmo o ocaso do Mahamvantara poderia obrigá-las ser distintas.

A mudança radical, a Auto-Realização Íntima, é o resultado de uma série de espantosos Super-Esforços realizados dentro de nós mesmos, aqui e agora.

Somente à base de terríveis Auto-Esforços se consegue uma mudança radical, uma transformação definitiva.

Seria absurdo supor, sequer por um momento, uma mudança profunda, uma autêntica Auto-Realização Interior de forma involuntária e mecânica como pensam os fanáticos do Dogma da Evolução.

Enquanto um homem não consiga alcançar o estado de Anupadaka, é absolutamente impossível poder vivenciar a natureza do Paranirvana.

Até os dias da Escola de Yoacharya, a verdadeira natureza do Paranirvana era ensinada publicamente porém, desde então, esta Doutrina foi guardada em segredo, uma vez que os Homúnculos Racionais não estão preparados para compreendê-la.

Que é o câncer? Responderemos a esta pergunta enfatizando a idéia de que é um crescimento desordenado e anárquico das células do próprio organismo do paciente.

O câncer é contagioso? As experiências científicas feitas no Instituto de Medicina Experimental da Argentina resultaram concludentes.

Os cientistas puseram em uma mesma jaula ratos sadios e doentes. É evidente que não se descobriu nenhum contágio.

Em tais experiências devidamente controladas se tem colocado ratos de ambos os sexos, sem se verificar contágio.

Diz-se no mundo científico que ratos alimentados com tumor cancerígeno não foram contagiados. Afirma-se que ratos injetados com sangue de animal canceroso, permaneceram imunes, sem contágio.

Qualquer pancada pode causar um câncer? Essa pergunta tem uma importância extraordinária, tanto do ponto de vista civil como legal, por sua relação com as indenizações por acidentes de trabalho, quando se atribui por uma pancada recebida, a causa do câncer em um trabalhador qualquer.

É ostensível que pequenos traumas repetidos freqüentemente em um mesmo lugar podem ocasionar essa terrível enfermidade, porém um só golpe, ainda que seja muito forte, decididamente não é suficiente.

Para esta inteligente conclusão científica, levou-se em conta os ferimentos balísticos durante a Primeira Guerra Mundial ocorrida entre 1914 e 1918.

O câncer é provocado por algum gérmen? A ciência oficial afirma que não e enfatiza o conceito de que esta espantosa enfermidade não é causada por nenhum micróbio ou gérmen.

O Gnosticismo científico e revolucionário reserva-se, com todo respeito, a liberdade de discordar.

Nós, Gnósticos, afirmamos a existência do "Cancro", o micróbio ou gérmen do câncer.

O câncer é transmissível? É óbvio que a ciência oficial, depois de muitas experiências, afirma, retumbantemente, que não é.

Entretanto, existem exceções. Exemplo: em um rato mantido com uma dieta pobre em cobre e baixa em catalases se inoculou câncer. O resultado foi positivo. Ficou contagiado.

É indubitável que sempre que se tem repetido a mesma experiência, obtém-se o mesmo resultado.

Em outra experiência oposta, inoculou-se câncer em um rato que havia sido previamente preparado com uma dieta muito rica em cobre e catalase e o resultado foi negativo, o rato não foi contagiado.

A ciência oficial descobriu que o Peróxido de Hidrogênio (água oxigenada) aumenta particularmente a catalase e protege contra o indesejável

desenvolvimento do câncer.

Entendo que o gérmen do câncer, o terrível "cancro", se desenvolve em organismos pobres em cobre e catalases.

É inquestionável que nem mesmo por meio dos microscópios eletrônicos mais potentes se tem podido ver o "cancro" porém, se essa temível enfermidade pode ser transmitida para organismos pobres em cobre e catalase, é evidente que tal micróbio existe.

O gérmen do câncer se desenvolve e progride na Quarta Dimensão, manifestando-se no mundo Tridimensional por seus efeitos destrutivos.

É indubitável que, em num futuro mediato, serão inventados microscópios eletrônicos mais poderosos e, então, o cancro será perceptível para os cientistas ultramodernos.

É ostensível que este gérmen fatal chega ao planeta Terra submerso nas correntes eletromagnéticas da Constelação de Câncer.

É importante ressaltar a todas as luzes, que o câncer constitui-se no Carma da fornicação. É óbvio que os antigos sábios conheceram a fundo esse tipo muito especial de Nêmeses.

Aqui no México, existe um vegetal muito especial que pode curar o câncer. Refiro-me de forma enfática a certo arbusto conhecido na região de Ixmiquilpan, estado de Hidalgo.

O nome desse arbusto é aranto. Os antigos aborígenes batizaram-no com o nome indígena de aulaga.

Os dados concretos foram repassados por um irmão Gnóstico e são muito interessantes:

"Um certo Senhor, chefe do escritório da antiga Companhia de Energia Elétrica da República do México, em Mixquiahuala Hidalgo, viu-se acometido de uma enfermidade nas gengivas. É óbvio que não pôde reconhecê-la".

"Viajou, então, à Cidade do México, com o são propósito de consultar os médicos do Sindicato dos Eletricistas que diagnosticaram câncer bucal".

"Inconformado com o diagnóstico, o mencionado Senhor consultou outros médicos porém ,a opinião desses últimos foi a mesma".

"O tal senhor, muito aflito, retornou a Mixquiahuala, pois é óbvio que não devia permanecer por muito tempo ausente do escritório".

"Ele narra que uma velhinha, sua vizinha, se comprometeu em curá-lo com um chá medicinal que ela própria o faria beber em sua presença, pois a anciã duvidava e temia que seu paciente não tomaria o remédio".

"O resultado foi extraordinário. No final de oito dias, o canceroso estava radicalmente curado. Entretanto, continuou tomando o chá dado pela anciã, já não sendo mais necessário que ela lhe desse ou que lhe rogasse para beber o chá pois, ele mesmo, o tomava diariamente".

"Depois de um mês, os médicos da capital mexicana, assombrados, tiveram que aceitar que o câncer havia desaparecido".

Prossegue o irmão Gnóstico dizendo:

"Até a presente data, das pessoas a quem tenho obsequiado o aranto ou aulaga, recordo também de uma senhora que esteve a ponto de ser operada de um tumor canceroso no Instituto de Seguro Social".

"Tratava-se de um tumor uterino, algo obviamente muito grave".

"Tomando infusões de Aranto curou-se radicalmente a paciente e até hoje vive com saúde".

Continua o citado irmão dizendo-nos:

"A esposa de um amigo (reservamo-nos seus dados pessoais) foi operada pelos médicos com o propósito de extrair-lhe um tumor do fígado mas, ao evidenciar que se tratava de câncer, é óbvio que a suturaram imediatamente, declarando-a como caso perdido".

"Não era para menos, pois os médicos encontraram a cavidade abdominal cheia de tumores cancerígenos".

"A citada enferma curou-se definitivamente com o Aranto e ainda vive graças às assombrosas virtudes desse arbusto".

Um distinto médico, doutor em Medicina da Universidade Nacional do México, testou o poder desse arbusto em uma paciente cancerosa de último grau e já desenganada. Nesse caso, a coisa foi muito difícil e não foi possível salvar a vida da enferma.

Penso que o organismo já estando totalmente destruído pela enfermidade, todo remédio falha.

O referido médico sugere que se pode e deve fazer um estudo completo com microscópio eletrônico da planta e depois separar, por centrifugação, os núcleos, os lisossomos, os ribossomos e o microssoma, fazendo uma análise espectrofotométrica de cada uma das partes da planta, com o propósito inteligente de descobrir seus colóides, enzimas, elementos microscópicos e outros elementos.

Há que se investigar - diz o doutor - as porções intracelulares do citado vegetal para observar se atuam efetivamente sobre o câncer.

A todo canceroso - continua dizendo o mencionado médico - diagnosticado através de análise de citologia esfoliativa e biópsia, através de dosificação de catalase e cobre, após se administrar o aranto se fará uma análise dos mesmos dados novamente.

Já foi definitivamente demonstrado que nos cancerosos a catalase e o cobre estão em níveis muito baixos.

É indispensável verificar o conteúdo de catalase sanguínea e a dosagem do cobre no plasma.

Qualquer organismo pobre em catalase e cobre torna-se campo propício, terreno apropriado para o pleno desenvolvimento do temível "Cancro"

CAPÍTULO 39

O TRÍPLICE DOMÍNIO DE SETH

"Eis aqui que o Olho Luminoso de Horus, como Rá - o Logoi Íntimo - em espreita mística aparece no horizonte interior".

"Seus movimentos estão plenos de harmonia, e Ele (graças à meditação e com ajuda da Serpente Sagrada), destrói o tríplice domínio de Seth" (o Ego).

"Pois havia sido decretado que Seth (o Ego) seria colhido e levado - aos Mundos Infernais - e que as chamas devoradoras do Olho Divino seriam dirigidas contra ele".

"Que venha pois, essa chama regeneradora - minha Mãe Divina Kundalini - e que eu possa adorá-La". (Ela tem o poder de eliminar todas essas entidades perversas ou Eus gritadores e briguentos que constituem o Ego).

"Que faça reinar em torno de Rá - o Logoi Íntimo - o ordenamento Divino"!

Ó Rá! Em realidade, o Olho Divino de Horus vive! vive! no Santuário do Grande Templo. Seu nome esotérico é Anmaut-F". (Livro dos Mortos).

É inquestionável que as múltiplas entidades tenebrosas que personificam nossos defeitos psicológicos constituem o Ego (Seth).

É claro, patente e manifesto o tríplice domínio de Seth. É ostensível que os Demônios Vermelhos - Eus ou Entidades Tenebrosas - se expressam através do Corpo de Desejos (Judas), do veículo Mental Animal (Pilatos) e da Vontade Bestial (Caifás).

Já dissemos em capítulos anteriores e, agora neste repetiremos, que os Animais-Intelectuais equivocadamente chamados Homens, ainda não possuem os autênticos veículos Astral, Mental e Causal.

É muito doloroso ter que afirmar de forma enfática que, ao invés dos mencionados Veículos Solares, esses pobres homúnculos racionais têm somente,

em verdade, três perversos Demônios (os três maus amigos de Jó).

É óbvio que esta raça perversa de Adão é cem por cento diabólica. É inquestionável que as pobres pessoas não encarnaram o Ser. Minhas palavras poderão parecer duras para muitos leitores, mas não devemos ocultar a verdade...

Quão difícil é criar os Corpos Gloriosos de Kam-Ur! Esses Veículos Crísticos só podem ser fabricados na Frágua Acesa de Vulcano...

O Natal do coração, a encarnação do Ser em nós só é possível vestindo-nos com os Trajes de Osíris (os Corpos Solares).

Embora vos digo: ai daqueles que depois de chegar ao Segundo Nascimento continuem vivos!... Ó Deus! eles se converterão de fato em Hanasmussen (abortos da Mãe Divina Kundalini) com duplo centro de gravidade.

É óbvio que o Ser vestido com o Traje de Bodas da Alma (o To Soma Heliakon) constitui, em si mesmo, uma entidade solar inefável e terrivelmente Divina.

É ostensível que Seth, revestido com os Corpos Lunares de tríplice aspecto tenebroso, assume a forma indesejável de um mago negro lunar abominável...

Quando se invoca o Hanasmussen Andramelek, pode concorrer ao chamado o Mestre branco ou o Mestre negro e, entretanto, ambos são o mesmo...

Depois do Segundo Nascimento, de que falava o Kabir Jesus ao grande Rabino Nicodemus, a pessoa encontra-se diante de dois caminhos: o da direita e o da esquerda.

Resulta patente, claro e manifesto que a senda da mão esquerda é a dos Hanasmussen (pronuncia-se esta palavra com R da seguinte forma: Ranasmussen).

Esta ordem de concomitâncias convida-nos a pensar na urgência inevitável de uma assepsia moral, radical e definitiva desde o princípio.

Tal assepsia íntima se consegue reduzindo à poeira cósmica todos esses Diabos Vermelhos ou Eus tenebrosos que se manifestam em nós mediante esses três maus amigos de Jó...

Como conseqüência podemos enfatizar a idéia irrefutável de que seria absurdo tentar a eliminação radical dos três traidores de Hiram Abif, sem a prévia morte do Eu Pluralizado... Seth).

A todas luzes é fácil entender que cada defeito psicológico certamente se encontra personificado em alguma forma tenebrosa.

Buda ensinou que o Ego é constituído por uma soma de agregados psicológicos (Eus-Diabos).

Tais agregados são perecedouros. A única coisa que assume aspectos transcendentais de Eternidade é o Buda Íntimo porém, desgraçadamente, as pobres criaturas não o têm encarnado.

Este Buda secreto é tão distinto do corpo, da mente e dos afetos mais íntimos, como o azeite o é da água, como o dia da noite, como o inverno do verão...

Resulta espantoso saber que o Buda Secreto é o nosso próprio juiz. Juiz de nossos próprios afetos, sentimentos, pensamentos, desejos, amores, paixões, etc., etc., etc.

Isto de que meu Ser seja o meu próprio juiz é terrível, porém verdadeiro...De maneira nenhuma meu Buda Interior quer que eu exista... Ele quer a minha morte radical.

Que magnífico é morrer de instante a instante! Só através da morte pode advir o novo!

Depois da morte de Seth (o Ego) então o Buda secreto passa a ser o nosso melhor amigo.

A razão de ser do Ser é o mesmo Ser...

CAPÍTULO 40

RETORNO E REENCANAÇÃO

Eis-me aqui no Parral diante do sepulcro de Pancho Villa a quem invoco e chamo com voz alta.

Palpitam como as asas de pássaros em fuga as velas que a brisa noturna sacode e o ar; a flor da onda delgadamente franze a seda azul, tecida de estambre de cristal.

Alguém responde de forma terrível do mais profundo da negra sepultura... é o fantasma do nobre general.

Repreende-me com duras palavras...sua ex-personalidade se levanta e me reconhece. Eu também estivera na Divisão do Norte e militara em suas fileiras com meu grupo...

Agora volta para teu sepulcro, exclamei. Então, Aquela sombra retornou à fossa sepulcral.

Mais tarde, visitei outros cemitérios e invoquei meus velhos companheiros de batalha que acorreram ao meu chamado esparramando raças e atropelando séculos...

As leis do tempo tangiam as almas das tumbas que , atônitas, gritavam em fúnebre alarido: aqui estou! Ó meu Deus!... do interior de cada sepulcro brotava como por encanto um ou outro daqueles meus companheiros mortos nos campos de batalha. Eles me reconheceram e conversei com todos. Depois, cada um voltou a sua fossa sepulcral...

Logo após fiquei meditando. Que sabe disso os pseudo-esoteristas? Que comentam sobre este tema os pseudo-ocultistas?...

É ostensível que três coisas vão para a sepultura: o corpo, o fundo vital e a personalidade que lentamente se dissolve.

Inquestionavelmente nem tudo vai para o sepulcro. Há algo que continua mais além. Refiro-me a Seth, o Ego, o Mim Mesmo. De nenhum modo exageramos, se enfatizamos a idéia correta de que aquilo que sobrevive é um montão de Diabos... (Eus).

Obviamente, existe também a essência anímica em nós. Porém, infelizmente, ela se encontra engarrafada dentro desses Eus-Diabos. Semelhantes Eus-Diabos costumam concorrer aos centros espíritas, quando então se introduzem nos corpos dos médiuns e com eles se identificam.

A humanidade não ganha nada com esses experimentos tenebrosos. O carma desses médiuns é a epilepsia nas vidas subseqüentes.

Seth, o Eu Pluralizado, não se reencarna. Ele simplesmente regressa, retorna, se reincorpora em novos organismos e isso é tudo.

A palavra reencarnação é muito exigente. A Doutrina de Krishna ensina que somente os Deuses, Reis Divinos, Semideuses, etc., se reencarnam. Infelizmente, abusou-se demais deste termo no mundo ocidental.

Nos antigos tempos, as reencarnações eram celebradas no Tibete, com grandes festas.

Necessitamos morrer de momento a momento se é que queremos de verdade queremos nos individualizar.

O Eu Pluralizado exclui toda a individualidade.

De maneira nenhuma pode haver individualidade onde coexistem múltiplas entidades (Eus) que lutam entre si e que originam em nós as mais variadas contradições psicológicas.

A reencarnação é somente para Indivíduos Sagrados. Quando Seth morre totalmente, resta em nosso interior somente o Ser. Isso que nos dá autêntica Individualidade.

Quando Seth se desintegra totalmente, então, a Consciência, a Alma, se liberta, desperta radicalmente advindo a Iluminação Interior. Posteriormente, é ostensível que deveremos alcançar a supra-individualidade se é que realmente aspiramos à libertação final.

À medida que vamos nos elevando na maravilhosa escala do pleno desenvolvimento revolucionário, nos damos conta cabal que nas etapas já trabalhadas, quase sempre cometemos o erro de confundir as sombras com a realidade.

Finalmente, quando tivermos conquistado a libertação final, depois de muitas mortes e renúncias, cada vez mais e mais terríveis então, todo o "véu mayáxico", deixará de existir para nós.

CAPÍTULO 41

OS REGISTROS AKASHICOS

Qualquer sistema lógico, dedutivo ou indutivo, nos convida a compreender que a História da Terra e de suas raças não poderiam se perder.

Os sábios indostânicos falam reiteradamente em suas obras, sobre o Akasha, isso que bem poderíamos denominar causa causarum do éter da Ciência. Essa substância Akáshica é o próprio Okidanokh onipresente e onipenetrante que preenche todo o espaço infinito...

Todas as concentrações cósmicas do espaço infinito são o resultado matemático das múltiplas cristalizações do Okidanokh onipresente.

Está escrito em velhos documentos antiquíssimos que, quando os seres humanos ainda possuíam o que se chama Visão Oloosteskhiana (o Olho Aberto de Dagma), podiam perceber perfeitamente todas as concentrações cósmicas do espaço estrelado.

Nesse caso, os seres humanos sabiam ler os Arquivos Akáshicos da natureza. Naqueles tempos, ninguém ignorava as memórias da criação.

Quando os seres humanos abusaram do sexo, quando comeram da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, degenerou-se progressivamente o órgão visual terrestre e eles se converteram no que se chama Koritesnokhnianos comum e normal, cuja capacidade visual percebe somente o mundo Tridimensional de Euclides.

Entretanto, ainda existe sobre a face da Terra alguns Mahatmas que podem estudar as Memórias da Natureza nos registros do Okidanokh onipresente.

Qualquer acontecimento deixa registrado no Akasha sua fotografia viva. É óbvio que nesses misteriosos registros cósmicos estão gravadas todas as nossas vidas anteriores.

Nestes tempos modernos, a eletrônica está avançando maravilhosamente

e só nos falta agora, um dispositivo especial, para captar as ondas vibratórias do passado.

Quando esse dispositivo for inventado, poderemos ver e ouvir no vídeo da televisão toda a história dos inumeráveis séculos.

Desta forma os Registros Akáshicos da Natureza cairão em poder dos cientistas inexoravelmente.

Já nos informaram que, o F. B. I. dos Estados Unidos da América do Norte, possui atualmente, uma câmara fotográfica muito especial mediante a qual se pode registrar em placas muito sensíveis, homicídios cometidos horas ou dias antes de serem denunciados às autoridades.

Infere-se disso que, se os agentes da lei chegam ao lugar da ocorrência, podem com tal câmara fotografar o delito, ainda que o mesmo tenha sido cometido horas ou dias antes.

Essas câmaras revolucionárias trabalham com raios infravermelhos e vácuo absoluto.

Informaram-nos que o esfriamento de suas finíssimas lentes alcança temperaturas de 15 a 20 graus abaixo de zero.

Isto significa que os Registros Akáshicos da Natureza já começam a cair nas mãos dos sábios modernos.

É óbvio que se agora tiram fotografias de acontecimentos passados, brevemente poderão fazer filmes desse tipo.

Assim é como nesta nova Era de Aquário os cientistas terão que reconhecer e admitir as afirmações esotéricas e ocultistas.

CAPÍTULO 42

LÚCIFER

Chegamos nesta presente Mensagem de Natal, 1969-1970, a um problema muito espinhoso. Quero me referir enfaticamente a Lúcifer-Vênus, a quem Isaías dirigia aquele cântico inefável de puro misticismo e que começa dizendo assim: "Como caíste, oh! Luzeiro da Manhã, que parecias tão brilhante no despontar da aurora?"

Como poderíamos chegar a compreender realmente o mistério profundo da rebelião nos céus, se não rasgássemos o véu que cobre os Mistérios Luciféricos?

Recordemo-nos dos Mistérios Egípcios, dos sete filhos da inércia que foram lançados do Am-Smen ou Paraíso.

Querido leitor, não te esqueças dos sete Reis da lenda babilônica da criação, dos sete Monarcas do Livro da Revelação, dos sete Crónidas ou

Vigilantes do Céu, Estrelas que desobedeceram os mandatos de Deus e que foram expulsos do céu.

E o que diremos das sete constelações das quais fala Enoque em seu livro? Ó meu Deus!... as mesmas foram depostas como as sete montanhas refulgentes em que se assenta a dama escarlata...

Está escrito nos Registros Akáshicos da Natureza que um terço da resplandecente hoste dos chamados Dhyanis ou Arupa caiu espantosamente na geração animal.

A degradação dos Deuses em Demônios não é um mito exclusivo do Cristianismo. Encontramo-lo igualmente no Zoroastrismo, no Bramanismo e até no Esoterismo Caldeu.

Que os Anjos de Luz, Asuras ou Ahuras, Alentos ou Sopros do Espírito Supremo se converteram em Demônios, não há por que duvidar. Por acaso, isso é algo extraordinário?

Qualquer Indivíduo Sagrado pode se converter em Demônio quando cai na geração animal.

É inquestionável que, ao cair na geração animal, renascem dentro do indivíduo sagrado os três traidores (Judas, Pilatos, Caifás).

Resulta patético, claro e manifesto que o Eu Pluralizado (Seth) pode ressuscitar como a Ave Fênix das suas próprias cinzas.

As Teogonias que classificam como seres castigados esses Logoi Divinos estão corretas. Eles cometeram o erro de cair na geração sexual depois que a raça Lemuriana se dividiu em sexos opostos. Quanto a dizer que eles se sacrificaram, qual Prometeu, para dotar de Espírito Consciente o homem do paraíso infantil primitivo? É mentira! Ignorância! Absurdo!

Eu fui espectador e, ao mesmo tempo, ator do Gênese da Vida. Em nome da verdade, afirmo que não houve tal sacrifício. Nós, Lemurianos, nos deleitávamos com a relação sexual e por prazer caíamos na geração animalesca.

Esta afirmação insólita, inusitada, é ostensível e causará espanto a muitos leitores.

É óbvio que se eles conhecessem a Doutrina da Reencarnação, não teriam por que se assombrarem.

Que um homem tenha estado reencarnado na Lemúria? Que recorde de suas vidas passadas? Que dê um testemunho arcaico? Isso se constitui em algo dentro do normal, nada tem de raro nem de estranho...

Aprofundemo-nos mais um pouquinho agora: Deuses e Devas, Pitris Inefáveis e Semideuses, estiveram reencarnados na Lemúria.

Dizer que esses Logoi Divinos, que esses Anjos Rebeldes dotaram de corpo mental a este pobre homúnculo intelectual equivocadamente chamado homem? É falso! É mentira!

O pobre Animal Racional em vez de receber como herança o autêntico corpo mental, a única coisa que recebeu foi Pilatos, o Demônio Hai dos Mistérios Egípcios.

O Animal Racional não tem encarnado o seu Espírito porque ainda não fabricou seus Corpos Solares na Forja dos Ciclopes.

O pobre bípede tricerebrado ou tricentrado erroneamente qualificado de Homem é inconsciente e ignorante.

Em nome da verdade, custe o que custar, vejo-me na necessidade de afirmar que eu também fui um Arcanjo caído. Por isso, tenho plena consciência do que estou escrevendo nessa Mensagem. Não estou repetindo teorias alheias. Afirmando o que sei.

Arrependi-me de meus erros, levantei-me do lodo da terra e agora dou testemunho destas coisas.

Esta pobre humanidade nada ganhou com a Rebelião dos Anjos do céu. Teria sido melhor que tivessem sabido obedecer ao Pai.

Os Pseudo-Esoteristas e Pseudo-Ocultistas poderiam objetar-me dizendo que depois da divisão humana em sexos opostos tornou-se indispensável a cooperação sexual para a reprodução da espécie.

Essa objeção não é válida para os Deuses. É inquestionável que os Homens-Deuses da Lemúria poderiam ter conservado seus corpos físicos por milhões de anos por meio do Elixir da Longa Vida dos Alquimistas.

Para conhecimento de nossos leitores, afirmamos que em alguns lugares secretos do mundo ainda vivem muitos Lemurianos Imortais.

Meu Santo Guru, cujo nome sagrado não devo mencionar, conserva ainda o mesmo corpo físico que teve na Lemúria.

Eu mesmo, depois da queda na Lemúria, me arrependi e retornei aos mistérios desse antigo continente e recebi o Elixir da Longa Vida.

Em nome Disso que é o Real, o Tao, o Divinal, vos digo que vivi com o corpo físico imortalizado durante milhões de anos.

Não era indispensável a desobediência para a multiplicação da espécie humana.

É óbvio que a rebelião foi uma insensatez. Os Homens-Anjos do continente Mu poderiam ter legado, doado, seus veículos físicos às almas humanas da Terra - provenientes dos reinos animais superiores - sem necessidade de violar a Lei.

É inquestionável que todas as pessoas que vivem sobre a face da Terra são filhas de Adão e Eva, o casal original -- a raça Lemuriana - caída no pecado Luciférico da luxúria.

Indubitavelmente as pobres gentes continuam imersas no pecado sexual original, Luciférico.

Somos filhos da luxúria e continuamos nela, isso é ostensível, ressalta à simples vista.

O Divinal não pode ser luxurioso e, então, não somos Filhos de Deus e sim do Diabo.

Recordemos aquelas palavras do Cristo quando disse: "Eu falo o que vi acerca do Pai e vós fazeis o que haveis ouvido acerca de vosso pai".

"Respondendo lhe disseram: Nosso Pai é Abraão. Então, Jesus lhes disse: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão porém, agora procurais matar a mim que vos tenho falado a verdade, a qual tenho ouvido de Deus. Abraão não fez isto".

"Vós fazeis as obras de vosso pai. Então lhe disseram: Nós não nascemos da fornicação e temos um pai que é Deus".

"Jesus então lhes disse: Se vosso pai fosse Deus, certamente me amaríeis, porque Eu de Deus saí e Dele vim, porquanto não vim de mim mesmo, mas Dele que me enviou".

"Porque não entendeis minha linguagem? Porque não podeis escutar minha palavra?"

"Vós sois de vosso pai, o Diabo e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não permaneceu na verdade, porque não há verdade nele. Quando fala profere mentira, porque é mentiroso e pai da mentira".

"E a mim, porque digo a verdade não credes em mim".

"Quem de vós me acusa de pecado? Pois se digo a verdade, por que vós não credes em mim?"

"O que é de Deus, as palavras de Deus ouve; por isso não as ouvís, porque não sois de Deus".

Existem dois fogos básicos no homem e na natureza: o primeiro é o de Maha-Kundalini; o segundo é o de Lúcifer-Vênus. É ostensível que o primeiro é Divino enquanto o segundo é Diabólico, passional e luxurioso.

Muito se tem dito sobre Agni - o Deus do Fogo; Duksha, o Pai Universal de toda força, começando-se, como é evidente, pela conhecimento supremo para os Zoroastristas, Magos e Alquimistas.

É claro que devemos buscar essa força suprema no Sol Central que, fora de qualquer dúvida, é o mais elevado dos quatro Sóis celestes, o último dos quais é nosso Sol físico. A fonte originária da luz sideral ou luz astral de Paracelso e dos hermetistas, que se constitui fisicamente no éter, em seu sentido espiritual mais excelso, relacionado com o Anima-Mundi, constitui a origem dos astros, o Fogo Crístico granulado.

Confrontando fogos, inquirindo, investigando, descobrimos com assombro uma antítese ígnea notável de tipo lunar submerso.

Quero referir-me a Lúcifer, a Serpente Tentadora do Éden, essa Força Fohática fatal que, ao desenvolver-se no ser humano, converte-se de fato e por direito próprio no abominável órgão Kundartiguador (a cauda de Satã).

Podemos inferir de tudo isto sem temor de nos equivocarmos que tanto Seth (o Eu Pluralizado), como os três maus amigos de Jó são, em si mesmos, dentro dos infernos atômicos do homem, vis granulações do Fogo Lunar Luciférico.

É óbvio que o casal original humano (a raça Lemuriana) foi fatalmente

vítima sexual da Serpente Luciférica.

A rebelião nos céus e a conseqüente queda dos anjos foi um problema totalmente sexual...

Lúcifer, esse desprezível verme atravessa o coração do mundo, subjaze como é natural, no fundo de toda matéria orgânica e inorgânica.

O Fohat Lunar Luciférico exerce controle direto sobre certo átomo maligno do cóccix, órgãos sexuais, coração e cérebro.

O impulso sexual Luciférico e maligno controla até nossos sentimentos mais íntimos.

É indubitável que essa Força Fohática cega, de tipo Lunar-Luciférico, mantém a humanidade hipnotizada e submergida na inconsciência.

É fácil compreender que, o Fogo Luciférico ao se cristalizar nessa legião de Eus-Diabos que cada um leva dentro, o resultado é a inconsciência.

É ostensível que a Consciência dorme entre essas tenebrosas entidades que constituem o Ego.

Eis como se desenvolve o processo hipnótico Luciférico dentro de cada sujeito que vive sobre a face da Terra.

O Animal-Intelectual equivocadamente chamado Homem é noventa e nove por cento Luciférico.

Se não fosse por causa da Essência Anímica engarrafada no Ego, o homúnculo racional seria cem por cento Luciférico.

Devemos partir de zero e reconhecer que somos Demônios se é que realmente queremos chegar à Auto-Realização Íntima do Ser. Antes de tudo, precisamos eliminar o fariseu secreto da nossa natureza interior. Lembremo-nos daquelas palavras de Jesus:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais o reino dos céus (com essas teorias que tendes) nem entraís nem deixais entrar aos que estão entrando."

"Guias cegos - que não estais iluminados - filtraís o mosquito e tragais o camelo".

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas - fanáticos puritanos que cometem delitos e que lavam as mãos - sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora em verdade se mostram belos - cheios de fingidas mansidões e com poses ascéticas sublimes - mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundície".

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque limpais o copo e o prato por fora, porém por dentro estais cheios de roubo e de injustiça".

"Ai de vós que por fora vos mostrais justos aos homens (e até vos auto-enganais crendo ser bons e santos), porém por dentro (ainda que não o creiam jamais) estais cheios de hipocrisia e iniquidade".

O Mestre G. comete o erro de confundir o Fogo de Kundalini com o Fogo Luciférico do abominável órgão Kundartiguador e até, atribui ao primeiro, os

aspectos sinistros do segundo.

É óbvio que precisamos compreendê-lo e eliminá-lo, sendo que isso já foi dito nos capítulos precedentes. O Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes, é uma verdade Vedantina e Jeovística terrivelmente Divina.

O Fogo ascendente do Kundalini abre vitorioso os sete selos do Apocalipse de São João na espinha dorsal do homem. Devi-Kundalini, a nossa Divina Mãe Adorável, é a Serpente Ascendente do canal medular espinhal...

Ela, a Divina Serpente, tem poder para eliminar os Demônios Vermelhos de Seth.

Essa Víbora Sagrada pode destruir as cristalizações ou granulações da Serpente Luciférica.

Estamos pois diante de duas serpentes: a primeira sobe vitoriosa pelo canal espinhal do organismo humano; a segunda, desce, precipita-se do cóccix para baixo, para os infernos atômicos do homem.

A primeira é a Serpente de Bronze que curava os israelitas no deserto; a segunda, é a Serpente Tentadora do Éden, Lúcifer, a horrível Serpente Píton que se arrastava no lodo da terra e que Apolo, irritado, feriu com seus dardos.

Vêm, nesses instantes, à minha memória, reminiscências tão interessantes ... Certa noite maravilhosa, não importa qual, em estado Zen, conhecido como Satori ou Samádi (Êxtase) , entrei ditoso pelas portas do templo nas asas do anelo.

E assim, como outros Adeptos se sentaram, eu me sentei e escutei cantos tão deliciosos .

O que essas vozes de ouro disseram comoveu profundamente até as entranhas mais íntimas de nossas almas.

Todos nós louvamos, então, ao Imperador, essa Mônada-Divina de cada um, que antes da Aurora do Mahamvantara se movia entre as águas caóticas do espaço infinito...

Uma escada em forma de caracol, espiralóide, conduzia até a planta superior do templo.

É ostensível que tal escada terminava exatamente ao pé do sacratíssimo altar do Imperador.

O sacrário resplandecia gloriosamente sobre a Ara Sagrada e o fogo ardia em sua lâmpada...

Alguns jarros com flores completavam maravilhosamente aquele encanto precioso ...

É óbvio que, as flores, sempre põem um não sei o quê de delicioso onde quer que se encontrem embora, algo mais havia, algo insólito, um estranho jogo de figuras habilmente talhadas em madeira.

Tais figuras postas exatamente diante do altar, na misteriosa escadaria divinal, representava de fato um sério inconveniente, um tremendo óbice

para se chegar ante o Senhor Interior.

Eu, então, em luta contra o terceiro traidor de Hiram Abif, tive de estudar profundamente o simbolismo daquelas hieráticas figuras de mistério.

Matizado e pitoresco conjunto de estranhos seres de madeira nos degraus polidos da escadaria sagrada.

Foi indispensável concentrar minha atenção em tais representações artísticas.

A Arte Régia da Natureza não é algo morto, tem vida e a tem em abundância.

Recordemos aqueles quadros vivos vistos por Frantz Hartmann no templo Gnóstico Rosa-Cruz de Boêmia, Alemanha.

Então, Hartmann, ao concentrar sua atenção em uma representação tibetana, pôde ver um Mahatana que, montado em seu brioso corcel, sorria e se afastava depois de saudá-lo de longe.

É, pois, a Arte Régia da Irmandade Branca algo que tem vida, algo precioso.

De modo algum deveria o leitor atento surpreender-se, se lhe dissesse que, ao concentrar minha atenção naquelas exóticas figuras tão finamente lavradas, elas adquiriram vida.

E ainda que pareça incrível, tudo é possível na dimensão desconhecida... Olhei e vi algo insólito...

De forma certamente inusitada, se desprende repentinamente uma das figuras, com aparência de um ancião vestido de maneira exótica; a voz do silêncio me informa que se trata do Senhor do Tempo; disse-me que devo eliminar os dejetos inúteis do passado.

Entendi tudo enquanto o ancião caminha levando em sua mão direita um estranho recipiente cheio de lixo...

Compreendo o profundo significado de tal alegoria; as reminiscências imundas do passado, o lixo de muitos passados, tudo deve ser esquecido...

O ancião cava uma fossa no cemitério e depois enterra ali tais dejetos inúteis.

Cumprido seu labor simbólico, é inquestionável que o ancião regressa a seu lugar.

Depois outra figura se desprende do estranho conjunto. Ensina-me que Lúcifer trabalha no tempo, indica-me que mediante as recordações ele consegue ressuscitar os Eus-mortos...

E Lúcifer caminha entre os sepulcros do tempo; procura os Eus sepultados na poeira dos séculos; quer trazê-los de volta à vida. Eu, absorto, o contemplo.

Que astuto é Lúcifer! Desperta em algumas recordações luxuriosas, pecaminosas, para que os Eus mortos ressuscitem.

Então, compreendo profundamente a necessidade de viver de instante a instante, de momento a momento...

Ai! Meu Deus! O Eu é do tempo! Sim! Sim! Sim! Entretanto, o Ser é atemporal, "Isso" que é sempre algo novo.

Terminada essa ilustração, a figura Luciférica retorna a seu lugar misterioso... Então, concentro de forma mais intensa minha atenção e vejo algo que se destaca: uma chama fatal. É claro que tal fogo sinistro assume uma forma masculina terrível. A voz do silêncio me diz que Lúcifer controla os três traidores de Hiram Abif e os resíduos do Ego depois de sua desintegração final. Assim o entendo, me aproximo de Lúcifer e lhe digo que sou seu amigo. Ele ri de mim e, logo, falando me dá a entender que sou seu inimigo. É ostensível que não se equivocou nisto esse Fogo Diabólico...

Assombro! Mesmo depois de morto, o Eu, Lúcifer, continua controlando até as sementes do Ego... Que horror!

Recordai querido leitor que o Eu também pode ressuscitar como a Ave Fênix de suas próprias cinzas...

A rebelião nos céus foi portanto um processo bastante complexo de ressurreição do Ego e dos três maus amigos de Jó dentro de cada indivíduo sagrado.

É óbvio que foi o Fogo Luciférico que originou esse tipo especial de ressurreição diabólica dentro da psique de cada Homem-Anjo do continente Lemuriano.

Com o Ego ressurecto e os três traidores trazidos à vida, os Homens-Anjos se converteram em autênticos Demônios.

No precedente Mahamvantara de Padma ou do Lótus de Ouro, os Inefáveis que participaram da rebelião, já tinham eliminado Seth e os três traidores porém, infelizmente, Lúcifer trabalha no tempo.

É inquestionável que o Fogo Lunar Luciférico tem o poder de ressuscitar Judas, Pilatos e Caifás.

Fora de toda dúvida, Lúcifer-Mara, o tentador sexual, pode chamar à vida todos os Demônios Vermelhos dos antigos tempos, pode ressuscitar a vida de todos os Eus-Diabos de Seth.

CAPÍTULO 43

AS TREVAS

As Trevas são, em si mesmas, Pai-Mãe; a Luz é o seu filho, diz a Sabedoria Antiga.

É evidente que a Luz-Incriada tem uma origem ignota, absolutamente desconhecida para nós...

De maneira nenhuma exageramos se enfatizamos a idéia de que tal origem são as Trevas.

Do Caos sai o Cosmo e das Trevas brota a Luz. Oremos profundamente...

Falemos agora sobre a luz cósmica secundária. É óbvio que, qualquer que seja sua origem e por mais bela que seja, tem, no fundo, um caráter passageiro, Mayávico...

As inefáveis e profundas Trevas constituem-se, pois, na Matriz Eterna, na qual as origens da Luz aparecem e desaparecem.

Neste nosso mundo aflito de Samsara, é inquestionável que nada se junta às Trevas para convertê-la em Luz.

Neste doloroso Vale de Amarguras, é claro que nada se une à Luz para transformá-la em Trevas.

A lógica do pensamento, ou melhor, digamos, o Tertium Organum nos convida a pensar que a Luz e as Trevas são permutáveis.

Analisando isto de um ponto de vista rigorosamente científico, chegamos à conclusão de que a Luz é tão somente uma forma das Trevas e vice-versa.

Luz e Trevas são fenômenos da mesma causa hipotética ou Noumeno, ignoto, profundo, inconcebível para a razão.

O que percebemos mais ou menos, a Luz que resplandece nas Trevas, é coisa que depende de nosso poder de visão espiritual...

Um grande Ser disse: "O que é Luz para nós são Trevas para certos insetos, enquanto que o Olho Espiritual vê iluminação ali onde o olho normal percebe, tão somente, obscuridade..."

O Universo submerso em Pralaya depois do Mahamvantara, dissolvido em

seu elemento primordial repousa necessariamente nas Trevas profundas do Espaço Infinito...

É urgente compreender o mistério profundo das Trevas caóticas.

Antes do amanhecer do Mahamvantara o Universo dormia na terrível obscuridade.

Está escrito com caracteres de fogo inconfundível no livro da Grande Vida que ao final do Mahamvantara (Dia Cósmico), Osíris (o Pai), Ísis (a Divina Mãe Kundalini) e Horus (o Espírito Divino) se integram, se unem e se fusionam como três fogos para formarem uma única Chama.

É ostensível, qualquer Mahatma o sabe, que durante o Mahapralaya (Noite Cósmica) todo o Universo dissolvido jaz entre a Causa-Única, Eterna e Primária, para renascer na aurora seguinte do novo Grande Dia, como o faz periodicamente Karana, a Causa Eterna.

Busquemos Osíris, Ísis e Horus dentro de nós mesmos, nas desconhecidas profundezas ignotas de nosso próprio Ser.

É óbvio que Osíris, Ísis e Horus constituem, em si mesmos, a Mônada, a Díade, a Tríade de nosso Ser Íntimo.

Haveis ouvido falar de Brahama? Ele é, em si mesmo, Pai-Mãe-Filho (Osíris-Ísis-Horus...)

Em cada nova Aurora Cósmica, o Universo ressuscita como a Ave Fênix de suas próprias cinzas.

No amanhecer de cada Mahamvantara, a Mônada desdobra-se novamente na Díade e na Tríade....

Ao raiar a Aurora do novo Dia Cósmico, depois da Noite Profunda, o Filho, a Tríade, Horus (o Espírito Divino de cada um) emana de si mesmo sua Essência, seus princípios místicos, e os lança à Roda do Samsara, com o são propósito de adquirir Alma-Diamante...

Ah! Quão grande é a felicidade de Horus ao adquirir Alma-Diamante! Então, se absorve em sua Divina Mãe e esta, fundindo-se com o Pai, formam uma única Chama Diamantina, um Deus de resplandecente beleza interior

CAPÍTULO 44

SUBSTÂNCIAS, ÁTOMOS E FORÇAS

O Mestre G., falando sobre substâncias e forças, disse: "Voltando à Lei do Três, devemos aprender a encontrar as manifestações desta Lei em tudo quanto fazamos e em tudo quanto estudemos".

"Ao aplicar esta Lei em qualquer meio, em qualquer fato, veremos que ela nos revela muitas coisas novas, muito do que antes não víamos".

"Tomemos a Química como exemplo. A Química ordinária não conhece a Lei da Trindade e estuda a matéria sem levar em conta suas propriedades cósmicas".

"Todavia, existe outra Química à parte da ordinária, uma Química especial que podemos chamar Alquimia: esta Química estuda a matéria considerando suas propriedades cósmicas".

"Como foi assinalado anteriormente, as propriedades cósmicas de toda substância determinam, primeiro, o lugar que a substância ocupa e, em segundo lugar, a força que atua através dela em dado momento".

"Ainda no mesmo plano, a natureza de uma dada substância sofre uma grande mudança e esta mudança depende da força que esteja se manifestando através dela".

"Cada substância pode ser condutora das três forças (Primeiro, Segundo e Terceiro Logos) e, de conformidade com isto, pode ser ativa, passiva ou neutra".

"E no caso em que não se manifeste nenhuma força através dela em dado momento, ou melhor, se a tomamos sem relação alguma com a manifestação das forças, a substância não pode ser ativa, passiva e nem neutra".

"A substância aparece desta forma, por assim dizer, em quatro aspectos ou estados diferentes".

"Neste sentido é necessário levar em conta que, quando falamos de matéria, não falamos de elementos químicos".

"A Química especial de que estamos tratando vê uma função separada em cada substância, mesmo na mais complexa, e a vê como um elemento. Esta é a única maneira em que se pode fazer o estudo das propriedades cósmicas da matéria, porque todos os compostos complexos têm sua própria finalidade e propósito cósmico".

"Se vemos por este prisma, o átomo de qualquer substância não é senão a menor quantidade de dita substância". "Retém todas as suas propriedades

químicas, físicas e cósmicas. Consequentemente, o tamanho dos átomos de diferentes substâncias não é sempre o mesmo. E, em alguns casos, um átomo pode ser uma partícula visível mesmo ao olho físico”.

“Os quatro aspectos ou estados de toda substância têm nomes precisos”.

“Quando uma substância é condutora da primeira força, ou da força ativa, chama-se Carbono e, como no Carbono da Química, é designado com a letra C”.

“Quando uma substância é o condutor da segunda força, ou da força passiva, chama-se Oxigênio e, como no Oxigênio da Química, designa-se com a letra O”.

“Quando uma substância é o condutor da terceira força, ou da força neutra, é denominada Nitrogênio e, como no Nitrogênio da Química, é designado com a letra N”.

“Quando se toma a substância sem relação com a força que se manifesta através dela, chama-se Hidrogênio e, como no Hidrogênio da Química, designa-se com a letra H”.

“As forças ativa, passiva e neutra são designadas com os números 1, 2, 3 e as substâncias com as letras C, O, N, H. É indispensável que se entendam estas denominações”.

Piotr Ouspensky, comentando, diz: “Um de nós perguntou: estes elementos correspondem aos quatro elementos da Alquimia, o Fogo, o Ar, a Água e a Terra?”

G. respondeu dizendo: “Sim, corresponde. Efetivamente, correspondem a eles, porém nós utilizaremos estes. Depois poderão entender a razão disto”.

Bom, até aqui as conclusões do Mestre G. Agora vamos aprofundar-nos neste formulário Alquímico.

Em nossa Mensagem de Natal 1968-1969, falamos sobre o Ain Soph, este átomo Super-Divino que reside nas profundezas ignotas de nosso próprio Ser.

Em última síntese, cada um de nós não é mais que um átomo do Espaço Abstrato Absoluto, pois essa é a estrela interior que sempre nos tem sorrido.

Certo autor dizia: “Levanto meus olhos às estrelas das quais me há de chegar o auxílio, porém eu sempre sigo a estrela que guia meu interior”.

Devemos fazer uma diferenciação específica entre o Ain Soph e o Ain Soph Paranishpanna: no primeiro caso, não existe Auto-Realização Interior; no segundo, ao contrário, existe Auto-Realização Interior.

Qualquer Mahatma sabe muito bem que antes de entrar no Absoluto deve dissolver os Corpos Solares.

É ostensível que de tais Veículos Crísticos ficam quatro Átomos-Sementes. Indubitavelmente, tais átomos correspondem aos corpos físico, astral, mental e causal.

É óbvio que os quatro Átomos-Sementes se absorvem dentro do átomo Super-Divino denominado Ain Soph Paranishpanna, junto com as três Forças Primárias, Leis, Essência e Princípios Espirituais... Logo, vem a Noite

Profunda do Mahapralaya.

O Ain Soph sem Auto-Realização Íntima não possui os quatro Átomos-Sementes, sendo tão somente um átomo simples do Espaço Abstrato Absoluto e isso é tudo.

Em Alquimia, a letra C simboliza o Corpo da Vontade Consciente, o Carbono da Química Oculta.

Em Alquimia, a letra O simboliza o Corpo Mental Solar, fabricado na Forja dos Ciclopes, o Oxigênio da Química Sagrada.

Em Alquimia, a letra N simboliza o autêntico Corpo Astral Solar, tão diferente do Corpo de Desejos. É óbvio que o legítimo Corpo Sideral é o Nitrogênio da Química ocultista.

A letra H de Hidrogênio simboliza, em Alquimia, o Corpo Físico, o veículo Tridimensional de carne e osso.

Não exageramos pois, se enfatizamos a idéia Alquimista transcendental de que um Ain Soph Paranishpanna (Átomo Super-Divino Auto-Realizado) possui dentro de si mesmo quatro Átomos-Sementes: Carbono, Oxigênio, Nitrogênio e Hidrogênio.

Com estes quatro átomos Alquímicos, o Ain Soph Paranishpanna reconstrói o Carro de Mercavar (os Corpos Solares) para entrar em qualquer Universo quando for necessário.

Não esqueçamos que Mercavar é o Carro dos Séculos, ou seja, Homem Celeste da Cabala.

Como consequência e corolário, podemos e devemos afirmar que aqueles que não realizaram o trabalho na Nona Esfera (o Sexo), não possuem na realidade o Carro de Mercavar.

É inquestionável que tudo muda no campo de ação da Prakriti, devido às modificações de Traigunamayashakti. Nós, seres humanos, também nos modificamos de forma positiva ou negativa, porém, se não fabricarmos o Carro de Mercavar, Ain Soph, ficarmos sem Auto-Realização Íntima.

Aqueles que não eliminaram o Abhayan Samskara (o medo inato), fugirão da Nona Esfera dizendo aos demais que o trabalho na Forja dos Ciclopes, o sexo, é inútil.

Esses são os hipócritas e fariseus que filtram o mosquito e engolem o camelo; os fracassados que nem entram no Reino nem deixam entrar. Em verdade, o sexo é pedra de tropeço e rocha de escândalo...

CAPÍTULO 45

O PRATIMOKCHA

Começaremos este capítulo com um belo poema de Dom Ramón del Valle

Inclán:

ROSA GNÓSTICA

"Nada será que não tenha sido antes.
Nada será para não ser amanhã.
Eternidade são todos os instantes,
que mede o grão que o relógio desengraça.
Eternidade, a graça da rosa,
e a ave primeira que rompe o dia,
e a lagarta, e sua flor a mariposa.
Eterna em culpa a minha consciência!
À margem do caminho recostado
como verme que germina no lodo,
sinto a negra angústia do pecado,
como a Divina aspiração ao Todo.
O mistério Gnóstico está presente
no quieto voar da pomba,
e o pecado do mundo na serpente (tentadora)
que morde o pé do anjo que a doma.
Sobre a eterna noite do passado
se abre a eterna noite do amanhã.
Cada hora, uma larva do pecado!
E como símbolo, a serpente e a maçã!
Guarda o tempo o enigma das formas,
como um dragão sobre os mundos vela,
e o Todo e a Unidade, supremas normas,
tecem o infinito com seu rastro.
Nada apaga o fervor dos crisóis,
em seu fundo, selada está a eterna
idéia de Platão. Distantes sóis
um dia acenderão nossa caverna.
Enquanto fiam as Parcas minha mortalha,
uma cruz de cinzas faço na frente,
o tempo é a carcoma que trabalha
por Satanás. E Deus é o presente!
Tudo é Eternidade! Tudo foi antes!
E tudo o que é hoje será depois,
no instante que abre os instantes,
e a cova da morte a nossos pés!"

ROSA GNOSTICA

"Nada será que no haya sido antes.
Nada será para no ser mañana.
Eternidad son todos los instantes,
Que mide el grano que el reloj desgrana."
"Eternidad la gracia de la rosa,
y la alondra primera que abre el día,
y la oruga, y su flor la mariposa.
!Eterna en culpa la conciencia mía!"
"Al borde del camino recostado
como gusano que germina en lodo,
siento la negra angustia del pecado,
Como la Divina aspiración al Todo".

"El Gnóstico misterio está presente
en el quieto volar de la paloma,
y el pecado del mundo en la serpiente (tentadora)
que muerde el pie del ángel que la doma".
"Sobre la eterna noche del pasado
se abre la eterna noche del mañana.
!Cada hora, una larva del pecado!
y el símbolo la sierpe y la manzana!".
"Guarda el tiempo el enigma de las Formas,
como un dragón sobre los mundos vela,
y el Todo y la Unidad, supremas normas,
tejen el "infinito de su estela".
"Nada apaga el hervor de los crisoles,
en su fondo, sellada está la eterna
idea de Platón. Lejanos soles
un día encenderán nuestra caverna."
"Mientras hilan las Parcas mi mortaja,
una cruz de cenizas hago en la frente,
el tiempo es la carcoma que trabaja
por Satanás !Y Dios es el presente!
"!Todo es Eternidad! ; Todo fue antes!
;Y todo lo que es hoy será después,
en el instante que abre los instantes,
y el hoyo de la muerte a nuestros pies!".

Belo poema, não é verdade? "Nada será que não tenha sido antes".

"Nada será para não ser amanhã". Eis aqui a Lei de Recorrência, constante repetição das vidas sucessivas.

Em cada existência tudo volta a acontecer tal como sucedeu. Certamente, "o tempo é o carcoma que trabalha por Satanás".

Círculo vicioso o da repetição do drama da existência.

Quereis saber qual será vosso destino na futura existência? Quero que saibam que "sobre a eterna noite do passado se abre a eterna noite do amanhã" ...Compreendido?

Quando renascerem neste Vale de Lágrimas, o passado se converterá em futuro. Isto significa que vossa vida atual, com todas suas vãs alegrias, sofrimentos e dores se repetirá desgraçadamente.

E a Epigenesia, criação de novas causas, como será então?... Ai pobres mortais da Terra! Crêem, acaso, que o Ego ou Eu Pluralizado é capaz de criar algo novo? Ignoram que o Ego é memória, poeira dos séculos acumulada?...

Gnósticos!... É indispensável que dissolvam o Ego; urge morrer de momento a momento, pois só através da morte advirá o novo.

Já ouviram falar do Pratimokcha Budista? É a cerimônia de descargo e nós, Gnósticos, a praticamos.

Confessar publicamente nossos delitos, mostrá-los, pô-los sobre o tapete da atualidade, não escondê-los, significa de fato fazer escárnio de nós mesmos, do Eu.

Uma certa noite participei da Pratimokcha no Esoterismo Gnóstico.

Alguém, não importa quem, sentou-se em uma cômoda poltrona de frente para a congregação e um grande ser se pôs por trás dele.

O devoto confessou todos os delitos de sua vida, publicamente, diante da Irmandade.

Depois de declarar determinado delito, fazia pausa. Nesses momentos, o Sacerdote e os participantes suplicavam à Mãe Divina Kundalini do penitente que lançasse para baixo, para os Mundos Infernais, o Eu que personificava tal pecado...

É óbvio que a Mãe Divina Kundalini operava sabiamente, eliminando a entidade que personificava o delito confessado.

Então, pude compreender que a Pratinokcha Budista é realmente uma cerimônia de descargo.

Declarar tais delitos implicava de fato relatar publicamente a história da vida.

Explicaram-me que esta forma da Pratinokcha se praticava três ou cinco vezes durante o curso de nossa existência.

Dentro do Esoterismo Gnóstico existe uma forma muito especial de Pratinokcha mensal, indispensável para todos os irmãos.

Na Pratinokcha mensal, só se declara publicamente diante da Irmandade o delito ou os delitos cometidos dentro dos últimos trinta dias da existência.

É óbvio que sem a ajuda da Divina Mãe Kundalini seria impossível a eliminação das diversas entidades que personificam nossos erros.

Essas diversas formas de Pratinokcha são muito úteis para eliminar todos esses diversos Agregados Psicológicos que constituem o Ego.

O regresso dos setenta confirma o Pratinokcha. Eles disseram: "Senhor, os Demônios (Eus das pessoas) ainda se submetem a nós em Teu nome".

Está escrito que Jesus, o Grande Kabir, respondeu: "Eu via Satanás (o Eu Pluralizado) cair do céu como um raio".

"Eis que aqui vos dou potestade para pisar serpentes e escorpiões (entidades negras do pecado) e sobre toda força do inimigo e nada vos danificará". "Porém, não vos regozijeis de que os espíritos malignos se submetam a vós, mas regozijai-vos de que vossos nomes estão escritos nos céus".

Cuidem-se Sacerdotes Gnósticos para que não caiam no orgulho pelo fato de que se lhes tenha dado potestade para trabalharem com Devi Kundalini eliminando Eus-Diabos... Sejam humildes, puros e simples.

Durante o trabalho com o ouro e com a prata, com o Sol e com a Lua, na Forja dos Ciclopes, é necessário o Pratinokcha.

Os filhos do Fogo e da Água, aos Duas-Vezes-Nascidos, é indispensável o Pratinokcha.

Recordemos Josué exclamando: "Sol, detém-te em Gabaón! E tu, Lua, no vale de Ajalón".

"E o Sol se deteve e a Lua parou (símbolo do trabalho esotérico) até que nós - os Iniciados - houvéssemos vingado de nossos inimigos (os Eus-Diabos)".

"Isto não está escrito no livro de Jaser?" "E o Sol-Cristo parou para guiar o Iniciado, como o faz sempre e não se apressou a pôr-se, a ocultar-se quase um dia inteiro".

O Cristo Cósmico, o Logos Solar, o Sol da meia-noite guia todos aqueles que lutam contra seus inimigos, os Eus tenebrosos, os Diabos Vermelhos de Seth (o Ego).

CAPÍTULO 46

AS DOZE NIDANAS

A Sabedoria antiga enfatiza a idéia de que existem sete "Vias" para a felicidade inefável da Não-Existência, que é Absoluto-Ser e Existência Real.

No fundo tal idéia luminosa é unitária, pois só existe uma única senda com sete jornadas.

Pensemos na fórmula astrológica da Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno.

É inquestionável que cada um dos sete mundos se relaciona intimamente com cada uma das sete jornadas.

Já ouviram falar sobre as doze causas do Ser? Que sabem sobre as quatro nobres verdades?

É óbvio que as doze Nidanas e as quatro verdades caracterizam especialmente o sistema Hinayana.

Elas pertencem à sábia teoria da corrente da Lei de Encadeamento que produz mérito e demérito e que, finalmente, manifesta o Carma na plenitude de seu poder.

É um sistema que tem por fundamento as famosas Leis de Transmigração, Retorno e Recorrência.

É ostensível que o sistema Hinayana ou Escola do Pequeno Veículo é de origem muito antiga, ao passo que o Mahayana ou Escola do Grande Veículo pertence a um período posterior, tendo origem depois da desencarnação de Buda.

É claro que ambas as escolas, no fundo, ensinam a mesma Doutrina Esotérica. "Yana ou Veículo é uma expressão mística e ambos os Veículos significam que nós podemos escapar da tortura dos renascimentos mediante a Auto-Realização Íntima do Ser.

Necessitamos vestir-nos com o Dharma Megha, a nuvem de virtude, o resplendor maravilhoso dos perfeitos que renunciam aos poderes.

Todas as diversas idéias que surgem e nos fazem crer que temos necessidade de algo exterior para sermos felizes são óbices para a perfeição.

O Ser Íntimo é felicidade e beatitude por sua própria natureza porém, desgraçadamente, o conhecimento está recoberto por impressões passadas.

É urgente, indispensável e necessário que tais impressões esgotem seus efeitos.

Sua destruição faz-se da mesma maneira como se destrói a ignorância, o egoísmo etc.

Se mesmo chegando à discriminação correta das essências, rejeitam-se os frutos, sobrevém como resultado o Samádi denominado Nuvem de Virtude.

Quem se veste com a Nuvem de Virtude, liberta-se de penas e obras, embora isto não signifique que esteja isento da possibilidade de queda, pois, somente quando ingressamos no Absoluto, passamos mais além de todo perigo. As transformações sucessivas de qualidades desaparecem somente quando nos absorvemos no Espaço Abstrato Absoluto.

As mudanças que existem em relação aos momentos e que são percebidas no final de uma série, no outro extremo representam sucessões.

Para o espírito Auto-Realizado e Diamantino, não existe sucessão; para ele, só existe o eterno presente; vive de instante a instante, libertou-se das doze Nidanas.

CAPÍTULO 47

A GLÂNDULA TIMO

O timo é uma glândula de secreção interna muito importante e nós devemos estudá-la profundamente.

Os cientistas sabem muito bem que tal glândula se acha situada debaixo da tireóide, na cavidade mediastina superior (por trás dos ossos superiores do peito).

Qualquer biólogo sabe, por observação e experiência direta, que o timo consiste usualmente de dois lóbulos longitudinais unidos através de um plano central.

É admirável a formação desta glândula maravilhosa, formidável. Cada lóbulo é extraordinariamente formado por divisões ainda menores, chamadas pequenos lóbulos.

É ostensível e qualquer cientista pode compreender que cada lóbulo

compreende uma porção externa ou superfície e uma porção central ou medula.

É óbvio que o timo de uma criança é relativamente grande, porém resulta claro verificar que, durante a última parte da infância, o peso desta glândula diminui gradualmente em relação ao peso do corpo.

A Biologia ensina que o timo evolui maravilhosamente nas crianças até adquirir um peso específico de 25 a 40 gramas.

Os endocrinologistas não ignoram que tal glândula inicia seus processos evolutivos geralmente entre os onze e os quatorze anos de idade. É inquestionável que tal regressão é muito lenta e dura toda a vida.

Um sábio autor, cujo nome não menciono, diz textualmente o seguinte: "Ainda não sabemos o suficiente acerca da glândula timo, porém, parece ser a glândula que domina o crescimento da criança antes da puberdade".

"Inibe a atividade dos testículos e dos ovários. A castração causa o crescimento ininterrupto do timo".

"A extração do timo, ou sua inibição por meio dos raios X, apressa o desenvolvimento das gônadas".

"A ação continuada do timo, depois da puberdade, causa peculiaridades na expressão sexual".

"Práticas degeneradas, repulsivas, invariavelmente aparecem nas pessoas em que predomina a função do timo".

"O timo impede a diferenciação e detém a transformação para uma expressão sexual positiva, quer se trate de homem ou de mulher".

"Se alimentarmos os girinos com substância tímica, impediremos o seu desenvolvimento e a diferenciação em rã macho ou rã fêmea".

"As pessoas nas quais a função do timo predomina se tornam homossexuais".

"O macho não chega a ser inteiramente masculino e, como há nele parte que é potencialmente feminina, gosta mais da sociedade com varão do que da sociedade com a mulher".

"No caso da fêmea, a mesma será potencialmente varão e, portanto, gostará mais da companhia da fêmea".

"Multidões de degenerados e criminosos são pessoas em que, potencialmente, existe uma predominância da ação do timo".

"O timo parece ser o construtor do corpo da criatura: administrando muitos dos elementos necessários para sua estrutura".

"O timo principia a deter sua ação durante a puberdade e, portanto, se supõe ser a glândula propulsora do crescimento infantil".

"Nos animais que sofrem a extração da glândula timo, temos, como consequência, o retardamento do processo de calcificação". "Parece que o timo controla o sistema linfático".

Os infra-sexuais, degenerados, homossexuais e lésbicas são aqueles que possuem lamentavelmente, a predominância da ação do timo, constituindo-se no

resultado fatal da semente degenerada.

É ostensível que a semente degenerada não serve para a Auto-Realização Íntima do Ser.

Se o gérmen não morre, a planta não nasce. É óbvio que, somente através da semente normal, pode nascer o Homem Real e Verdadeiro.

O homossexualismo e o lesbianismo acusam, indicam e assinalam um processo involutivo, regressivo, descendente.

É patente, claro e manifesto que nenhuma escola legítima de regeneração admitiria, jamais, dentro de seu seio, sementes degeneradas.

CAPÍTULO 48

A CONFISSÃO NEGATIVA I (Papiro Nu)

Agora vamos falar da profundidade de todas as idades. Escutai-me homens e Deuses!

A confissão negativa do Papiro Nu é para os homens que hajam alcançado a morte radical, absoluta.

Depois da aniquilação definitiva do Ego e dos três traidores de Hiram Abif, bem podemos dar-nos ao luxo de penetrar, vestidos com os Corpos Gloriosos de Kam-Ur, na Dupla-Sala da Verdade-Justiça.

Seria inútil tentar entrar Vestido de Glória na Dupla-Sala de Maat sem haver passado previamente pela suprema morte... (Não estamos nos referindo à morte do corpo físico).

Somente os defuntos autênticos têm direito à Confissão Negativa. Somente eles podem realmente submeter-se à terrível Confissão do Papiro Nu dos Mistérios Egípcios.

Entenda-se por defuntos autênticos aqueles que morreram dentro de si mesmos nas quarenta e nove regiões do subconsciente.

Qualquer verdadeiro defunto, vestido com os Corpos Solares, pode apresentar-se na Dupla Sala de Maat para fazer sua Confissão Negativa.

CONFISSÃO NEGATIVA

"Salve, Grande Deus, Senhor da Verdade e da Justiça! Amo poderoso! Eis-me aqui presente diante de Ti".

"Deixa-me contemplar Tua radiante formosura! Conheço Teu Nome Mágico e os das quarenta e duas Divindades que Te rodeiam na vasta sala da Verdade-Justiça. No dia em que se presta conta dos pecados diante de Osíris, o sangue dos pecadores lhes serve de alimento".

"Teu Nome é: O Senhor da Ordem do Universo, cujos dois olhos são as duas Deusas-Irmãs".

"Eis aqui que eu trago em meu coração a Verdade e a Justiça, posto que extirpei dele todo o mal".

"Não tenho causado sofrimento aos homens. Não tenho empregado a violência com meus parentes".

"Não tenho substituído a justiça pela injustiça. Não tenho freqüentado os maus. Não cometi crimes".

"Não tenho feito alguém trabalhar em meu proveito com excesso. Não tenho causado intriga por ambição. Não maltratei meus servidores. Não blasfemei contra os Deuses".

"Não privei o indigente de sua subsistência".

"Não cometi atos exagerados pelos Deuses. Não permiti que um servidor fosse maltratado por seu amo".

"Não fiz ninguém sofrer. Não provoquei a fome. Não fiz chorar os meus semelhantes".

"Não matei nem ordenei matar. Não provoquei enfermidades entre os homens".

"Não subtraí as oferendas dos templos. Não roubei os Pães dos Deuses".

"Não me apoderei das oferendas destinadas aos Espíritos Santificados. Não cometi ações vergonhosas no recinto sagrado dos templos".

"Não diminuí a porção das oferendas. Não tratei de aumentar meus domínios empregando meios ilícitos, nem de usurpar os campos dos outros".

"Não manipulei os pesos da balança nem seu hastil. Não retirei o leite da boca da criança. Não me apoderei do gado nos prados".

"Não colhi com laço as aves destinadas aos Deuses. Não pesquei peixes

com cadáveres de peixes”.

“Não obstruí as águas quando deviam correr”.

“Não desfiz as barragens feitas para a passagem de águas correntes. Não apaguei a chama de um fogo que devia arder”.

“Não violei as regras das oferendas de carne. Não me apoderei do gado pertencente aos templos dos Deuses”.

“Não impedi a um Deus o manifestar-se. Sou puro! Sou puro! Sou puro!”

“Tenho sido purificado como tem sido a grande Fênix de Herakleópolis”.

“Pois, eu sou o Senhor da respiração que dá vida a todos os Iniciados no dia solene em que o Olho de Horus, na presença do Senhor Divino desta terra, culmina em Heliópolis”.

“Posto que tenho visto culminar em Heliópolis o Olho de Horus, que não me ocorra nenhum mal nesta região, ó Deuses! Nem em vossa sala da Verdade-Justiça. Eu conheço o nome desses Deuses que rodeiam Maat, a Grande Divindade da Verdade-Justiça”. Termina aqui a Confissão Negativa do mencionado papiro.

Em nossa futura Mensagem de Natal, 1970-1971, continuaremos com o Papiro II (Nebseti).

CAPÍTULO 49

KOAN

O que significa um exercício Koan? Isto é algo que nós, os Gnósticos, devemos estudar profundamente.

Koan é a pronúncia japonesa da frase chinesa Kung-An, cujo sentido original é “documento de um acordo oficial sobre o escritório”.

É ostensível que os budistas Zen dão ao Koan um significado totalmente diferente.

É óbvio que eles designam o Koan como um certo diálogo místico entre Mestre e discípulo. Por exemplo: certo monge perguntou ao Mestre Tung Shan: “Quem é o Buda?” O Mestre respondeu estranhamente: “Três chin (uma medida) de linho”.

Um monge budista perguntou ao Mestre Chao Chou: "Que sentido tem a chegada do Boddhisattwa procedente do Oeste?" A resposta foi: "O cipreste que está no jardim".

Enigmáticas respostas, não é verdade? Todas estas famosas histórias, narradas da forma anteriormente dita, são Koans.

É patente, claro e manifesto que Koan designa uma história Zen, uma situação Zen, um problema Zen.

O exercício esotérico Koan significa em regra geral: "buscar solução para um problema Zen". Exemplos para a Meditação: "Quem recita o nome do Buda?" "Se todas as coisas se reduzem à unidade, a que se reduz a unidade?"

É inquestionável que a mente jamais poderá resolver um problema Zen. É ostensível que o entendimento nunca poderá compreender a profunda significação de um Koan.

Sob todas as luzes, resulta fácil adivinhar que a mente desfalece quando trata de compreender integralmente qualquer Koan e, então, vencida, fica em profunda quietude e silêncio.

Quando a mente está quieta, quando está em silêncio, advém o novo.

Em tais instantes, a Essência, o Buddhata escapa do intelecto e, na ausência do Eu, experimenta isso que não é do tempo...

Esse é o Satori, o Êxtase dos Santos, o Samádi onde, em tais momentos, podemos vivenciar o Real, a Verdade.

Como a palavra Koan já é aceita oficialmente no Ocidente e é muito conhecida, é mister usá-la em nosso léxico gnóstico em vez da palavra chinesa Hua Tou.

Tanto Koan como Hua Tou são, portanto, utilizados em sentido geral e específico, respectivamente.

Na China antiga, os budistas Zen não usavam o termo Koan, pois eles preferiam dizer: " Exercício Hua Tou".

Um monge perguntou ao Mestre Chao Chou: "Um cachorro tem a natureza do Buda?"

O Mestre respondeu: Wu (não). Esta palavra "Wú", além de ser um mantra que se pronuncia com duplo U, como que imitando o som do furacão, é também, por si mesma, um Koan.

Trabalhar com o Koan Wu, mantendo a mente quieta e em silêncio, é algo maravilhoso.

A experiência do Vazio Iluminador nos permite vivenciar um elemento que nos transforma radicalmente.

SAUDAÇÕES FINAIS

Amadíssimos leitores:

Concluimos a presente Mensagem de Natal 1969-1970.

Este é mais um livro do Quinto Evangelho, estudado e vivido.
Quero dizer-vos que este Ensino para a Nova Era de Aquário está sendo entregue de acordo com a Lei das oitavas musicais.
Cada uma destas Obras vai-se desenvolvendo em notas cada vez mais e mais elevadas. Quando chegarmos à nota síntese, então a Mensagem estará concluída. Depois disto marcharei com minha Divina Mãe Kundalini para a Eternidade. Meus amigos, rogo a vós, de forma muito encarecida, não remeter por correio nem por nenhum outro meio, louvores, adulações ou lisonjas. Toda carta portadora de tais conotações vaidosas será devolvida imediatamente. Não basta ler este livro, é necessário estudá-lo profundamente e levar os ensinamentos à prática.
É indispensável deixar a tibiez e decidir-se de uma vez a galgar a Senda do Fio da Navalha.
Escreva-me e pergunte-me que com o maior prazer responderei a vocês.
Encaminhar as correspondências para o Apartado Postal M-7858 - México, D.F. (*)
Meus amigos: Desejo-vos Boas Festas e próspero Ano Novo. Que a Estrela de Belém resplandeça em vosso caminho.

Paz Inverencial!

* Nota do Editor: O Venerável Mestre Samael Aun Weor desencarnou em 1977, continuando sua obra sua Esposa-Sacerdotisa, a Venerável Mestra Litelantes até 5 de fevereiro de 1998, data em que também se reuniu com o Mestre. Hoje segue à frente das Instituições Gnósticas o seu filho Osiris Gómez Garro, a quem agora se podem dirigir os leitores para dirimir dúvidas e prestar esclarecimentos sobre o conhecimento gnóstico, no mesmo endereço acima mencionado.

ARNOLDA GARRO DE GÓMEZ

(Guru LITELANTES)

Palavras do V. M. Samael Aun Weor - na terceira pessoa - a respeito da Diretora Mundial das Instituições Gnósticas.

Mensagem de Natal de 1954, dada pelo Venerável Logos-Avatara da Nova Era de Aquário.

AUN WEOR

Venerável Mestra Litelantes, esposa do Venerável Mestre AUN WEOR.

Esta Dama-Adepto goza de Consciência contínua e, através de inumeráveis reencarnações, conseguiu educar e vigorar certas faculdades ocultas que, entre outras coisas, lhe permitiram recordar suas vidas passadas e a história do planeta e de suas raças. Tem sido a colaboradora esotérica do Venerável Mestre Aun Weor, descobriu os estados de Jinas mencionados por Dom Mário Roso de Luna e Arnoldo Krumm-Heller. Colaborou com o Mestre Aun Weor na investigação científica dos elementais-vegetais que figuram no livro Tratado de Medicina Oculta.

Esta Dama-Adepto é um dos 42 Juizes do Carma, é absolutamente silenciosa e, como jamais se gaba de seus poderes e de seus conhecimentos, os pedantes da época esgotaram suas babas difamatórias contra Ela.

A Guru Litelantes trabalha anônima e silenciosamente no Palácio dos Senhores do Carma. Esta Dama-Adepto é a Alma gêmea do Venerável Mestre Aun Weor e, através de inumeráveis reencarnações, tem sido sempre a fiel companheira do Mestre.

Esta poderosa vidente tem em sua mente toda a sabedoria dos séculos e, com suas faculdades clarividentes, tem colaborado com o Mestre Aun Weor estudando os diversos Departamentos Elementais da Natureza.

(Veja nas obras "Rosa Ígnea" e no " Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática", escritas pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor).

ÍNDICE

Prólogo

CAPÍTULO	1	As Sete Eternidades	15
CAPÍTULO	2	Criaturas de Outros Mundos	19
CAPÍTULO	3	A Consciência	25
CAPÍTULO	4	O Tempo	32

CAPÍTULO	5	Darol Froman	35	
CAPÍTULO	6	A Ordem Sagrada do Tibete	38	
CAPÍTULO	7	Meditações	46	
CAPÍTULO	8	Evolução e Involução	49	
CAPÍTULO	9	Múmias Egípcias	55	
CAPÍTULO	10	As Sete Sendas da Felicidade		58
CAPÍTULO	11	A Panspermia de Arrhenius	60	
CAPÍTULO	12	Os Mistérios Egípcios	63	
CAPÍTULO	13	Luz Negra	70	
CAPÍTULO	14	A Radioastronomia	73	
CAPÍTULO	15	O Demônio Apopi	78	
CAPÍTULO	16	Os Sete Senhores Sublimes	83	
CAPÍTULO	17	Uma Magnífica Convenção	87	
CAPÍTULO	18	Meu Regresso ao Tibete	91	
CAPÍTULO	19	O Carma dos Deuses Santos	97	
CAPÍTULO	20	A Bela Selene	103	
CAPÍTULO	21	O Javali Negro	108	
CAPÍTULO	22	Mortalidade e Imortalidade	112	
CAPÍTULO	23	Construindo Moléculas	119	
CAPÍTULO	24	A Revolução da Consciência	125	
CAPÍTULO	25	Alaya e Paramartha	129	
CAPÍTULO	26	O Controle da Natalidade	132	
CAPÍTULO	27	O Sahú Egípcio	140	
CAPÍTULO	28	O Inconsciente	144	
CAPÍTULO	29	Bolas de Fogo Verde	147	
CAPÍTULO	30	Verdade-Justiça	150	
CAPÍTULO	31	A Base Homogênea	153	
CAPÍTULO	32	Os Mutantes	156	
CAPÍTULO	33	O Demônio Hai	165	
CAPÍTULO	34	As Causas da Existência	177	
CAPÍTULO	35	Bombas Atômicas em Órbita	179	
CAPÍTULO	36	O Demônio Nebt	185	
CAPÍTULO	37	Os Sete Cosmocratores	187	
CAPÍTULO	38	O Câncer	191	
CAPÍTULO	39	O Tríplice Domínio de Seth	196	
CAPÍTULO	40	Retorno e Reencarnação	199	
CAPÍTULO	41	Os Registros Akáshicos	202	
CAPÍTULO	42	Lúcifer	204	
CAPÍTULO	43	As Trevas	215	
CAPÍTULO	44	Substâncias, Átomos e Forças		218
CAPÍTULO	45	O Pratinokcha	222	
CAPÍTULO	46	As Doze Nidanas	227	
CAPÍTULO	47	A Glândula Timo	229	
CAPÍTULO	48	A Confissão Negativa I	232	
CAPÍTULO	49	Koan	235	
SAUDAÇÕES	FINAIS		237	